



IMAGEMTEMPO



luhli
lucina
em

YORINATA



CLIPPING

Trailer Oficial

<http://youtu.be/xn0hl0UznpY>

<http://youtu.be/fKNqqJkK4nM>

<https://www.facebook.com/yorimatafilme>

Contato

Rafael Saar: 55 (21) 98296-0520 / 2622-8402

Email: rafaelsaar@gmail.com

www.lulielucina.com.br

DILÚVIO PRODUÇÕES

contato@diluvioproducoes.com

IMAGEM-TEMPO

info@imagemtempo.com

CINEMA

Rafael Saar

RESGATE DA HISTÓRIA DA MPB

O cineasta niteroiense Rafael Saar, produtor do documentário do **Yorimatã**, fechou bem 2014. Seu filme sobre Luhli e Lucina – dupla que deu forte contribuição para a MPB, embora seus nomes não soem tão familiares – foi festejado pela crítica em festivais por aqui e no exterior. Após ganhar uma sessão especial no Cine Arte UFF em dezembro, o longa estreia agora em Lumiar, Nova Friburgo. A produção conta com depoimentos de Gilberto Gil e Ney Matogrosso – este, um dos intérpretes que mais gravaram canções das protagonistas. **PÁGINA 3**

FERNANDA DIAS



Duas vidas, um amor e muitas canções

Em 'Yorimatã', cineasta niteroiense resgata o legado de Luhli e Lucina

GABRIEL MENEZES
gabriel.menezes@oglobo.com.br

Os nomes Luhli e Lucina podem não soar familiares até mesmo para pessoas que conheçam razoavelmente a MPB, mas a contribuição desta dupla para o gênero é imensa e conquistou muitos fãs. Em busca de resgatar a importância das artistas, o cineasta niteroiense Rafael Saar produziu o documentário do "Yorimatã", que no ano passado foi exibido em festivais como a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e Festival del Nuevo Cine Latinoamericano de Havana, em Cuba, com sucesso de crítica. Em dezembro, o filme ganhou um sessão especial no Cine Arte UFF.

— O filme conta com cenas de shows

atuais feitos especialmente por conta da produção, já que as duas não tocavam juntas há anos; depoimentos das artistas e de parceiros como Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Joyce Moreno, Tetê Espíndola e Itamar Assumpção, além de um vasto material recuperado para o projeto que inclui registros raros em Super-8 de apresentações e momentos familiares — diz.

Pioneiras no lançamento de discos de forma independente no Brasil, a dupla tem composições gravadas por nomes como Nana Caymmi, Zélia Duncan e, especialmente, Ney Matogrosso. Foi por meio dele que Saar conheceu o trabalho e a história das duas. Ele foi assistente de direção e pesquisador do filme "Olho nu", de Joel Pizzini, sobre o cantor. Foi Luhli quem apresentou Ney a João Ricardo, com quem ele tocou no grupo Secos e Molhados, um dos maiores fenômenos musicais do Brasil de todos os tempos. As canções "O vira", e "Fala", dois dos maio-

res sucessos do grupo, inclusive, foram compostas por ela em parceria com Ricardo.

— Além da contribuição artística, as duas têm uma história muito interessante. Elas tiveram um casamento a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, ao lado de quem viveram a experiência de uma vida em comunidade durante 15 anos, até a morte dele — explica.

Formado em cinema pela UFF, Saar dirigiu quatro curtas-metragens, com destaque para "Depois de tudo", com Ney Matogrosso e Nildo Parente. O filme recebeu mais de dez prêmios em festivais no Brasil e no exterior.

Ainda sem previsão de lançamento no circuito comercial, o documentário será exibido no próximo dia 24 numa sessão especial em Lumiar, distrito de Nova Friburgo, onde Luhli mora atualmente. Mais informações podem ser encontradas no site do filme: <lullielucina.com.br>. ●



Histórico. Além de entrevistas, produção conta com registros antigos da dupla

Top Ten: Virgula escolhe os 10 filmes imperdíveis da 38ª Mostra Internacional de Cinema



Por
Atualizado em 11/10/2014

0 0 0 [Curtir](#) [Compartilhar](#) [Tweet](#) [Compart](#)

Projeto da linha laranja do metrô é expandido

4 de 11



Todo ano é aquela loucura no final do mês de outubro: filas imensas, salas lotadas, povo disputando a tapa para ver os filmes da Mostra Internacional de Cinema – que em 2014 atinge sua 38ª edição.

Então para evitar o caos total, o melhor é descolar os ingressos com antecedência. Eles começam a ser vendidos neste sábado (11). E para comprar, é óbvio, o ideal é saber a quais filmes assistir.

O Virgula ajuda você, caro leitor, listando os dez filmes mais legais, descolados e imperdíveis desta edição da Mostra. Check List:

Top Ten da 38ª Mostra

1. Viver é Fácil com os Olhos Fechados

O longa espanhol do diretor **David Trueba** se passa em 1966 e mostra um professor fã dos **Beatles**, que decide encontrar **John Lennon**. O título se refere a uma frase do clássico *beatle Strawberry Fields Forever*. Indicado da Espanha para concorrer a uma indicação ao Oscar de Filme Estrangeiro.

2. Cássia

Documentário brasileiro de **Paulo Henrique Fontenelle** focaliza a eterna **Cássia Eller**, uma das mais icônicas artistas da MPB e do pop-rock nacional. Nem precisa explicar porque tem que ver, né?

3. Pássaro Branco na Nevasca

O novo filme do cineasta pop **Gregg Araki** (especialista em jovens, gays, drogas ou tudo isso junto) traz a estrela de *A Culpa é da Água*, **Shailene Woodley**, como uma adolescente cuja mãe desaparece.

4. Ninfomaníaca

O épico S&M de **Lars Von Trier**, que todo mundo já viu, será exibido com exclusividade na Mostra, em sua alardeada versão inédita e estendida: simplesmente 5h25 de duração! Quer dizer, juntando as duas partes. A primeira tem 2h25, e a segunda tem 3h.

5. Relatos Selvagens

Filme de abertura da Mostra, o longa argentino tem **Ricardo Darín** no elenco, e produção dos irmãos **Pedro e Agustín Almodóvar** – e é forte candidato ao Oscar de Filme Estrangeiro.

6. Yorimatã

O documentário do diretor **Rafael Saar** conta a trajetória da dupla **Luhli e Lucina**, cantoras e compositoras que marcaram presença na MPB dos anos 70 e 80, viveram em comunidade e tiveram um casamento a três com um fotógrafo.

7. Livre

O novo filme de **Jean-Marc Vallée** (de *CRAZY e Clube de Comprás Dallas*) tem roteiro de **Nick Hornby**, autor do livro *Alta Fidelidade*, que virou filme e tema de culto pop.

8. Dois Dias e Uma Noite

Estrelado pela musa **Marion Cotillard**, o roteiro bizarro e hilário mostra uma moça cujos colegas de trabalho optaram por um bônus salarial em troca da demissão dela. Indicado da Bélgica a uma indicação ao Oscar de Filme Estrangeiro.

9. Filho de Trauco

Longa chileno, o protagonista é um garoto de 14 anos que sonha se tornar poeta e embarca numa viagem em busca da verdade sobre seu pai.

10. Ausência

Longa brasileiro que foi destaque no Festival do Rio. Serginho é um adolescente que comanda a casa de sua família e tem um caso com o professor **Ney** (**Irandhir Santos**), muito mais velho do que ele.

Bônus Pedro Almodóvar:

O cineasta espanhol é o homenageado desta edição da Mostra, e portanto ganha uma retrospectiva de sua obra. Serão exibidos 15 longas do diretor – apenas quatro ficam de fora. Almodóvar é sempre bom de ver, rever, absorver. Imperdível!

novidades reversa

Fique atualizada(o)! Receba nossas notícias exclusivas no sua Caixa de Entrada.

* = campo obrigatório
Email Address *

First Name

Last Name

Enviar



recomendamos

Lampioa

Muito lésbico!

House of Cards

Comédia

lésbicas

Perpétuas

Lésbicas

parceiros

Conteúdo A

Cristina Judar

Eu Me Safo

OsEntendidos

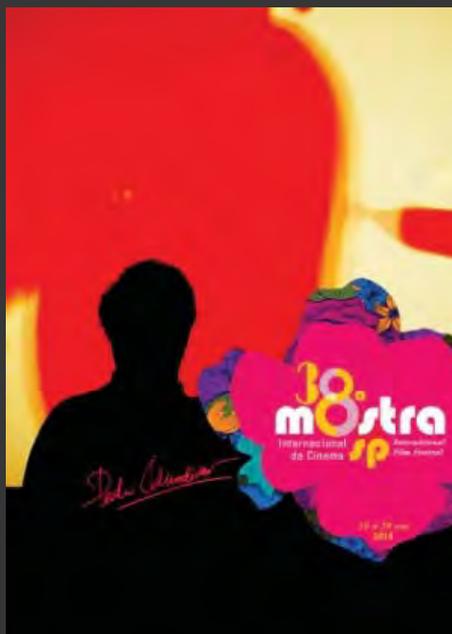
Mostra Internacional de Cinema traz filmes com temática lésbica

Published: 13 out 2014

Written by Da Redação

*Festival apresentará trabalhos de diversos países; as produções nacionais **Cássia e Yorimatã** estão entre os destaques*

De 16 a 29 de outubro, acontece em São Paulo a **tradicional Mostra Internacional de Cinema**. Durante duas semanas, serão exibidos 330 títulos de variados países e diversas cinematografias em 35 salas de 29 espaços, entre cinemas, espaços culturais e museus espalhados pela capital paulista. A seleção deste ano faz um apanhado do que o cinema contemporâneo mundial está produzindo, além das principais tendências, temáticas, narrativas e estéticas produzidas em todo o mundo.



O Reversa Magazine fez um apanhado dos filmes com **temática lésbica / LGBT** que você não pode perder. Os destaques ficam por conta de duas produções nacionais: “Yorimatã”, que narra a história verídica de Luhli e Lucina (compositoras, cantoras, percussionistas, violonistas e violeiras) e “Cássia”, que, como o próprio nome já diz, relata a trajetória de Cássia Eller, assim como sua representatividade nos cenários musical e comportamental brasileiros.

Confira abaixo as sinopses e os trailers:

Dólares de Arena (direção de Laura Amelia Guzmán): Noelí, uma jovem dominicana, vive em Samana, uma cidade de praia. Nos últimos dois anos, ela tem tido uma relação com Anne, uma francesa bem mais velha que escolheu viver perto do mar.

Fast Shop - TV e

Som Sony

Compre Sua TV e Home Theater Agora. Desconto à Vista em Todos Modelos!



editorias

Arte & Exposição

Lésbica

Balada & Eventos

Comportamento

Crônica

Cinema & Seriado

Editorial

Entrevista

Fotografia

Game

Gastronomia

História

HQ e Gibi

Música

Literatura

Moda & Beleza

Perfil

Promoção

Rádio: Mixtape No Seu Hd

Teatro

Televisão

Turismo & Lugares

Youtube: Reversa Magazine



A relação é puramente de interesse, já que Noelí também tem um namorado. Quando ele começa a tramar um plano em que as duas viajarão para Paris e lhe enviarão dinheiro todo o mês, os sentimentos que Noelí tem por Ana tornam-se mais intensos a cada dia que a data de embarque se aproxima.



Verão (direção de Colette Bothof): O verão é sufocante numa pequena cidade onde a vida cotidiana é dominada pelo ruído intermitente da usina de energia. Anne, de 16 anos, e seus amigos passam os dias andando de bicicleta pelas estradas sinuosas que não levam a lugar algum.



Mas ela se sente uma estranha na turma até conhecer Lena, uma garota recém-chegada na cidade, que anda de moto e é diferente de todos os outros que ela conhece. As duas meninas rapidamente se apaixonam, e o amor se desdobra em toda a sua delicadeza.



Yorimatã (direção de Rafael Saar): Em meio ao movimento hippie dos anos 70, Luhli e Lucina vivem o cotidiano criativo de uma comunidade alternativa e se tornam pioneiras no cenário independente brasileiro. Com cerca de 800 composições, do violão aos tambores artesanais que constroem e tocam, a dupla diz não às gravadoras e mergulha na umbanda e na criação artística.



Elas vivem um relacionamento a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, que registra tudo em filmes Super 8mm. Trechos de shows e filmagens atuais complementam esse filme sobre a liberdade e a busca das raízes primitivas culturais brasileiras.



Cássia (Paulo Henrique Fontenelle): Cássia Eller é uma figura icônica da música brasileira. Sua breve e marcante passagem pelo cenário musical nos anos 90 deixou uma marca inegável na cultura brasileira. Sob o aspecto social, sua morte, em 2001, teve uma repercussão nacional que se estende até hoje por conta da guarda de seu filho Francisco, que ficou com sua parceira, Eugênia, a quem ele tem como mãe. Cássia deixou um impacto cultural, social, expôs tabus e demonstrou sua força como pessoa pública.



Para conferir a programação completa, acesse o site oficial da [Mostra Internacional de Cinema aqui](#).

Imagens: Divulgação.

Leia também:



Vida e obra de Cássia Eller ganharão os palcos do Rio de Janeiro



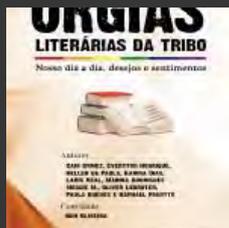
Casamento entre pessoas do mesmo sexo: para as crianças, está tudo OK, obrigada!



Entrevista com Kathleen Mullen – diretora de programação Seattle Lesbian & Gay Film Festival



Curta lésbico brasileiro leva prêmio em festival italiano



Livro reúne pessoas LGBT que retratam o seu dia a dia, desejos e sentimentos



As duas grandes festas para meninas de São Paulo inovam ao levar exposição para a balada

Tagged Cássia Eller, cinema lésbico, cultura para lésbicas, filme Cássia, filme da Cássia Eller, filmes lésbicos, lésbicas, LGBT, Mostra Internacional de Cinema, Mostra Internacional de Cinema 2014, Mostra Internacional de Cinema filmes lésbicos, Mostra Internacional de Cinema filmes LGBT | 0 Comments →

Vai começar a grande festa do cinema

14 out, 2014 CINEMA Ivani Cardoso

Like 93 Tweetar 2 Pin it Share



São Paulo se veste de filmes a partir desta quinta-feira (16) com a realização da 38ª Mostra Internacional de Cinema. Confira as opções e faça sua programação.

Até o dia 29 de outubro serão mais de 330 filmes, entre eles 35 títulos nacionais produzidos neste ano e inéditos em São Paulo e filmes premiados em recentes festivais brasileiros, como Boa Sorte, Casa Grande, A Despedida, A História da Eternidade, Infância, A Luneta do Tempo, O Segredo dos Diamantes e Sinfonia da Necrópole. O cineasta homenageado desta edição é Pedro Almodóvar, uma boa chance para rever suas obras. Ou Outras boas opções são os três longos inéditos no país na Competição Novos Diretores, e que concorrem ao Troféu Bandeira Paulista de Melhor Filme, dado pelo Júri Internacional: A Viagem de Yoani, Hipóteses para o Amor e a Verdade e Yorimatã.



Outros destaques: a retrospectiva com 30 títulos do diretor, produtor, distribuidor e exibidor Marlin Karmitz, da francesa MK2, e entre seus filmes será exibido "Atirem no pianista", lançado em 1960 por Truffaut; a estreia mundial do documentário Um Homem de Fenyang, de Walter Salles; a homenagem aos 100 anos do personagem Carlitos, com a exibição na área externa do Auditório Ibirapuera - Oscar Niemeyer do curta Corrida de Automóveis para Meninos, de Henry Lehrman e do longa O Circo, dirigido e estrelado por Charles Chaplin; a exibição do premiado filme argentino Relatos Selvagens, com Ricardo Darín (foto do destaque), na abertura do evento. Para quem curte cinema é uma grande festa, muitas vezes regada a algumas filas e paciência, além de decepções quando não se consegue entrada para o filme desejado. Mas quem curte cinema de qualidade sabe que vale a pena. O site para você escolher seus filmes: http://38.mostra.org/br/jornal_interno/1771-veja-a-lista-completa-dos-filmes-da-38a-Mostra. Difícil mesmo é escolher. Boa sorte!

Preços
A permanente integral está custando R\$ 430,00; para assinantes da Folha, há 15% de desconto. A permanente especial (para sessões de 2ª a 6ª feira até às 17:55h, mas não vale nos finais de semana nem sessões noturnas) pode ser adquirida por R\$ 100,00. O pacote de 40 ingressos está por R\$ 315,00 e o de 20 ingressos por R\$ 185,00. Os ingressos individuais às segundas, terças, quartas e quintas: R\$ 16,00 (inteira) / R\$ 8,00 (meia); sextas, sábados e domingos: R\$ 20,00 (inteira) / R\$ 10,00 (meia). Comprar ingressos no dia da sessão, somente nas salas de cinema. No site Ingresso.com, o ingresso poderá ser adquirido com antecedência de quatro dias a um dia, da sessão.

Central da Mostra
De 06 a 10 de outubro das 12h às 18h
Vendas de pacotes permanentes: de 11 a 29 de outubro das 11h às 21h
Conjunto Nacional - Av. Paulista, 2073 (ao lado do Cine Livraria Cultura) - São Paulo
Tels.: (11) 3253-6991 / 3253-4263



SIGA-NOS



Tinta que Brilha no Escuro
Fluores Frete Grátis para o Brasil, Compre já! R\$8,52

EL Seguinte Produções
Produção de vídeo com qualidade Filmagem e edição para todas áreas

PESQUISAR NO BLOG

ASSUNTOS

- ARTE
- AUDIOVISUAL
- BEBIDA
- CIDADANIA
- CINEMA
- COMIDA
- COMPORTAMENTO
- COMPRAS
- CULTURA
- CURSO
- DANÇA
- ESPORTE
- EVENTO
- EXPOSIÇÃO
- FESTA
- FOTOGRAFIA
- GASTRONOMIA
- GRUPOS
- LITERATURA
- LOJA
- LUGARES
- MEIO AMBIENTE
- MODA
- MUSEU
- MÚSICA
- PAISAGISMO
- PASSEIO
- PERSONAGEM
- PUBLICAÇÃO
- QUADRINHOS
- Sem categoria
- TEATRO
- TURISMO



Advertisement for Samsung Smart TV, Samsung, and Samsung.



Registre sua empresa e suas produções na ANCINE

CLIQUE AQUI

SISTEMA
ANCINE
DIGITAL

Início » Sala de Imprensa » Notícias

16/10/2014 17:36

Imprimir Translate

38ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo começa hoje

Evento ocupará diversos espaços na cidade até o dia 29 de outubro, com a exibição de mais de 330 filmes e atividades abertas ao público

Começa hoje, dia 16 de outubro, e vai até o dia 29 deste mês, a 38ª edição da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Criada em 1977 pelo crítico Leon Cakoff, a mostra, nesta edição, exibirá mais de 330 títulos de diversos países em cerca de 29 espaços da capital paulista, entre salas de cinemas, espaços culturais e museus.



Mostra Brasil

A Mostra exibirá, no total, 50 longas-metragens brasileiros - 35 deles, inéditos em São Paulo - distribuídos entre as seções Retrospectiva, Perspectiva Internacional, Competição Novos Diretores e em sessões especiais; além de dois programas de curtas-metragens. Entre os longos, o público da mostra poderá assistir a produções premiadas como "Ausência", de Chico Teixeira; "Boa sorte", de Carolina Jabor; "Branco sai preto fica", de Adirley Queirós; "O segredo dos diamantes", de Helvécio Ratto; "Sangue Azul", de Lírio Ferreira, vencedor do Festival do Rio; e "Sinfonia da necrópole", de Juliana Rojas, que será exibido em sessão seguida de debate.

A Competição Novos Diretores, dedicada a revelar o olhar de novos diretores ainda desconhecidos do público, em seus primeiros ou segundos longos, terá três filmes nacionais inéditos: "A viagem de Yôani", de Peppe Siffredi e Raphael Bottino; "Hipóteses para o amor e a verdade", de Rodolfo Vásquez Garcia, e "Yorimatã", de Rafael Saar, concorrem ao Troféu Bandeira Paulista de Melhor Filme, concedido pelo Júri Internacional. Já o Troféu Bandeira Paulista de Melhor Filme Brasileiro será concedido aos melhores filmes nacionais, segundo o público, da Competição Novos Diretores e da seção Perspectiva Internacional.

Foco Espanha

Nesta edição, a mostra, que sempre destaca a cinematografia de um determinado país, terá seu foco sobre a Espanha. O cineasta Pedro Almodóvar será o grande homenageado do festival, com a exibição de 15 de seus filmes - entre eles, os clássicos "Mulheres à beira de um ataque de nervos" e "Maus hábitos", e os recentes "A pele que habito" e "Amores passageiros". Além de Almodóvar, a mostra contará também com uma retrospectiva de Víctor Erice e uma exposição fotográfica do cineasta Luis Buñuel. A exposição tem entrada franca e permanece até o dia 1º de novembro, na Cinemateca Brasileira.

Encontro de Coprodução Brasil-Espanha

Com o propósito de aproximar e estreitar as relações cinematográficas entre o Brasil e a Espanha, a ANCINE, o Programa Cinema do Brasil e a Mostra realizam nos dias 23 e 24, no Itaú Cultural, o Encontro de Coprodução Brasil-Espanha. Representantes de vinte projetos audiovisuais de longa-metragem participarão de reuniões onde poderão apresentar seus projetos, e o público da Mostra também poderá participar do encontro, assistindo às palestras com tradução simultânea sobre fontes de financiamento em ambos os países, distribuição e estudos de casos de filmes coproduzidos entre Brasil e Espanha. As palestras são gratuitas, mediante senha distribuída com 30 minutos de antecedência.

Na quinta-feira, dia 23, a partir das 10h, o diretor-presidente da ANCINE, Manoel Rangel, e o assessor internacional da Agência, Eduardo Valente, participam da mesa de abertura do encontro e da palestra "Leis e Financiamento no Brasil e na Espanha", apresentada por Renata Almeida, Diretora da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, com a participação de Lorena González Olivares, Diretora Geral do ICAA. Na parte da tarde serão apresentados estudos de caso de coprodução entre os dois países, e na sexta, 24, a Sala Itaú Cultural abrigará a mesa "Vendas e distribuição no Brasil e na Espanha".

Clique aqui e saiba mais.

Sessões gratuitas e populares

No dia 1º de novembro, no parque do Ibirapuera, a mostra fará uma homenagem ao centenário do personagem Carlitos, de Charles Chaplin. Na ocasião, serão exibidos o curta "Corrida de automóveis para meninos" (1914), primeira aparição do personagem, e o longa "O circo" (1928), dirigido e estrelado pelo próprio Chaplin. A exibição será acompanhada pela Orquestra Experimental de Repertório da Fundação Teatro Municipal de São Paulo e regida pelo Maestro Carlos Eduardo Moreno.

Além dos filmes nas salas de exibição, o público poderá também assistir a uma parte da programação no Vão Livre do Museu de Arte de São Paulo - MASP. Outras salas, como a da FAAP, Cinemateca Brasileira, Biblioteca Mário de Andrade, CEU, CINUSP, Matilha Cultural, SESC Campo Limpo e SESC Osasco, também têm entrada gratuita, e as sessões no Centro Cultural São Paulo e Cine Olido tem ingresso R\$ 1. Clique aqui e confira a programação gratuita da Mostra.

Oficina de roteiro

O roteirista argentino Fernando Castets, responsável por filmes como "O filho da noiva" e "Clube da Lua", ministrará uma oficina de roteiro nos dias 23 e 24 de outubro na FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado. As inscrições são gratuitas e ficam abertas até o dia 20, ou até o término das vagas. Os interessados devem enviar currículo atualizado e carta de intenção para o e-mail lvia@mostra.org. Clique aqui para detalhes sobre a oficina.

Para mais informações e a programação completa do evento, acesse o site oficial da 38ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.

Buscar no site



Busca avançada

Mais notícias



38ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo começa hoje



ANCINE realiza encontro de coprodução Brasil-Espanha em São Paulo



8ª Mostra CineBH começa nesta quinta-feira, 16, na capital mineira



ANCINE apoia participação de filmes brasileiros em eventos na Europa, Estados Unidos e América do Sul



IRDEB divulga contemplados no Edital de Fomento à Produção Audiovisual Baiana 2014



Riofilme recebe inscrições em cinco editais de audiovisual



Festival de Cinema de Roma começa nesta quinta com expressiva participação brasileira



Programa Brasil de Todas as Telas anuncia investimentos de R\$ 7,9 milhões em 13 projetos para o cinema e a TV



Companhia Siderúrgica Nacional recebe inscrições para apoio a projetos audiovisuais



MacacuCine chega à sétima edição exibindo 50 filmes

Sistema ANCINE Digital

Outros Sistemas da ANCINE

Perguntas Frequentes

Sala de imprensa

Publicações

Boletim Informativo

Manuais

Filming in Brazil

Ouvidoria

Consulta Pública

Consulte o Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual

CONSELHO
SUPERIOR
DO CINEMA



Cine Festivais - 38ª Mostra Int. São Paulo Guia da 38ª Mostra Int. São Paulo

A 38ª Mostra de São Paulo vai exibir cerca de 330 filmes entre os dias 16 e 29 de outubro. Para facilitar a escolha do leitor, o Cine Festival criou um guia para o evento, no qual agrupou filmes que se relacionam de alguma maneira. Veja e seguir os trabalhos que fazem parte de cada grupo.

- Filmes premiados em festivais brasileiros
- Filmes premiados em festivais estrangeiros
- Documentários sobre profissionais do cinema
- Filmes sobre cinema e relacionamento
- Filmes sobre artistas brasileiros
- Filmes sobre amadurecimento da juventude
- Filmes relacionados à Segunda Guerra Mundial
- Filmes coletivos, por vários diretores
- Documentários sobre conselhos alternativos
- Filmes de ficção com teor investigativo
- Documentários pessoais

Filmes premiados em festivais brasileiros



- Branco Sai, Preto Fica, de Adirley Queiroz. Traz em um baile de baile music na periferia de Brasília firmes dois homens. Um tenta vir do futuro para investigar o acontecido e provar que a culpa é da sociedade repressiva. **Vencedor do Festival de Brasília.**

- A História da Eternidade, de Camilo Cavalante. Em um pequeno vilarejo no sertão, três histórias de amor e desejo mudam a paisagem além de seus moradores. Personagens de um mundo romântico, no qual suas concepções de vida estão limitadas de um lado pelos mistérios humanos, do outro por um destino cego e fatalista. **Vencedor do Festival de Paulínia.**

- Sangue Azul, de Lício Ferreira. Anos depois, Zolani volta à ilha de sua infância e reencontra a mãe Fátima e a irmã Raquel. Tentando resgatar um passado interrompido, ele busca a essência da infância e a coragem para enfrentar suas angústias e medos. **Vencedor do Festival do Rio.**

- A Despedida, de Marcelo Galvão. Amante é um homem de 82 anos de idade que decide se despedir de tudo o que é mais importante em sua vida e viver a última noite de amor com Fátima, a amante 55 anos mais nova. Sua vida já deu sinais claros de que está chegando ao fim, o que leva a suspense e drama, profunda e urgente. **Vencedor de quatro prêmios no Festival de Gramado, incluindo, melhor ator (Nelson Xavier), melhor atriz (Juliana Paes) e melhor diretor (Marcelo Galvão).**

- Casa Grande, de Felipe Barboza. O filme explora questões de classe e privilégio através da história de Jean, um adquirente rico que luta para escapar da superpopulação do país, secretamente. Enquanto a família entra em decadência moral e financeira, os empregados da casa têm que enfrentar as inevitáveis consequências. **Vencedor do Prêmio Especial do Juri no Festival de Paulínia.**

Filmes premiados em festivais estrangeiros



- Winter Sleep, de Nuri Bilge Ceylan. Aydin administra um pequeno hotel na Anatólia com sua esposa Fabia, com quem tem uma relação turbulenta, e com sua filha Necla, que anda sobre com o recente divórcio. No mesmo tempo, com a neve cobrindo pouco a pouco a paisagem da cidade, o hotel torna-se um refúgio, mas também o teatro dos seus conflitos. **Vencedor da Palma de Ouro e do Prêmio da Crítica no Festival de Cannes.**

- Um Pombal Pousou Num Galho Refletido Sobre a Existência, de Roy Andersson. Dois homens cansados da vida estão numa viagem de negócios, vendendo artefatos engraçados que mostram uma percepção sobre o mundo caótico do presente, o passado e o futuro - um mundo de sonhos e fantasias. Vidas diversas e circunstâncias que desfilam à nossa frente, nos lembrando sempre da grandiosidade da vida e da insignificância do homem. **Vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza.**

- Do Que Vem Antes, de Jody Dillat. Filmes, 1973. Cortes melancólicas começam a acontecer num bairro distante. Lamentos são ouvidos vindos da floresta. Um homem é encontrado sangrando até a morte numa escuridão e os corpos são queimados. As operações militares estão se tornando rotina. Milícias violentas cercam o interior do país. O cidade Ferrelando Marcos anuncia o Decreto nº 1991, colocando todo o país sob lei marcial. **Vencedor do Leopardo de Ouro de melhor filme no Festival de Locarno.**

- As Noites Brancas Do Castelo, de Andrii Khondkóshov. Num vilarejo russo distante de tudo, a única maneira de alcançar o continente é atravessando um lago de gelo. O lugar é um refúgio de comida desde a infância onde apesar das tecnologias modernas as práticas da aldeia vivem do mesmo modo que foram no período neolítico. Não há governo ou qualquer tipo de estrutura social ou emergiu. Um castelo na forma a única ligação com o mundo exterior. Ele se aproxima por uma mulher do vilarejo, ela escapa de lá e se muda para a cidade. **Vencedor do prêmio de melhor direção no Festival de Veneza.**

- Foxcatcher - Uma História que Chocou o Mundo, de Bennett Miller. Baseado em fatos reais, o filme narra a sombra e trágica história da relação entre o esportista multimilionário John du Pont, que forma uma equipe para preparar para os Jogos Olímpicos de Seul em 1988 em seu novo centro de treinamento, e os irmãos Mark e Dave Schultz, campeões olímpicos de lutas. **Vencedor da Palma de melhor direção no Festival de Cannes.**

- Leviatã, de Andrey Zvyagintsev. Kolya vive numa pequena cidade próxima ao Mar de Cáspio, no norte da Rússia. Ele é dono de uma oficina mecânica, que fica ao lado da casa onde vive com sua jovem esposa Liza e seu filho Roma, de um casamento anterior. O prêmio da cidade pretende se aproximar do bem-estar onde estão a escola e a casa. Historicamente o prêmio tende a celebrar obras que não conseguem lidar com a ideia de perspectiva o que tem - não só seu tempo, mas também toda a beleza que o rocke desde que nasceu. O prêmio passa então a ser mais agressivo em suas leituras. **Vencedor da Palma de melhor roteiro no Festival de Cannes.**

PROXIMOS EVENTOS

- De 16 a 29/10
- 38ª Mostra de São Paulo
- De 20/10 a 28/11
- Retrospectiva Paulista
- De 20/10 a 2/11
- Kilimanjaro Cine African Film Festival
- De 20/10 a 30/11
- Mostra Queiroz Negri, Tala Blanca



As Maravilhas de Aisa Oriental

Feito para cinema em termos do volume para Gostamos e a sua história mais longa, ganhou as regras rígidas que mantêm sua família ainda vibrante e no **Vencedor do Grande Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

A Dança de Morte Silenciosa

Sempre um jovem surdo-mudo, começa a entrar num mundo silencioso que obriga constantemente uma rede de crime e prostituição entre sua família. "Ator?" Quando ele conhece Anja, uma das meninas de fora do gangue, ele acaba perdendo uma das regras básicas do tipo. Um filme rodado em fotografias de longo e silenciosas e legendadas, já que o ritmo e o ritmo são prestados na história: **Vencedor do Grande Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Paixão Misteriosa de Ruben Zúñiga

Uma e fêmea, desce para passar o tempo de férias enquanto vive. Após algumas semanas com sua família, ela não consegue mais tempo com a família. Ela acaba de que vai embora, mas quando os dois se encontram num restaurante no momento, uma espécie de amor se estabelece e a história começa a se desenvolver. Uma história sobre a família, mas a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Documentários sobre profissionais da cinema



Charles Chaplin - A Lenda do Rei do Cinema, de Ana Le Dantec e Francis Mété. Este documentário sobre Charles Chaplin celebra 100 anos do cinema personagem. Um filme que retrata a vida de Chaplin durante a era do cinema mudo, mas também a vida de Chaplin após a chegada do cinema falado e a chegada do cinema falado. Uma história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Katherine Hepburn - A Grande Kate, de Erika Baroni e André Dantes. Katherine Hepburn personifica a mulher moderna independente, a esposa americana de personalidade forte. Uma mulher a receber quatro Oscars de melhor atriz, ela vive e sempre que volta novamente como atriz e vive sua história em Hollywood. Também suas experiências com a família e a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Ja Zhangke - Um Homem de Fenyang, de Walter Salles. Um retrato de um homem comum, mas com uma história de vida muito mais importante do que o tempo. Para este documentário dirigido por Walter Salles, o Zhangke volta aos locais de trabalho de seus filmes, um com sua esposa, amigos e colaboradores mais próximos.

Filmes de Taipei - O Novo Cinema de Taiwan, de Charles Mété. Em 1982, um pequeno grupo de cineastas taiwanês inventaram o cinema em 35mm, entre eles Hou Hsiao-Hsien, diretor de *Fleura de Vácuo* e *A Viagem do Bala Vermelha*, e Edward Yang, cineasta de *O Tímido* e *As Crianças Simples da Vida*, entre outros. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Marin Hamzic - Uma Vida nos Filmes, de Fajal Veli Dostan. O filme retrata o trabalho de um profissional de Maro Hamzic, também um grupo MK2, acompanhando-o por alguns dos lugares de sua trajetória de Cannes, para a Itália e de volta para França, onde chegou na França como refugiado em 1947. Com entrevistas de Maro Hamzic e documentários de Maro Hamzic, Maro Hamzic, Agnès Varda, Julie Burchick, Christian Boustaud e Caroline Eliezer.

Filme Ostinatamente: Um Encontro com Pasco Guzman, de Sora Hara. Um retrato do cineasta chileno Pasco Guzman e de sua história de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Sobre O Muro, de Fajal Veli Dostan. Documentário sobre o muro de Berlim e a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Filmes sobre crises de relacionamento



Para ou Eu Sigo em Frente, de Sophie Fillières. Seu filme consiste numa de casa, e mais do que isso, está cheio de história e seu mundo como visto do outro e a vida paralela na rua. A vida de Pierre se torna um episódio de *Benetton*. A história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

A Pequena Morte, de Jon Larson. Uma comédia que explora as vidas sexuais paralelas de vários casais que moram em Sydney. Um casal tem de lidar com o sexo quando a mulher se encontra com um novo parceiro. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Sam O'Shea, de James Zent. A história de Sam O'Shea em uma vida quando ele descobre que não pode ter filhos. Se existe uma solução, uma chance de alguns. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Lisa de Mei, de Jan Fritsch. A história de Lisa de Mei e sua história de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Eu Não Estou Com Raluyel, de Fajal Veli Dostan. Um filme sobre a vida de um homem que trabalha em uma universidade por causa do trabalho e de suas histórias, e sua história de vida com sua esposa e suas histórias de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Período de Destinação, de Nathan Silver. Uma história de vida de um homem que trabalha em uma universidade por causa do trabalho e de suas histórias, e sua história de vida com sua esposa e suas histórias de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Alguns Lugares Bem, de Albert Rodriguez. Uma história de vida de um homem que trabalha em uma universidade por causa do trabalho e de suas histórias, e sua história de vida com sua esposa e suas histórias de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Quando no Meio da Noite, de David Hong Nguyen. Uma história de vida de um homem que trabalha em uma universidade por causa do trabalho e de suas histórias, e sua história de vida com sua esposa e suas histórias de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Filmes sobre artistas brasileiros



Caixa, de Paulo Henrique Frazão. Uma história de vida de um homem que trabalha em uma universidade por causa do trabalho e de suas histórias, e sua história de vida com sua esposa e suas histórias de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

Estreito, de Vitor Cavalcanti. Uma história de vida de um homem que trabalha em uma universidade por causa do trabalho e de suas histórias, e sua história de vida com sua esposa e suas histórias de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

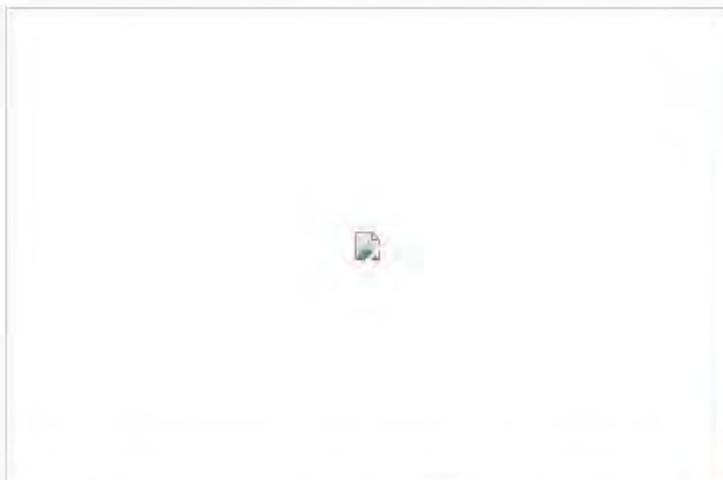
Teia, de Paulo Henrique Frazão. Uma história de vida de um homem que trabalha em uma universidade por causa do trabalho e de suas histórias, e sua história de vida com sua esposa e suas histórias de vida. Também a história de Tomaz de Faria e a história de Ruben Zúñiga: **Prêmio de Juri no Festival de Cannes**.

CINEMA

16.outubro.2014
19:57:37

Todas as formas de amor – Filmes de temática LGBT

por Redação Divirta-se



O **Círculo** tira seu nome de uma organização homossexual secreta, fundada em torno de uma revista gay, nos anos 1940. Em um dos bailes do grupo, o professor Ernst se apaixona pela drag Rôbi, e se engaja na militância pioneira. Dias 23, 24, 26 e 29.



Yorimatá conta a história de Luíli e Lucina, cujas canções já foram interpretadas por artistas como Ney Matogrosso e Tetê Espíndola. Em meio ao movimento hippie, elas tiveram um relacionamento a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges. Dias 16, 21 e 22.



Em **Dólares de Areia**, Geraldine Chaplin – filha do famoso cineasta – interpreta uma velha francesa que decide passar seus últimos anos na República Dominicana. Lá, ela se apaixona pela jovem Noell, com quem começa um relacionamento. Dia 29.



INAZUMA!
Rodízio de Sushi,
Sashimi
e Pratos Quentes.
Tudo à vontade!

BUSCAR NO BLOG

ACOMPANHE

- Siga este blog no Twitter
- Adicione ao Facebook
- Assine o feed de RSS

COMENTÁRIOS

- Jessé antunes lemos em Coleção Brasileira ganha espaço permanente na Avenida Paulista
- Clévis Comparoni em 'A Batalha dos Cinco Exércitos' encerra nos cinemas a trilogia 'O Hobbit'
- Rafael Cardoso Paranhos em 'A Batalha dos Cinco Exércitos' encerra nos cinemas a trilogia 'O Hobbit'
- André Di Napoli em Especial Panetone – Testamos 20 marcas. Confira:
- Takeshi em Truck ou truque? Avaliamos oito itens em food truck para descobrir se a moda vale a pena ou não

ARQUIVOS

2014
dezembro 2014 (84) novembro 2014 (144)
outubro 2014 (168) setembro 2014 (120)
agosto 2014 (106) julho 2014 (90) junho
2014 (61) maio 2014 (104) abril 2014 (82)
março 2014 (91) fevereiro 2014 (71) janeiro
2014 (47)

2013
dezembro 2013 (19) novembro 2013 (37)
outubro 2013 (33) setembro 2013 (38)
agosto 2013 (41) julho 2013 (33) junho
2013 (34) maio 2013 (53) abril 2013 (51)
março 2013 (64) fevereiro 2013 (34) janeiro
2013 (38)

2012
dezembro 2012 (36) novembro 2012 (70)
outubro 2012 (44) setembro 2012 (59)
agosto 2012 (56) julho 2012 (42) junho
2012 (47) maio 2012 (56) abril 2012 (45)
março 2012 (61) fevereiro 2012 (36) janeiro
2012 (48)

2011
dezembro 2011 (54) novembro 2011 (71)
outubro 2011 (57) setembro 2011 (68)
agosto 2011 (75) julho 2011 (66) junho
2011 (70) maio 2011 (53) abril 2011 (19)

SEÇÕES

- Balada
- Bares
- Cinema
- Compras
- Crianças
- Crônica
- Curiosidade
- Dança
- Está no papo
- Exposições
- Gastronomia
- Humor
- Música
- Música Clássica
- Musical

**Clique e veja os postos de atendimento especializados.**

NOTÍCIAS

BUSCAR

OK

HIV/aids, transformismo, transexualidade e romances entre gays estão na programação da 38ª Mostra Internacional de Cinema

APOIO



ENRAR | IMPRIMIR | A+ A-



15/10/2014 - 19h

Começa nesta quinta-feira (16) e vai até 28 de outubro, em São Paulo, a 38ª Mostra Internacional de Cinema. Durante duas semanas, serão exibidos 205 filmes de vários países em 25 salas de 29 espaços, entre teatros, espaços culturais e museus de capital paulista. Você pode acompanhar a programação aqui, no site do evento. Selecionamos alguns destaques que trazem os temas do HIV/aids, da população de lésbicas, gays, transexuais e transexuais (LGBT), de direitos humanos ou estão ligados de alguma forma à sexualidade. Confira a seguir:

Boa sorte

Júlio (Dimitris Poulos) e João (João Jacob Zappa) se encontram numa clínica de recuperação de cocaína. A partir daí começa a se desenrolar. Júlio tem HIV e vive uma relação com João. Fernanda Montenegro faz o papel de avó de João neste filme que estreia nesta quinta no Festival de Paulínia - de público e de direção de arte. Uma história sobre a amizade e a importância do outro. As vezes a vida é longa e o amor torna. Ouse Vidas. É justamente o contrário. Adaptado do livro "Favela sem Fronteiras" de Jorge Furtado.

Ficha: Direção de Carolina Jaber, com Dimitris Poulos e João Jacob Zappa, 80 min, Brasil**Indicação:** 14 anos**Onde:** CINE LYNKARIA CULTURA 1**Data e hora:** 18/10 (sábado), às 21h30**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 3****Data e hora:** 16/10 (quinta), às 18h**CINE SABESP****Data e hora:** 21/10 (terça), às 16h15**Castanha**

Júlio Carlos Castanha é um ator de 52 anos que vive com a mãe Célia, de 72. Ele divide-se trabalhando à noite como zoológico em bares e fazendo pequenas produções em papel de teatro infantil. Filmes e programas de televisão. Abandonado e abandonado por familiares ao casamento, ele agora diz, João pensa a combinar cada vez mais a realidade que vive com a ficção que interpreta.

Ficha: Direção de Daniel Filho, com João Carlos Castanha e Célia Castanha, 55 min, Brasil**Indicação:** 18 anos**Onde:****ESPAÇO ITAU DE CINEMA - AUGUSTA 1****Data e hora:** 19/10 (domingo), às 20h10**CINESESC****Data e hora:** 22/10 (quarta), às 19h45**MIS - MUSEU DA MADRÊ E DO SOM****Regul**

De um lado, uma menina de cinco anos com uma forma de religião sua, grave e semi cura do vício, uma substância derivada da planta que acaba com as convulsões da doença. Entre os dois, uma história de amor impossível. O filme mostra a luta de um grupo de mães contra a burocracia e a ignorância para garantir que suas filhas não sejam afetadas. Mostra também como seu exemplo deu origem ao movimento nacional pela regulação da cannabis medicinal.

Ficha: Direção de Patrícia Melo em 9 Tempo Médio, 90 min, Brasil**Indicação:** 12 anos**Onde:** AUDITÓRIO BRAPURERA OSCAR NEMEYER**Data e hora:** 21/10 (terça), às 21h**Laurence**

Durante 40 anos, 90, um professor de literatura chamado Laurence revela identidade ao namorado. Mesmo após anos escondendo sua verdadeira identidade de gênero. A relação de Laurence com sua colaboradora Patrícia é testada durante e depois da transição, nesta história de um amor pouco e fora do comum.

Ficha: Direção de Xavier Dolan, com Melvil Poupart, Suzanne Clément, Milla Jovovich, Nathalia Bay, Sophie Fausnat, 165 min, Canadá, França, legendado.**Indicação:** 12 anos**Onde:** ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 1**Data e hora:** 17/10 (sexta), às 18h00**O cálculo**

Fundada em maio de 1940, a revista "Der Kreis (The Circle)" compilou uma rede de contatos e tentou a qualquer custo dar a identidade ao regime nazista. Ela floresceu durante os anos do pós-guerra num clima underground de relações internacionais. Seus membros tentaram se misturar em Zanganeh através de uma rede de contatos internacionais recente e seguiu para lutar incansavelmente com sua homossexualidade. É lá que o diretor professor Bernd Ostrowski se aproxima para dar quem Hedi Kopp.

Ficha: Direção de Bernd Ostrowski, 102 min, Suíça, legendado**Indicação:** 18 anos**Onde:****CINESESC****Data e hora:** 23/10 (quarta), às 21h45**DIFUSÃO SELVA ARTE - BALA ESPINHO****Data e hora:** 24/10 (quinta), às 14h**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - AUGUSTA ANEXO 4****Data e hora:** 20/10 (quinta), às 19h30**CINE LYNKARIA CULTURA 1****Data e hora:** 20/10 (quinta), às 18h**Quilom**

Um musical adaptado no começo dos anos 20, mostrou os dias em que Anil Coteleva foi um poeta que dormia de lado no chão em cabanos de Paris. Ele se apaixonou profundamente por Rostom Polignac, o poeta francês de "O Diário do Circo". Quando Polignac morreu tragicamente, Coteleva se afundou no vício, abandonando seu amor e tornando-se um poeta. An músicas da filme usam as palavras de Coteleva como letra.

Ficha: Direção de Anne Colombas, com Gregoire Colin, Samuel Méner, Aleksandra, 77 min, França, legendado**Indicação:** 18 anos**Onde:** RESERVA CULTURAL 1**Data e hora:** 16/10 (quarta), às 20h**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 1****Data e hora:** 17/10 (quarta), às 22h40**CINE LYNKARIA CULTURA 1****Data e hora:** 18/10 (quinta), às 20h59**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 5****Data e hora:** 23/10 (quarta), às 18h**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 3****Data e hora:** 20/10 (quarta), às 18h50**Pezinhos atração**

Força e Aida dividem um apartamento, um ramo e um trabalho fazer vendas nas lojas de roupas femininas e depois vender o que encontraram no vício. Para trabalhar em uma fábrica empacotando roupas em cores, e lá eles se divertem com a mãe, mãe. Quando ela se junta ao garoto né negro, ele foge da mãe e acaba por Aida, mas não é muito diferente e lá eles vivem entre os 90, já que Aida também está apaixonada.

Ficha: Direção de Aleksandra Golek e Krzysztof Golek, com Helena Walicka, Krzysztof Golek, 78 min, Polónia, legendado**Indicação:** 16 anos**Onde:** RESERVA CULTURAL 1**Data e hora:** 18/10 (sábado), às 14h**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 3****Data e hora:** 20/10 (quinta), às 18h45**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - AUGUSTA 1****Data e hora:** 21/10 (terça), às 14h**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 1****Data e hora:** 22/10 (quarta), às 15h**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - AUGUSTA ANEXO 4****Data e hora:** 25/10 (quarta), às 20h40**Yemará**

Um filme ao movimento LGBT de 2010, Lúcia e Luciana vivem o cotidiano diário de uma comunidade de rua. Com cerca de 600 habitantes e no centro de São Paulo, as mulheres vivem uma vida que conhecem e fazem, elas vivem um relacionamento a três com o biológico Lúcia. Fernando Borges da Fonseca, que regida tudo em filme Super 8mm. Um filme sobre a identidade e a forma e da não temerária cultura brasileira.

Ficha: Direção de Rafaela Souza, 85 min, 116 min**Indicação:** 16 anos**Onde:** ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 3**Data e hora:** 18/10 (sábado), às 21h**ESPAÇO ITAU DE CINEMA - FRI CADEIA 3****Data e hora:** 21/10 (terça), 15h**MIS - MUSEU DA MADRÊ E DO SOM****Data e hora:** 22/10 (quarta), 21h10**Dica de entrevista:**

AGNC - Associação Brasileira Mostra Internacional de Cinema
Tel.: (11) 2141-2540 | info@agnc.org

TODAS AS FORMAS DE AMOR
Filmes de temática LGBT

www.fox.com.br



► **O Círculo** tira seu nome de uma organização homossexual secreta, fundada em torno de uma revista gay, nos anos 1940. Em um dos bailes do grupo, o professor Ernst se apaixona pela drag Robi, e se engaja na militância pioneira. **Dias 23, 24, 26 e 29.**



► **Yorimana** conta a história de Luhl e Lucina, cujas canções já foram interpretadas por artistas como Ney Matogrosso e Tetê Espíndola. Em meio ao movimento hippie, elas tiveram um relacionamento a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges. **Dias 18, 21 e 22.**



► **Em Dólares de Areia**, Geraldine Chaplin – filha do famoso cineasta – interpreta uma velha francesa que decide passar seus últimos anos na República Dominicana. Lá, ela se apaixona pela jovem Noeli, com quem começa um relacionamento. **Dia 29.**

Luizhesi. Com Paula Hertog, Paula Barrientos, Alvin Astorga. Lulu cresce num internato isolado nas montanhas frias da Patagônia. Com a ajuda da professora, ela decide fugir para encontrar o seu pai biológico. **Livre. Dias 20, 21 e 24.**

O Círculo (Dir: Kees, Suíça/2014, 102 min.). Dir: Stefan Haupt. Com Balázs Árvai, Aaron Hitz, Martin Hug. O romance entre o professor Ernst e a drag Robi, na Alemanha de 1928, floresce em meio à agitação do Círculo, organização secreta de homossexuais. **18 anos. Dias 23, 24, 26 e 29.**

Código Desconhecido (Code Inconnu: Part 1, Incomplete). Dir: Denis Villeneuve. França/Alemanha/Romênia/2000, 118 min.). Dir: Michael Haneke. Com Juliette Binoche, Thierry Neuwic, Josef Bierbichler. Os breves encontros entre uma jovem nôva, um fotógrafo de guerra, um fazendeiro, um professor de música e uma mulher nômada. **14 anos. Dias 17, 18 e 24.**

Coisas que as Pessoas Fazem (Things People Do, Estados Unidos/2014, 110 min.). Dir: Sara Khan. Com Wes Bentley, Vanessa Shaw, Jason Isaacs. Desempregado e sob pressão financeira, Bill se torna um Robin Hood, escaleando vilas com cadeado antes de rouba-las. **18 anos. Dias 17, 18, 19, 21 e 22.**

Coleção Joly-Normandin (Coleção Joly-Normandin, Espanha/1996-1997, 50 min.) Vários diretores. Programa de 53 curtas espalhados do final do século 18, restaurados recentemente pela Filmoteca Espanhola e pela Cinemateca Portuguesa. **Livre. Dias 20, 23 e 25.**

Com os Punhos Cerrados (Com os Punhos Cerrados, Brasil/2014, 74 min.). Dir: Luiz Pretti. Pedro Diáguas, Ricardo Pretti. Os próprios diretores se colocam como atores neste filme sobre três jovens que invadem

transmissões de rádios de Fortaleza com poesias e músicas. **Livre. Dias 17, 18 e 23.**

Com Outros (Ba Digaran, Irã/2014, 85 min.). Dir: Nasser Zamini. Com Hengameh Ghazemi, Leila Zare, Babak Hamedani. A relação de Anous e Amir-Hossein entra em crise quando descobrem que não podem ter filhos. Tahereh, amiga de Anous, se dispõe a ser sempre de aluguel. **16 anos. Dias 17, 18, 19 e 20.**

Conto de Cinema (Cinéma, França/2005, 88 min.). Dir: Hoang Sang-Soo. Com Kim Sang-kyung, Uhm Jo-Won, Lee Ki-Woo. Em Seul, os caminhos de dois homens e uma mulher – apaixonados por cinema – se cruzam e se afastam. **16 anos. Dias 17, 18 e 27.**

Os Convidados (The Guests, EUA/2014, 73 min.). Dir: Ken Jacobs. O diretor Ken Jacobs faz um filme 3D, mudo e de vanguarda pela manipulação dos

BUSCAR

[Portal Virgula > \(http://virgula.uol.com.br\)](http://virgula.uol.com.br) [Diversão \(\)](#)

Documentário Yorimatã resgata dupla Luhli e Lucina, o sonho hippie e casamento a três

BR PETROBRAS PREFEITURA DE SÃO PAULO
apresentam




38ª mostra
Internacional de Cinema **SP** International Film Festival
16 a 29 out 2014

copatrocinio apoio institucional parceria apoio apoio cultural ampliar poster

BNDES **Itaú** **PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA** **sesc** **FAAP** **sabesp** english version

Buscar palavra-chave... **OK**

TV / DVD / LIVROS / ARQUIVO



Entrevistas



E a partir do Ney você chegou à dupla...

Sim, ele está presente no filme porque eles são amigos há muito tempo, desde a adolescência. Na casa da Luhli, na zona norte do Rio, acontecia um movimento da Bossa Nova paralelo, do qual o Ney participava. Depois a Lucina apareceu e vieram os Secos e Molhados.

Você sempre trabalhou com arquivos?

Trabalhei com arquivo em **Olho Nu**. Foi uma experiência muito intensa porque sempre que o Ney ia a um programa de TV ele pedia uma cópia [Rafael ganhou um prêmio no Festival de Brasília pela pesquisa em **Olho Nu**]. No caso do **Yorimatã**, elas optaram por um caminho independente e, portanto, não tinha tanto material de arquivo. Usamos muito as fotos e filmes do Luiz Fernando, que era o companheiro delas. Ele fazia fotos incríveis, como a capa do primeiro disco delas, o terceiro disco independente do país [Nós Lá em Casa, 1979]. O filme tem umas dez sequencias de animação a partir de fotos. Ele faleceu em 1989 e, a partir daí, começou o processo de separação pessoal e depois da dupla. Elas continuam amigas, tem filhos que são irmãos e compuseram juntas durante o filme. Aliás, o filme parte do presente, o presente está o tempo todo na narrativa.

Bruna Haddad

ABMIC - Associação Brasileira Mostra Internacional de Cinema
R. Antonio Carlos, 288 | Cep.01309-010 | São Paulo - SP | Brasil
+55 11 3141-2548 | info@mostra.org

TWITTER



Confira a lista dos filmes de dezembro da Mostra Internacional de Cinema na Cultura - tvcultura.cmais.com.br/mostra/lista-d...

Expand



Cobertura da sessão ao ar livre de O CIRCO, de Charles Chaplin #MostraSP



✓ Curtir Você curtiu isso.

Você e outras 70.172 pessoas curtiram Mostra Internacional de Cinema / São Paulo International Film Festival.



patrocínio



copatrocínio



apoio institucional



parceria



apoio



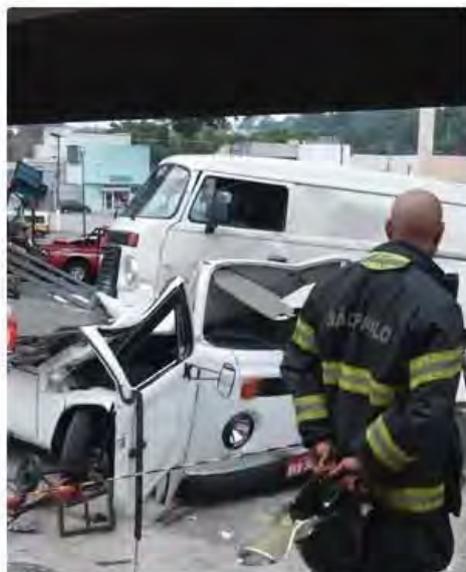
apoio cultural



Produção do Congresso cai 80% durante campanha

G1 comparou votações de março a junho com as do período entre julho e outubro.

Dilma tem apoio de 16 dos 28 que disputam 2º turno; 10 apoiam Aécio



Kombi despenca de viaduto em SP e atinge outra; 3 ficaram feridos



Só uma dona de casa é eleita no Brasil

No total, 430 se candidataram.

MADRUGAMES



TV Globo estreia nesta madrugada programa semanal de games

POLÍTICA

Supremo proíbe que Judiciário aumente salário de servidores

ESTATAL SOB SUSPEITA

EUA investigam se denúncia sobre Petrobras prejudicou acionistas

- Petrobras quer ser ressarcida por danos

VIDA NAS FACHADAS



VÍDEO: Imagem acelerada mostra prédios transformados pelo grafite

Projeto em SP teve a ajuda de moradores.

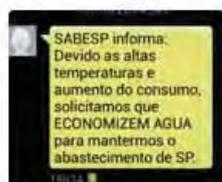
- FOTOS: veja início e fim dos trabalhos



REGIÃO SERRANA DO RJ Incêndio pode atingir casas em Petrópolis

Bombeiros tentam evitar fogo florestal.

- Na região, fogo já destruiu 4 mil hectares



CRISE DE ABASTECIMENTO

Sabesp manda SMS para cliente poupar água

Nível do Cantareira caiu para 3,8%.

UNIÃO A TRÊS



Filme retrata dupla que desafiou regras da música e do casamento

sptv rjtv globo news

Motoristas enfrentam congestionamento na Imigrantes

Veja mais vídeos do SPTV »

PUBLICIDADE

TUDO SOBRE MODA

Desfiles, tendências e estilo dos famosos.

CONHEÇA AGORA >

blogs e colunas

<p>Paulo Coelho</p> <p>Uma reflexão sobre o matrimônio</p>	<p>Gerson Camarotti</p> <p>Em meio a crise, diretor do Ipea pede exoneração</p>	
<p>Yvonne Maggie</p>	<p>Cássio Barbosa</p>	<p>Bruno Medina</p>
<p>Amelia Gonzalez</p>	<p>Andrea Ramal</p>	<p>Cláudia Croitor</p>

rádios, jornais e revistas

<p>O Globo</p> <p>Linhas clandestinas de ônibus operam no Rio</p>	<p>Extra</p> <p>Liderado por Playboy, grupo rende motoristas</p>
--	---



10 ESTADOS E DF

Horário de verão começa hoje à meia-noite

Veja onde os relógios serão adiantados.

Versões impressa e e-book disponíveis em português e inglês

Filme retrata dupla que desafiou as regras da música e do casamento

Lúli e Lucina gravaram 'Clássico perdido' e fizeram União e o com fotógrafo. Documentário 'Forimãô' está na Mostra de Cinema de São Paulo 2014.

Sua obra temida
30.07.14 às 15h

Facebook 172 | F | Recomendado | 140



Sucesso e reconhecimento artístico ganharam diversos prêmios na trajetória de Lúli e Lucina, embora pouca gente do grande público saiba quem são Lúli e Lucina. Simpatizantes contribuíam para sucessos de Secos e Molhados (CD VHS) e Zéla Curcan (CDs do pingou), Juntas, escreveram clássicos de repertório de Ney Matogrosso ("Bardolero", "Coração aprisionado") e fizeram um dos grandes sucessos ineditados da música brasileira, o disco de estreia delas em 1979. Essa afinidade musical e de vida - que rompeu uma série de convenções - é tema do documentário "Forimãô", parte da programação da Mostra de Cinema de São Paulo (veja trailers acima e abaixo).

O filme nasceu a partir das pesquisas do diretor Faber Siqueira para um outro documentário, "Oito n.º", sobre Ney Matogrosso. A trajetória musical da carreira pouco conhecida do duo, o relacionamento amoroso íntimo e um raro material de filmagem da década de 1970 chamaram a atenção do cineasta para um potencial filme.

Lúli (que já assinou Lú) e Lucina (antes Lucina e Lucitena), ao contrário de vários "hippies de botique" da época, vieram de família pobre procedido movimento como desapego máximo, ampla criação artística e temas urbanos de amor.

"O Faber [Siqueira] me falou: 'A história de vocês é única'. Primeiro, por conta da obra, não profanamente em músicas compostas por nós duas, e a nossa história pessoal absolutamente inusitada. Existem pessoas que já tiveram relações a três ou a quatro, mas, somado à arte, só conheço a gente mesmo. Nós duas com a música de Luiz Fernando com a fotógrafa e o cineasta", afirma Lucina. "O outro amizade que espelhou em amor".

Lúli: Fermeza em Luz Fernando. Borges da Fonseca, companheiro das duas, do tempo de mais de 15 anos e pai de dois filhos de Lúli e pai de Lucina. Foi autor de capas de álbuns de Ney Matogrosso e da cantora Joyce.

Ostais viveram juntos com as crianças em um sítio à beira-mar em Figueiras, na cidade litorânea de Mangaratiba (RJ). "Nossa casa nem tinha telefone e a estrada era ruim. A Rio-Santos estava sendo construída na década de 70. Nossos amigos chegavam de repente de música e sua e ficavam por um tempo. Sempre tinha uma briga de gente", conta Lucina, que anos antes havia sido namorada de Ney Matogrosso. "Ele não gosta que falem disso [isso]. O que é mais triste de gente preservar".

Depois de começar a filmar assistindo ao nascer do sol de Figueiras em meio a um cenário de sonho, a dupla elaborava suas composições, entre um ou outro trabalho na noite, enquanto Luiz Fernando passava o dia no laboratório de fotografia ou esculpindo madeira.



"A gente viveu sem muito luxo. O dinheiro vinha de direitos autorais, a Lúli brinca escureado com CD VHS e dois caspi de LP que o Luiz faz. A gente era muito frustro, mas tinha aquele mar maravilhoso, uma casa agradável".

Nesse cenário, Lúli e Lucina desenvolveram por cinco anos as faixas para "Lúli e Lucina" (1979), o registro de estreia que tinha impressionantes harmonias vocais das duas e reproduz a atmosfera mística que viveiam no sítio de Mangaratiba. As fitas originais da gravação do álbum, que tem "Coração aprisionado" e "Forimãô olé aué", se perderam. Uma cópia em VHS não é encontrada tão facilmente no mercado de usados e custa por volta de R\$ 100.

Reação da família

A felicidade do ambiente que descreve Lucina não era vista na reação dos parentes das duas ao estilo de vida bem pouco urbano. "As famílias ficaram magalhadas. Fomos e a gente por um tempo. São famílias moraliticas, eu entendi, pude entender a reação naquela época. Não é de sempre assim. Atualmente existe uma grande discussão sobre preconceito, mas antes não tinha isso. Mesmo com a epidemia hippie daqueles tempos, esse tipo de entendimento não alcançava a família", relata Lucina.

"Se crianças sempre encaram com naturalidade. Só percebiam que existia uma diferença em relação a outras famílias quando foram para a escola. A gente nunca escondeu, mas também não alardeava".

A recusa em abandonar o assunto no passado preservava a dupla de hábitos incômodos, mas Lucina diz que agora pensa diferente sobre a terra. "Nós sempre tivemos uma política de não falar para proteger as crianças. Isso não custou nada. Graças a isso foram capazes de fazer muitas impressões. A gente achava que a história da gente não era tão importante quanto a obra. Hoje eu reveso um pouco isso. Eu falo por mim, não falo pela Lúli. Mas de fato, mesmo assumido aquela condição não tínhamos feito um bem para a sociedade. Teríamos dado um empurrão para as pessoas aceitarem outras formas de viver, outras maneiras de amar".

A jornada da dupla levou uma viagem de Fernando ao Rio de Janeiro. "Passamos Miss Sunshine", Brasil, Africa, para divulgar o primeiro disco, e uma residência em São Paulo com participação no movimento musical liderado Lina Paulistana. Até que houve o boque causado pelos problemas de saúde de Luiz Fernando.

"Ele estava numa fase boa quando começou o processo da dor de dente. Parecia um dia de quando teve um dia em que ele tomou. Até a gente descobrir que era um câncer", diz Lucina. Luiz Fernando morreu em 1990 vítima de um câncer que começou na língua e posteriormente se tornou inflixo.

"Temos que dar muito passo para trás para reconhecer. Tem um período que ficamos por conta da dor", relata Lucina. "Nossa música sobreviveu, mas a gente não".

Na verdade, após a morte do companheiro das duas, houve mais um disco ("Pague em, porque não?", 1992) e uma turnê pela Europa. Em 1997, a dupla se separa. E nem há planos para a retomada da dupla na estera do documentário. Sim, elas se falam. Não há ruptura. Acontecem encontros musicais eventuais entre as duas, mas a dinâmica do passado parece ter se perdido.

"As músicas continuam atuais, as vezes continuam boas. Somos amigas, temos uma relação familiar, nossos filhos são irmãos, mas hoje em dia preciso ser um projeto muito especial". Ela cita a apresentação em Curitiba no ano passado com a Orquestra e Base de Cacha e direção musical de João Egualino, fi da filha. O documentário mostra cenas do show.

Lúli apresentará seu novo disco, "Música nova", no próximo dia 23 no Teatro Rival, no Rio de Janeiro. Será Ney Matogrosso como convidado. E, claro, Lucina também.

Sessões de "Forimãô":

Sábado (16), 21h - Espaço Itaú de Cinema Fim Caneca 1 (Rua Fim Caneca, 558, 3º piso, Consolação)

Terça (21), 19h - Espaço Itaú de Cinema Fim Caneca 2 (Rua Fim Caneca, 560, 3º piso, Consolação)

Quarta (22), 21h10 - MKS Museu da Engenharia do Sesi (Avenida Europa, 165, Jardim Europa)

Ingressos: Segunda, terça, quarta e quinta: R\$ 10; Sexta, sábado e domingo: R\$ 20



CartaCapital

Política

Economia

Blogs

Tablets/Celular

Anuncie

Assine a Revista



Blog do PAS

Áudio

Vídeo

Texto

Sobre

A Folha publica opiniões divergentes...

Data: 20 out 2014

Por: **Pedro Alexandre Sanches**

Categorias: Danilo Gentili, Dilma Rousseff, Fernando Henrique Cardoso, Lobão, Lucina, Luhli, Luhli & Lucina, Luiz Inácio Lula da Silva, Marcelo Tas, Maria Rita Kehl, Marilene Felinto, Rafael Saar, Reinaldo Azevedo, Renata Lo Prete, Roberto Jefferson, Roger Moreira, Xico Sá

Comentário: 14

Estava eu no cinema neste sábado, assistindo ao lindo filme **Yorimatã**, do moço fluminense **Rafael Saar**, sobre as espetaculares compositoras **Luhli & Lucina** (foto abaixo), mulheres-segredo guardadas na fabulosa caixa de Pandora chama música popular brasileira. (Caso as palavras acima lhe provoquem curiosidade, escrevi sobre **Luhli & Lucina** na revista *Trip*, em 2011.)



Yorimatã está na programação da famigerada Mostra paulistana, patrocinada entre outros pelo jornal conservador *Folha de São Paulo*. Antes do início do filme, estampou-se na tela o [comercial atual do jornal](#), que há tempos me intriga, assusta e desagrada. Não sei se todo mundo percebe que é uma peça de proselitismo de extrema direita – aos leitores da *Folha*, só é dado discordar do jornal quando têm opiniões mais reacionárias que o guru de papel, contra casamento gay, a favor de pena de morte e contra cotas raciais (uma atriz negra editorializa essa última questão à direita, como se tal posição reativa representasse a maioria dos negros brasileiros).

Pois bem, ao final do reclame, quando o locutor afirma “siga a *Folha*, porque ela (...) sempre publica opiniões divergentes”, o cinema INTEIRO caiu na gargalhada. Alguns evoluíram do riso debochado para a vaia aberta. Perguntei aos amigos tuiteiros se a cena que testemunhei era novidade: disseram que não, que o muxoxo do público contra a *Folha* tem se repetido em diversas sessões da Mostra.

É razoável supor que os espectadores de cinema estão reagindo, nesse riso frouxo, ao estrepitoso caso recém-acontecido entre a *Folha* e seu (ex-)colunista **Xico Sá**, [fartamente disseminado](#) na mídia não-tradicional, não-impressa, não-tucana. Xico não pôde externar apoio à reeleição de **Dilma Rousseff** em sua coluna e preferiu se desligar da *Folha*, após décadas servindo ao jornal.

Tal qual faz com os leitores cabrestados na propaganda reaçã, a *Folha* só permite a seus colunistas (vide **Reinaldo Azevedo**, para nomear um dos inomináveis) fazer proselitismo se o proselitismo, digo, o jornalismo investigativo, crítico e imparcial tiver por missão apontar concordância, simpatia ou amor tresloucado pelo lado tucano-reacionário.

O caso Xico instigou outra ex-colunista da *Folha*, **Marilene Felinto**, a contar sua própria experiência de afastamento da *Folha*, acontecida em 2002, quando da primeira vitória do presidente petista **Luiz Inácio Lula da Silva**.

O que está procurando?

:: FAROFAFÁ ::

Arrigo Barnabé

Arthur de Faria

Axé

Brega

Cafona

Caipira

Carnaval

Choro

Do outro lado do Ecad

Esqueleto do hype

Forró

Funk

Hip-Hop

Independente

Manguebit

Memória

MPB

Pagode

Política cultural

Pop

Rock

Samba

Samba-rock

Sertanejo

Show

Tecnobrega

Tropicália

Velha guarda

Virada Cultural

Virada Paulista



'Yorimatã' retrata vida e carreira de Luhli e Lucina

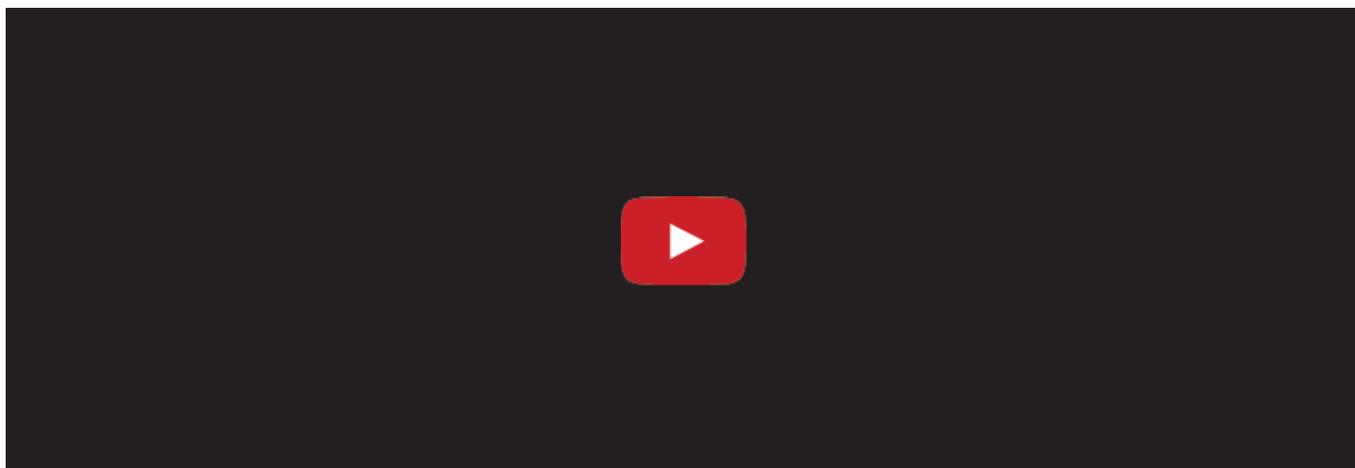
RENATO VIEIRA - O ESTADO DE S. PAULO
20 Outubro 2014 | 19h 06

Documentário tem participação de Gilberto Gil e Ney Matogrosso

A foto da capa do primeiro álbum de Luli & Lucinha, lançado em 1979, mostra de longe a silhueta das duas, como se formassem um só corpo semelhante a uma figura extraterrena. A imagem exemplifica bem o que a dupla formada sete anos antes representaria na MPB: algo à margem e em certa medida oculto, cuja obra só apareceu com frequência e repercussão em discos de Ney Matogrosso. E, ao assumirem um relacionamento amoroso e criativo a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, reforçaram uma criação irmanada que nem o fim da dupla, em meados dos anos 1990, interrompeu.

Uma vida e carreira fora do padrão para um documentário não-linear. Assim é **Yorimatã**, do estreado Rafael Saar, que enfoca às hoje Luhli e Lucina, com exibição hoje e amanhã na Mostra. A ideia do filme surgiu quando o diretor fazia a pesquisa e assistência de direção de *Olho Nu*, documentário de Joel Pizzini sobre Ney, e percebeu que ele as gravava com regularidade. Ao ver antigas filmagens em super-8 feitas por Luiz, descobriu que havia uma história a ser contada.

“Lucina havia guardado esses rolos, filmados na comunidade hippie de Filgueiras, onde eles moraram durante anos. São imagens lindas, que mostram bem a rotina delas”, conta Saar, que filmou encontros de Luhli e Lucina com Gilberto Gil, Joyce Moreno e Ney, nos quais falam de temas presentes no trabalho da dupla, que gravou apenas cinco álbuns, independentes. A relação com a natureza e a umbanda também ocupam boa parte de *Yorimatã*. O nome do documentário vem da “palavra talismã, que nem abracadabra” da dupla, de origem indígena.



Há também imagens de shows que estavam em televisões e acervos particulares. Saar conseguiu momentos importantes da carreira da dupla, entre eles uma entrevista feita pouco antes do lançamento do primeiro álbum. As duas revelam ter sido procuradas por uma

grande gravadora para fazer um trabalho destinado ao público infantil e preferiram não entrar “nessa jogada”.

A abordagem do relacionamento a três foi ponto muito discutido entre elas e Saar. A solução foi tratá-lo de forma natural, sem brecha para polêmicas. “O fato de termos uma vida em comum não é abordado de maneira vulgar. E no filme ela aparece de maneira correta porque privilegia a nossa obra”. Opinião compartilhada por Luhli, que vê em *Yorimatã* a chance de interpretes redescobrirem suas músicas. “Estamos velhas, mas tenho certeza que nossa obra é eterna.”



A Liberdade

‘Yorimatã’ retrata vida e carreira de Luhli e Lucina

By [admin](#) / October 20, 2014 / [No Comments](#)

Renato Vieira – O Estado de S. Paulo

20 Outubro 2014 | 19h 06

Documentário tem participação de Gilberto Gil e Ney Matogrosso

A foto da capa do primeiro álbum de Luli & Lucinha, lançado em 1979, mostra de longe a silhueta das duas, como se formassem um só corpo semelhante a uma figura extraterrena. A imagem exemplifica bem o que a dupla formada sete anos antes representaria na MPB: algo à margem e em certa medida oculto, cuja obra só apareceu com frequência e repercussão em discos de Ney Matogrosso. E, ao assumirem um [relacionamento amoroso \(#\)](#) e [criativo \(#\)](#) a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, reforçaram uma criação irmanada que nem o fim da dupla, em meados dos anos 1990, interrompeu.

Uma vida e carreira fora do padrão para um documentário não-linear. Assim é [Yorimatã](#), do estreante Rafael Saar, que enfoca às hoje Luhli e Lucina, com exibição hoje e amanhã na Mostra. A ideia do filme surgiu quando o diretor fazia a [pesquisa \(#\)](#) e assistência de direção de Olho Nu, documentário de Joel Pizzini sobre Ney, e percebeu que ele as gravava com regularidade. Ao ver antigas filmagens em super-8 feitas por Luiz, descobriu que havia uma história a ser contada.



Luhli e Lucina formaram dupla por mais de duas décadas

“Lucina havia guardado esses rolos, filmados na comunidade hippie de Filgueiras, onde eles moraram durante anos. São imagens lindas, que mostram bem a rotina delas”, conta Saar, que filmou [encontros \(#\)](#) de Luhli e Lucina com Gilberto Gil, Joyce Moreno e Ney, nos quais falam de temas presentes no trabalho da dupla, que gravou apenas cinco álbuns, independentes. A relação com a natureza e a umbanda também ocupam boa parte de Yorimatã. O nome do documentário vem da “palavra talismã, que nem abracadabra” da dupla, de origem indígena.

Há também imagens de shows que estavam em televisões e acervos particulares. Saar conseguiu momentos importantes da carreira da dupla, entre eles uma entrevista feita pouco antes do lançamento do primeiro álbum. As duas revelam ter sido procuradas por uma grande gravadora para fazer um trabalho destinado ao público infantil e preferiram não entrar “nessa jogada”.

A abordagem do relacionamento a três foi ponto muito discutido entre elas e Saar. A solução foi tratá-lo de forma natural, sem brecha para polêmicas. “O fato de termos uma vida em comum não é abordado de maneira vulgar. E no filme ela aparece de maneira correta porque privilegia a nossa obra”. Opinião compartilhada por Luhli, que vê em Yorimatã a chance de interpretes redescobrirem suas músicas. “Estamos velhas, mas tenho certeza que nossa obra é eterna.”

[Estadao.com.br](#)

<http://estadao.feedsportal.com/c/33043/f/534113/s/3fa68a8b/sc/38//0Lcultura0Bestadao0N0B0r0Cnoticias0Ccinema0Hyorimatã0Eretrata0Evida0Ee0Ecarreira0Ede0Eluhli0Ee0Elucina0H1579818/story01.htm>

ARNALDO JABOR

arnaldo.jabor@estadao.com.br

SEGUNDA-FEIRA
LUCIA GUIMARÃES
VANESSA BARBARATERÇA-FEIRA
ARNALDO JABORQUARTA-FEIRA
ROBERTO DAMATTAQUINTA-FEIRA
LUIZ FERNANDO
VERISSIMOSEXTA-FEIRA
IGNÁCIO DE LOYOLA
BRANDÃO
MILTON HATUUMSÁBADO
MARCELO RUBENS
PAIVA
SERGIO AUGUSTODOMINGO
VERISSIMO
HUMBERTO WERNICK
FABIO PORCHAT

A hora da onça beber água

Dilma Rousseff: seu duro passado de militância e luta lhe deixou um viés de rancor e vingança, justificáveis. Ela foi uma típica "tarefeira" da VAR-Palmares e hoje, como tarefeira do PT, ela quer realizar o sonho de sua juventude. Por isso, quer estazar o que puder na economia, restos de sua formação... (eu já dizer "leninista", mas é "brizolista").

Seus olhos faziam certezas sobre como converter (ou subverter) a pátria amada. Petistas e brizolistas acham que democracia é "papo para enrolar as massas", como já declarou um professor emérito da USP; ela idealiza o antigo "proletariado" e despreza a classe média "fascista", como acha outra emérita professora.

Ela desconfia dos capitalistas e empresários, ela quer se manter no poder e virar o PT num PRI mexicana; ela finge ignorar a queda do muro de Berlim, o fim da guerra fria, ela ama o Lula, seu operário mágico que encarnou o populismo "revolucionário".

Conheci muitas "dilmãs" na minha juventude. As "dilmãs" eram voluntárias, com uma coragem irresponsável diante da muralha da luta

dura. Provavam uma liberdade mais grave do que os hippies da época; era uma liberdade dolorosa, perigosa, sacrificial, suicida, sem prazer, liberdade e luta. Até respeitável.

Mas, para as "dilmãs" e "dirceus" do passado, a democracia era uma instituição "burguesa". Ela se considerava e se acha ainda "membro" (ou "membra?") de uma minoria que está "por dentro" da verdade, da chamada "linha justa" que planejava um outro tipo de "liberdade" (Lenin: "É verdade que a liberdade é preciosa; tão preciosa que precisa ser racionalmente cuidadosamente").

Ela se julgava e se julga superior – como outros e outras que conheci (inclusive eu mesmo – oh, delícia de ser melhor que todos; oh, que dor eu senti ao perder essa certeza...). Nós éramos os fiéis de uma "fé científica", uma espécie de religião da razão que salvaria o mundo pelo puro desejo político – éramos o "sal da terra", os "sujeitos da história". Toda a luta progressista de hoje se trava entre a esquerda que amadureceu e ficou social-democrata e a esquerda que continua na ilusão de 63. A velha esquerda brasileira existe como nostalgia de uma esquerda que desapareceu.

Dilma foi executiva da comissão de

frente que organizou a aliança de Lula com a liderança sindicalista pelega e com a direita mais vergonhosa do País, liderada por Sarney e caterva. Como era "trabalhadreira", Lula se impressionava com ela (ele que odeia o batente) e transformou-a em um "poste" que se revelou persistente no erro, com a típica burocracia dos teimosos.

E aí ela começou a governar com um medidas e táticas pretensamente "socialistas" em um país capitalista. Dá em bolvarianismo, esse terror contra o povo da Venezuela.

Éramos os fiéis de uma "fé científica", que salvaria o mundo pelo puro desejo político

A "claque" sindicalista que subiu ao poder nunca desistiu de seus planos; suas mentes são programadas para repetir as mesmas táticas. A esquerda velha continua fixada na ideia de "unidade", de "centro", de Estado-pai, ignorando a intrincada sociedade com bilhões de desejos e contradições.

Muitos riquinhos e mauricinhos hoje dizem que votam na Dilma porque ela seria "contra a pobreza". Não sabem de nada, tinham 10 anos quando FHC fez o Plano Real contra a vonta-

de do PT e seus aliados. Hoje, esses mauricinhos se dão ao luxo de se sentirem de "esquerda", antes de irem para a balada.

São absolutamente ignorantes sobre política e acham o PT um partido de "esquerda", quando é claramente de "direita" ("É a economia, estúpido!" – James Carville, assessor do Clinton contra Bush).

O povão do Bolsa Família não pode entender isso, mas esses babacas que estudaram deviam ser menos primitivos. Os petistas dão graças a Deus que muitos de seus eleitores não sabem ler. Por exemplo, eles não têm ideia do que seja o escândalo da Petrobrás e do aparelhamento do Estado cleptomaniaco que foi montado. Não entendem nem o mensalão, pois, como disse o Lula, "povo pensa que dossê é doce de batata". Votarão no escuro de suas vidas. Como se explica isso?

Resposta: o País tem um movimento "regressista" vocacional. O verdadeiro Brasil é boçal, salvacionista, para glória dos seus exploradores. E o PT aproveita.

A crescente complexidade da situação mundial na economia e na política os faz desejar um simplismo voluntarista que rima bem com o fundamentalismo islâmico ou com a boçalidade totalitária dos fascistas: "complexidade é frescura, o negócio é radicalizar e unificar, controlar, furar a barreira do complexo com o milagre simplista" (Lenin: "Qual-

quer cozinheiro devia ser capaz de governar um país").

O Plano Real e uma série de medidas de modernização que abriram caminho para a economia mundial favorecer-nos não tratados como se fosse uma política do governo atual, que só fez aumentar despesas públicas e inventar delírios de desenvolvimento virtuais. Não houve um lampejo de reconhecimento pelo país que FHC deixou pronto para decolar e que foi desfeito (Stalin: "A gratidão é um sentimento de cachorros...").

Nesta eleição, não se trata apenas de substituir um nome por outro. Não. Ograve é que tramam uma mudança radical na estrutura do governo, uma mutação dentro do Estado democrático. Querem fazer um capitalismo de Estado, melhor dizendo, um "patrimonialismo de Estado". Para isso, toparam tudo: calúnias, números mentirosos, alianças com a direita mais malfida.

Não esqueçamos que o PT não assinou a Constituição de 88, combateu a Lei de Responsabilidade Fiscal, foi contra o Plano Real para depois roubá-lo como se fosse obra do Lula. Alardeiam coisas novas que "vão" fazer, se eleitos de novo mas, pergunta-se: por que não fizeram nada durante dois anos?

É isso aí, bichos... Se Dilma for eleita, teremos o início de um bolvarianismo "cordial".

Cinema Mostra

Yorimatã joga luz sobre o trabalho e a vida em comum de Luhli e Lucina

Renato Vieira

A foto da capa do primeiro álbum de Luli & Lucinha, lançado em 1979, mostra de longe a silhueta das duas, como se fossem um só corpo semelhante a uma figura extraterrena. A imagem exemplifica bem o que a dupla formada sete anos antes representaria na MPB: algo à margem e em certa medida oculto, cuja obra só apareceu com frequência e repercussão em discos de Ney Matogrosso. E, ao assumirem um relacionamento amoroso e criativo a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, reforçaram uma criação irmanada que nem o fim da dupla, em meados dos anos 1990, interrompeu.

Uma vida e carreira fora do padrão para um documentário não-linear. Assim é *Yorimatã*, do estreante Rafael Saar, que enfoca as hoje Luhli e Lucina, com exibição hoje e amanhã na Mostra. A ideia do filme surgiu quando o diretor fazia a pesquisa e assistência de direção de *Olho Nu*, documentário de Joel Pizini sobre Ney, e percebeu que ele as gravava com regularidade. Ao ver antigas filmagens em super-8 feitas por Luiz, descobriu que havia uma história a ser contada.

"Lucina havia guardado esses rolos, filmados na comunidade



LUIZ FERNANDO BORGES DA FONSECA/DIVULGAÇÃO

Amor e música

À margem. Carreira da dupla foi feita de maneira independente

hippie de Filgueiras, onde eles moraram durante anos. São imagens lindas, que mostram bem a rotina delas", conta Saar, que filmou encontros de Luhli e Lucina com Gilberto Gil, Joyce Moreno e Ney, nos quais falam de temas presentes no trabalho da dupla, que gravou apenas cinco

álbuns, independentes. A relação com a natureza e a umbanda também ocupam boa parte de *Yorimatã*. O nome do documentário vem da "palavra talismã, que nem abraçadabra" da dupla, de origem indígena. Há também imagens de shows que estavam em televi-

sões e acervos particulares. Saar conseguiu momentos importantes da carreira da dupla, entre eles uma entrevista feita pouco antes do lançamento do primeiro álbum. As duas revelam ter sido procuradas por uma grande gravadora para fazer um trabalho destinado ao

público infantil e preferiram não entrar "nessa jogada".

A abordagem do relacionamento a três foi ponto muito discutido entre elas e Saar. A solução foi tratá-lo de forma natural, sem brecha para polémicas. "O fato de termos uma vida em comum não é abordado de maneira vulgar. E no filme ela aparece de maneira correta porque privilegia a nossa obra". Opinião compartilhada por Luhli, que vê em *Yorimatã* a chance de interpretar redescobrir suas músicas. "Estamos velhas, mas tenho certeza que nossa obra é eterna."

AS APOSTAS DO DIA

● **O Reino da Beleza**
Denys Arcand, diretor do corrosivo *As Invasões Bárbaras*, desta vez debruça-se sobre um drama amoroso. Arquiteto casado põe o casamento em crise quando conhece uma encantadora mulher quando vai participar de júri de um concurso em Toronto.

● **Sangue Azul**
De Lírio Ferreira, foi filmado em Fernando de Noronha e põe em cena uma atração incestuosa em ambiente paradisíaco, filmada com a classe e a inventividade usuais no cinema.

● **Gabbeh**
Produzido pela MK2 Productions, de Marin Karmitz, um dos homenageados da 38ª Mostra, a longa é uma declaração de amor do diretor iraniano às tecelãs do gabbeh, o tradicional tapete que a tribo nômade Gashghai, do sudoeste do Irã, produz.

● **Mateo**
Belo exemplar do novíssimo cinema latino-americano, *Mateo* conta a história de um adolescente que coleta dinheiro para seu tio criminoso na periferia do Vale do Rio Magdalena, na Colômbia.

● **Vagando no Meio do Nada**
Fruto na nova safra do cinema vietnamita, a longa narra a história de um jovem casal de Hanoi, e suas aventuras sexuais. Um dia, Huyen descobre que está grávida, mas não quer o bebê. A questão parece resolvida até que eles se deparam com o fato de que não têm dinheiro para pagar pelo aborto.

A crise global e o modo como atinge a juventude

Do espanhol Rosales à brasileira Carolina Jabor e ao alemão Aladag, a diversidade não é só estética, mas política

● **Luiz Carlos Merten**

Talvez se possa fazer uma ponte entre *Boa Sorte*, de Carolina Jabor, e *Hermosa Juventude*, de Jaime Rosales, e também entre *A Maçã*, de Samira Makmalbaf, e *Gabbeh*, do pai dela, Mohsen Makmalbaf. O espectador que tenta ver muitos filmes da Mos-

ta nem sempre tem tempo de racionalizar as diferentes histórias e propostas estéticas. Consume ou deixa-se possuir pelas imagens, pelos sons. O que pode haver de comum entre *Cássia*, de Paulo Henrique Fontenelle, *O Carvalho*, de Lucian Pintilie, e *Entre Mundos*, de Feo Aladag?

Jaime Rosales propõe a mesma ambiguidade presente no título de clássicos como *A Doce Vida*, de Federico Fellini, e *Juventude Transviada/Rebel without a Cause*, literalmente *Rebelião sem Causa*, de Nicholas Ray. Os jovens de Rosales são belos de ver, mas ao olhar para eles você percebe um

mal-estar contemporâneo. Essa juventude não sabe o que fazer da vida. É produto da crise e o fato de a garota estar grávida e de ele ser desempregado, sem perspectiva de emprego, não ajuda muito.

Pelo tema – a juventude perdida –, o filme tem algo a ver com *Gus Van Sant* ou Larry Clark, mesmo se a reputação de Rosales, forjada em Cannes (onde quatro de seus cinco filmes passaram em diferentes seções), seja de um Michael Haneke espanhol. Ou seja, outro misantropo, Carolina Jabor filma jovens, também belos, num instituto psiquiátrico. João Pedro Zappa é interna-

do pelos países e descobre o sexo (o amor?) com Deborah Secco, maravilhosa como drogadita. Mais uma juventude sem amanhã, que a diretora filma/revela buscando alternativas. Seu filme mistura técnicas e referências. Não se chama *Boa Sorte* por acaso.

Samira Makmalbaf tinha 16 anos quando fez *A Maçã*, contando a história de gêmeas de 11 (anos), mantidas em cativeiro pelos pais. O pai de Samira estimulou a filha a pensar (e dirigir). Ela resolveu contar a história das que não tiveram essa chance. Fez um belo filme e um documento importante sobre a mu-

lher na sociedade iraniana. O próprio Mohsen filma idosos que limpam o tapete tradicional e uma garota – chamada Gabbeh – vem ajudá-los. Ela conta sua



NA WEB
Aplicativo. Baixe o app da Mostra criado pelo 'Estado'

estadao.com.br/epmostra

Texto. Veja cobertura completa da Mostra de Cinema no 'Estado' estadao.com.br/estradesp



Yorimatã é uma das opções de documentários exibidos na mostra de cinema em SP - G1 São Paulo

“...

g1.globo.com

A 38ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo termina no 29 de outubro e reúne com 331 filmes. Um

Diário da Mostra 2014. Cássia Eller, Luhli e Lucina, mulheres da contracultura

LUIZ ZANIN
21 outubro 2014 | 09:26

Hoje é dia de dois documentários sobre personagens da música e da cultura brasileira. **Yorimatã**, de Rafael Saar, e Cássia, de Paulo Henrique Fontenelle, passam em seguida na sala 2 Espaço Itaú de Cinema, no Shopping Frei Caneca. Yorimatã, às 15h, Cássia, às 17h20. São filmes que se comunicam, embora, naturalmente, não tenham sido feitos com essa intenção.

Yorimatã é, em princípio, um documentário sobre a dupla de cantoras e compositoras Luhli e Lucina, personagens importantes do ambiente contracultural brasileiro na passagem dos anos 1960 para os 1970. Gravaram discos, fizeram shows, tiveram músicas gravadas por Ney Matogrosso (que dá depoimento no filme, assim como outras personalidades musicais da importância de Gilberto Gil). Em certo momento, as duas, que viviam no Rio, vieram a São Paulo participar da experiência do Teatro Lira Paulistana, onde conviveram com Itamar Assumpção e Arrigo Barnabé. No auge da carreira, foram obrigadas a voltar ao Rio por causa da doença do companheiro.

Há anos, Luhli e Lucina viviam relacionamento a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, que por ocasião da fase Lira Paulistana das duas mulheres descobriu ter um câncer terminal e resolveu terminar seus dias no sítio em Mangaratiba onde foram felizes. Lá, haviam estabelecido uma vida em comunidade, ele, com as mulheres e os filhos. Era, como diz uma delas em depoimento, “a nossa fase Novos Baianos”. Evocando, desse modo, a experiência comunitária vivida pelos baianos, outras celebridades e muitos outros anônimos no auge da temporada hippie brasileira. Paz e amor, sim senhor, além do contato com a natureza e repúdio à sociedade “burguesa”.

O filme que narra essa trajetória é bastante bom. Recheado de músicas, apresenta a dupla a quem não a conhece (caso provável das gerações mais jovens) e reaviva a memória dos que a cultivaram durante os anos loucos. Por sorte, Luiz Fernando era fotógrafo e também gostava de registrar o cotidiano em filmes super-8. Esse acaso feliz garante rico material de arquivo ao documentário, tanto em fotos como em imagens em movimento, cotejando as duas jovens nos anos 70 com os depoimentos das duas senhoras em que agora se transformaram. Muito bom.

Cássia, de Paulo Henrique Fontenelle, evoca a figura de Cássia Eller, outra geração contestadora, outras atitudes, outra música. Cássia surge na cena roqueira nos anos 1980- 1990. Sua música era focada no rock (mas era muito boa quando cantava canções brasileiras) e seu tipo de comportamento rebelde mais centrado na afirmação individual que na dimensão grupal. Também seguiu trajetória de álcool e drogas e acabou morrendo cedo, em 2001, de um enfarte, com 39 anos. Parte da imprensa relatou morte por overdose, quando não havia qualquer indício disso. O laudo da autópsia mostrou que Cássia estava “limpa” quando morreu. Esse fato é largamente comentado no filme como manifestação de preconceito em relação à cantora e roqueiros em geral.

O fato é que Cássia teve passagem meteórica pela vida. Se Luhli e Lucina sobreviveram aos excessos da juventude e hoje parecem senhoras serenas e em paz com a vida, Cássia consumiu sua existência em pouco tempo.

No terço final do filme, como o anterior pontuado por muita música e muito material de arquivo, discute-se um legado importante de Cássia Eller. Segundo seu desejo expresso, a guarda do seu filho Francisco ficou com a companheira, Eugênia. Houve uma batalha judicial, na qual o avô do menino reivindicava a guarda, mas esta permaneceu mesmo com Eugênia, decisão importante em época moralmente regressiva como a atual.

Esses dois documentários falam, e muito, de música, pois esta, afinal, era a forma de expressão de suas personagens. Mas trazem também

as modalidades de fricção dessas personagens com a mentalidade do seu tempo. Por acaso, tanto Luhli e Lucinda como Cássia Eller questionaram a modalidade tradicional de família e viveram de outra forma, não convencional. Conforme diz a canção de Milton Nascimento, qualquer maneira de amar vale a pena e há mais de um jeito de ser feliz, viver em sociedade, formar família e criar filhos, ao contrário do que acredita o pensamento único dominante.

Mais dicas para hoje:

O Reino da Beleza, de Denys Arcand (Canadá). O diretor do corrosivo *As Invasões Bárbaras*, desta vez debruça-se sobre um drama amoroso. Arquiteto casado põe o casamento em crise quando conhece uma encantadora mulher quando vai participar de júri de um concurso em Toronto.

Sangue Azul, de Lírío Ferreira (Brasil). Filmado em Fernando de Noronha, põe em cena uma atração incestuosa em ambiente paradisíaco, filmada com a classe e a inventividade usuais no cineasta.

Ceci Pane

21/10/2014 ☾ 02h00

 Recomendar

1

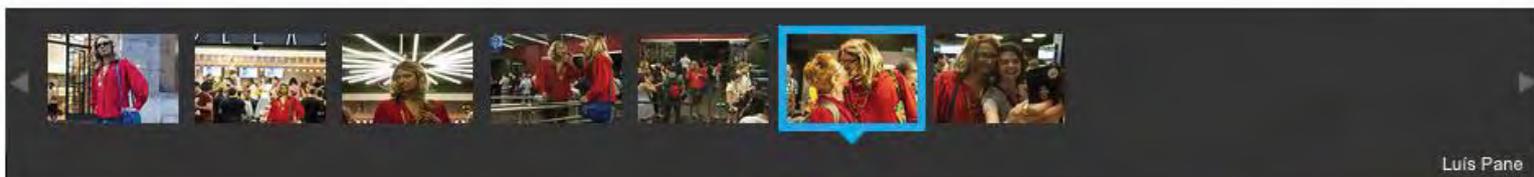
 Tweetar

1

 +1

0

 Mais opções



Luís Pane



Ceci Pane ganha beijo da cantora Lucina no Frei Caneca, na estreia de 'Yorimatã', de Rafael Saar

Em tributo a Almodóvar, repórter se veste de mulher e vai à Mostra

CECI PANE
DE SÃO PAULO

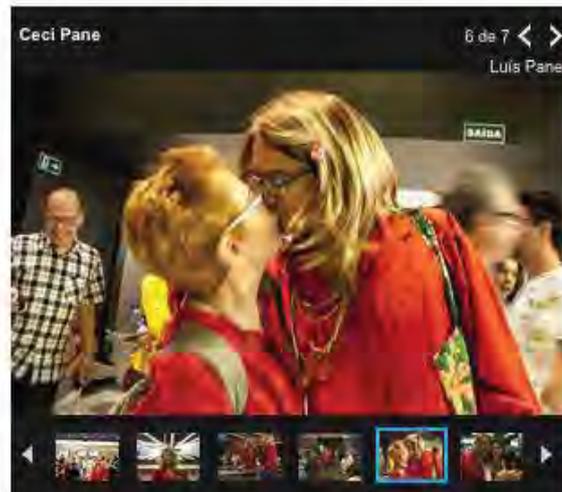
21/10/2014 às 02h07

Compartilhar 580 3 1 Mais opções

"Eu sou neguinha?", perguntava ao espelho. Batom vermelho, blusa vermelha, minissaia jeans, bolsa azul elétrico e salto alto com bolinhas brancas. Peruca loira. Cores de Almodóvar.

As roupas emprestadas da repórter Anna Virginia Balloussier, da **Folha**, serviram direitinho. A minissaia caiu melhor em mim (palavras dela!).

Só faltava um nome de guerra. Feliciano Everaldo? Ninguém merece. Muriel, inspiração primordial? Deixa pra Laerte. Recorri a uma infalível combinação: nome do primeiro bicho de estimação + nome da rua onde morou na infância. Deu Faisca Jorge. Adoro! Rainha do deserto daqui.



A caminho da Mostra, na calçada da avenida Rebouças, recebi a minha primeira e única cantada do dia. Um caminhoneiro, muque de peão. Três e meia da tarde: "Oi, coração", arriscou. Ganhou um beijinho jogado no ar. Correspondeu.

Em seu carrão, uma velha bem fofa vibrava. "Você está lindo", li os seus lábios através do vidro levantado. Também ganhou beijo.

Entre no ônibus Anhangabaú/Pq. Continental, sentido centro. Sorrisos francos, alguns olhares de soslaio, risadinhas, a cordialidade paulistana de sempre. Só que não. A mesma cidade que faz graça espanta até a morte.

Desci quase em frente à biblioteca Mário de Andrade, que entrou neste ano para o circuito da Mostra. A sessão das 16h estava dez minutos atrasada. Era o filme título desta reportagem: "De Salto Alto" (Cine Olido, dia 24, 17h).

"Gostar de travestis é moderno. Mas é perigoso ser amigo delas", habla un personaje de la película. E não é que o meu "look" é quase igual ao da travesti Letal do filme? Destino! Mas ninguém repara, a recepção do público da Mostra é blasé. Modernos.

Ser um homem feminino não fere o meu lado masculino, é o salto alto que fere! Andar do bar Riviera até o cine Belas Artes, do outro lado da rua, foi a minha maior marca. Depois apelei para a sandália rasteirinha amarela que levava estrategicamente na bolsa. Bolsa de mulher...

Um atendente do café do Belas Artes aprova meu visual, diz que está bem "kika" (talvez pelo ar ingênuo), em referência a outro filme de Almodóvar. Tento comprar entrada para "Verão" (Itaú Augusta, dia 25, às 14h), de Colette Boothof, mas a sessão está lotada. Aproveito o espelho do saguão para retocar o batom e sigo para outra sessão.

EX-NAMORADA

No cine Itaú Frei Caneca, o colega Sandro Macedo, editor do "F5", não me reconhece e fica um pouco embaraçado quando vou de braços abertos em sua direção. "Não pode ser comigo", ele pensa. O mesmo acontece com muitos amigos que encontro (incluindo uma ex-namorada, lembro na hora de "Tudo sobre Minha Mãe").

Entro na primeira exibição do documentário "Yorimati" (MIS, dia 22, 21h10). O bilheteiro pede: "O ingresso, senhor" (de minissaia? Sério?).

O filme conta com muita delicadeza a trajetória da dupla de compositoras Luhlí e Lucina, que abriram os caminhos da canção popular independente e das relações interpessoais nos anos 1970, ao viver uma longa e frutífera história de amor a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca.

Como disse o diretor Rafael Saar, "é importante mostrar o filme nesse momento de caretice e retrocesso na política nacional". Depois da sessão, fui rebatizado de Ceci Pane pelos amigos que encontrei.

Não havia um lugar melhor para terminar a noite. O Nick Bar, dentro do Teatro Oficina. "Ah, no Oficina é fácil, quero ver no bar do Paulo [boteco rca fica na Vila Romana]", protestou meu amigo Cabelo.

"Quero ver no Itaquerão!" Eu também. Quem sabe na próxima vez, neguinha. Neguinha que eu falo é nós.

CECI PANE é o compositor Peri Pane, que é o repórter Marcos Dávila, que é o Homem Refluxo, que é Faisca Jorge (ou não). ★★★



leia também

- Antonio Banderas receberá o 'Oscar espanhol' por sua carreira
- Diretora japonesa quer aplacar perda de 10% em 'O Segredo das Águas'
- Diretor Damián Szifron afirma que fazer cinema "já não é difícil"

siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

(Digite seu e-mail)



envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

AGORA VOCÊ PODE TER A CAPA DA FOLHA DO DIA EM QUE VOCÊ NASCEU.

ASSINANTE FOLHA NÃO ASSINANTE

EM ILUSTRADA

LIDAS COMENTÁRIOS ÚLTIMAS

- 1 Morre o cantor Joe Cocker, aos 70 anos
- 2 Crítica: Madonna faz suas melhores músicas dos últimos anos
- 3 Novo livro de R. R. Martin dissecta mundo de 'Game of Thrones'
- 4 'Vilã de Império' rejuvenesce, 13 anos em troca improvisada
- 5 'Cinquenta Tons de Cinza' já estreia no Festival de Berlim

- livraria

- Cerveja Nostradamus está entre as melhores do Brasil
- Mulheres rebeldes ou atraentes eram enviadas para conventos no séc. 17
- Coletânea editada por Tony Bellotto traz histórias noir ambientadas no Rio

Livraria da Folha

- Chaplin - A Obra Completa (20 DVDs)
Chaplin
Por: R\$ 199,90 [Comprar](#)
- Getúlio (1945-1954)
Lira Neto
De: R\$ 49,50
Por: R\$ 39,90 [Comprar](#)
- Convoque Seu Buda (CD)
Criolo
Por: R\$ 18,90 [Comprar](#)
- Que Seja em Segredo
Vários
De: R\$ 14,90
Por: R\$ 12,90 [Comprar](#)

ROSSI
mais+
VERDE VIDA

Apartamentos de
2 ou 3 dorms.
(suite)

1 ou 2 vagas

CLIQUE E SAIBA MAIS

BREVE LANÇAMENTO

Chaplin - A Obra Completa

Edição traz 13 longas e 65 curtas de Charlie Chaplin em

serafina

serafina

Ofertas imperdíveis para você ampliar o seu mundo.

De: Rio de Janeiro (RJ) Para: Recife

o preço à partir de

6x R\$ 49,83*
ou R\$ 299,00*

Participar é partir do destino.

Um mundo por você. **TAM**

membrão one world

DEPOIS LANTAM AIRLINES

folha.com.br

Compare preços:

[OK](#)

Smart TV

Diversas ofertas a partir de R\$ 958,11

Documentário Cássia emociona na Mostra SP 2014

Filme de Paulo Henrique Fontenelle toca a plateia, em dia de outro doc musical, além de um terror dinamarquês e um suspense nacional.

por **Roberto Cunha**

22 de outubro de 2014

Curtir

Compartilhar

12

g+1

0

Tweetar

0

Terça-feira intensa aqui na **38ª Mostra Internacional de Cinema São Paulo**, prestigiando quatro títulos: um da Noruega e três brasileiros, sendo dois deles documentários interessantes sobre mulheres da música popular brasileira. Veja os trailers, programação e um rápido panorama sobre eles.



O documentário **Cássia** é o segundo longa do diretor Paulo Fontenelle (**Loki – Arnaldo Baptista**) e foi bastante aplaudido em sua sessão aqui na Mostra SP e o motivo é simples: é bem bacana. Fazendo um panorama interessante da vida artística da cantora, que foi conquistando espaço em vários segmentos da música, o longa emociona de verdade, sem apelar para pieguice.



DESTAQUES



Estreias da Semana



O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos

+ NOTÍCIAS

09 de dezembro de 2014

Uma brincadeira de cinema com Walter Carvalho

Lançado na última quinta-feira, como um prese...

05 de dezembro de 2014

Exterminador do Futuro 5: Genesis

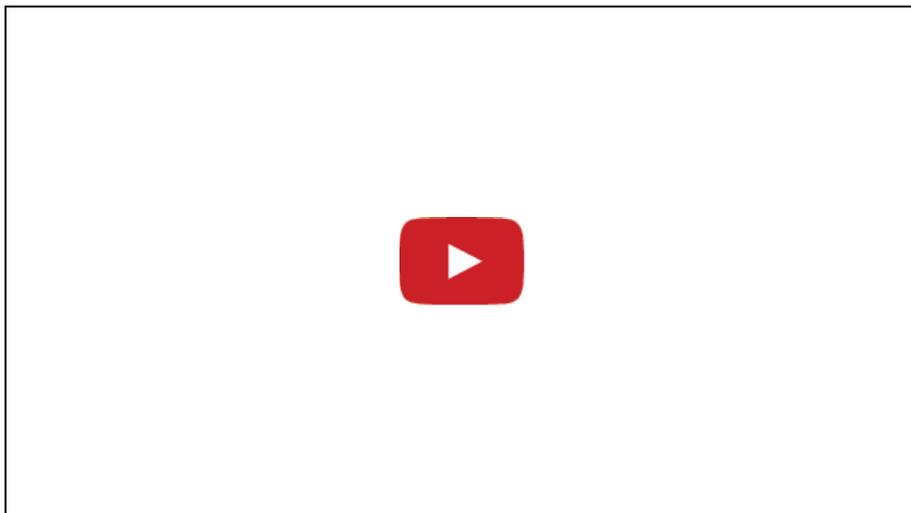
Liberados o novo trailer e poster de "Terminator:...



Misturando depoimentos em off, algumas narrações (voz de Malu Mader) e entrevistas para a câmera de vários parceiros e chegados, o mergulho no universo dela se complementa através de muitas imagens de arquivo e pequenas inserções de seus escritos, reproduzidos de maneira gráfica com bom gosto na tela. Para os que não curtiam o som dela, fica o aviso de que vale a pena assistir, porque outro mérito do filme é a sua “construção”, com começo, meio e fim... apoteótico.

Programação

Dia 29/10 – 21:50 – Cinesala Sabesp



Longa de estreia do curtametragista Rafael Saar, **Yorimatã** resgata dois nomes importantes da música brasileira, Luhli e Lucina, que muita gente não deve conhecer. Provando que um dos grandes baratos de um documentário, muitas vezes, é justamente passar conhecimento, foi incrível sair da sala (teve problemas de projeção, com som muito ruim) conhecendo mais dessa dupla talentosa, com centenas e centenas de

04 de dezembro de 2014

Novo James Bond anuncia título e elenco

Nomeado enfim o 24º filme da franquia Bond. “Spe...

+ VER TODAS AS NOTÍCIAS

+ CRÍTICAS

21 de dezembro de 2014

As Duas Faces de Janeiro

escritora Patrícia Highsmith (1921- 1995) tem uma queda...

21 de dezembro de 2014

O Mensageiro

Dirigido por Michael Cuesta, experiente diretor de sér...

21 de dezembro de 2014

O Abutre

Roteirista de blockbusters como “Gigantes de Aço” ...

+ VER TODAS AS CRÍTICAS

+ ENTREVISTAS

28 de novembro de 2014

Coletiva – “Boa Sorte”

Na última segunda-feira, dia 10 de novembro, o Almanaq...

25 de novembro de 2014

À espera de um milagre

Bem-aventurada dos pobres do Brasil, adorada em oraçõ...

20 de novembro de 2014

Diretor destaca as mentiras de seu filme “Se”

Ian Capillé afirma que seu filme “Se” é 90% inven...

+ VER TODAS AS ENTREVISTAS

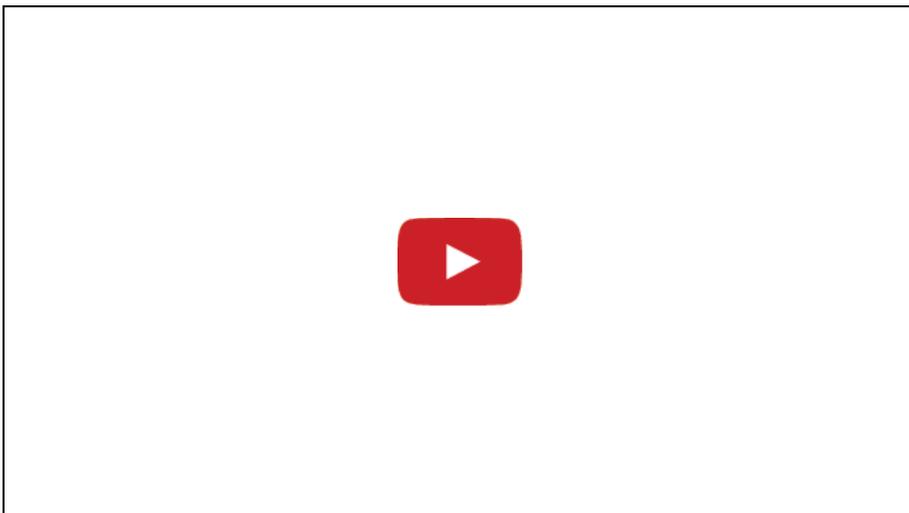
composições, gravadas, inclusive, por gente grande da MPB.



Mais do que mostrar essa incrível usina de criação musical, imagens de arquivo (algumas com uma compreensível qualidade ruim) fazem você viajar no tempo para conhecer melhor o grande talento delas. E ainda vai saber que se o dia a dia delas era um dos motores, vai descobrir que essa “rotina” incluiu, entre outras coisas uma impensável vida a três, ao lado do fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, em pleno anos 1970. Louco? Saiba que tem muito mais para você descobrir sobre essas afinadas mulheres, donas de vozes potentes, que tocaram tambores de forma peculiar e peitaram as gravadoras mais de uma vez.

Programação

Dia 22/10 – 21:10 – MIS – Museu da Imagem e do Som



O cineasta Jonas Alexander Arnby já tinha trabalhado como assistente de direção de Lars von Trier em **Dançando no Escuro** (2000) e realizado dois curtas. Agora, ele estreia como diretor com **Quando os Animais Sonham** (Når dyrene drømmer), suspense com

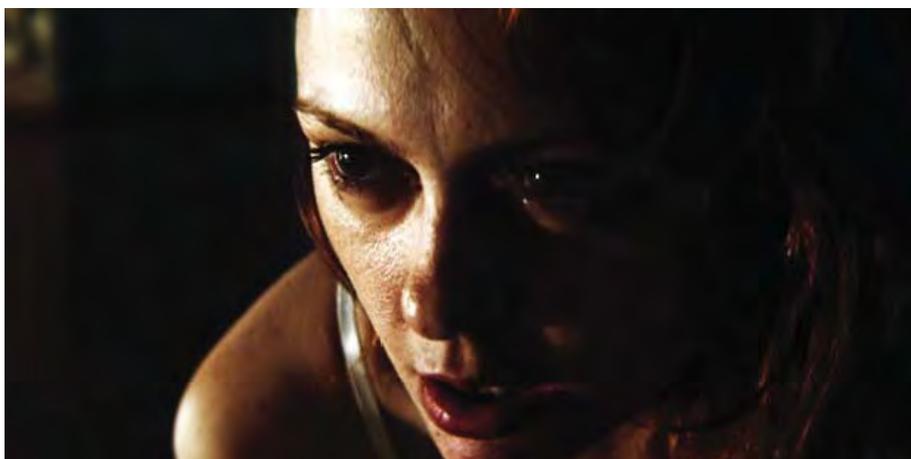
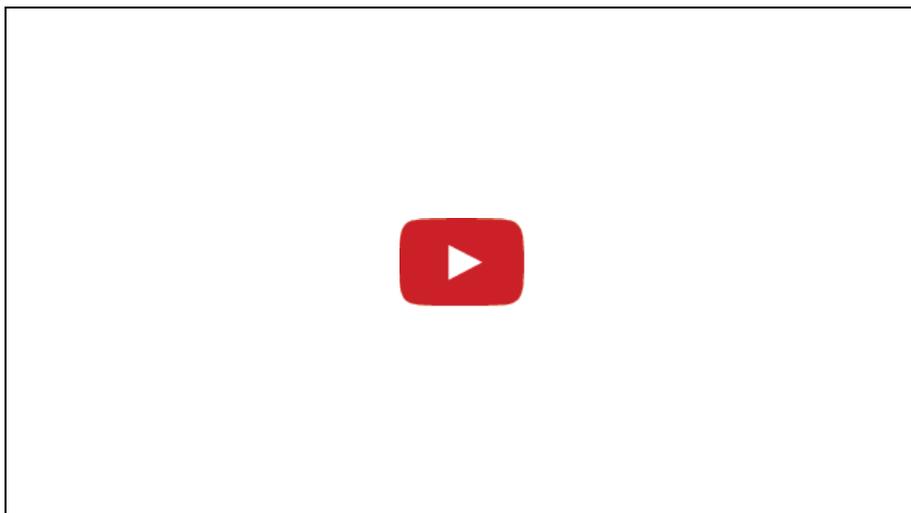
toques de horror exibido na Semana da Crítica do Festival de Cannes 2014.



A história se passa numa pequena cidade costeira, onde uma jovem descobre que sua mãe, atualmente inativa numa cadeira de rodas e inativa, possui uma doença misteriosa. Para piorar, tudo indica que ela é hereditária e aí estranhos acontecimentos mudarão sua vida completamente. Entre as curiosidades, o filme conta com a boa participação de Lars Mikkelsen, irmão do hoje cultuado Mads Mikkelsen (**A Caça**).

Programação

Dia 26/10 – 16:00 – Espaço Itaú de Cinema – Augusta 1



O cineasta pernambucano Daniel Aragão fez bonito com **Boa Sorte, Meu Amor** (2012), exibido na 36ª Mostra SP e premiado no Festival de Brasília e de Locarno. Agora, ele retorna com **Prometo Um Dia Deixar Essa Cidade**, filme escrito, montado, produzido e dirigido por ele, contando a história de uma mulher, que retorna para casa após uma temporada numa clínica para drogados.

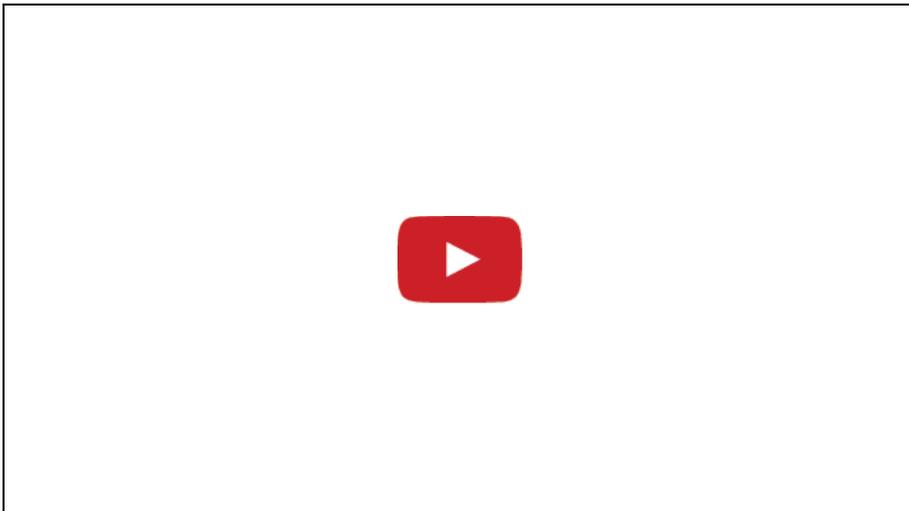


Filha de um político influente (Zécarlos Machado), ela quer provar que está curada, mas na medida que as tensões políticas aumentam, as relações dela com o pai, com o namorado e o mundo, se tornam cada vez mais complicadas. Complicado também é o roteiro, que usa e abusa da nudez da protagonista, crítica a política do faz de conta, toca no drama do crack, e acaba prejudicado também por uma trilha sonora altamente invasiva. Entre as curiosidades, participação de Miéle e uma fixação dos personagens por um veículo Opala. :/

Programação

Dia 22/10 – 15:50 – Espaço Itaú de Cinema – Augusta 1

Dia 29/10 – 13:00 – Espaço Itaú de Cinema – Frei Caneca 2



O **Almanaque Virtual** viajou a convite da 38ª Mostra Internacional de Cinema São Paulo.

Leia mais sobre a **Mostra SP 2014** nos links abaixo:

NOTÍCIAS

[Mostra SP 2014: Leia entrevista exclusiva com Manoel de Oliveira](#)

[Reese Witherspoon estreia Livre, hoje na Mostra SP 2014](#)

[Cinco vezes Irandhir Santos na Mostra SP 2014](#)

[Mostra SP 2014: 10 filmes nacionais já premiados](#)

[Mostra SP 2014: Castanha e Amor à Primeira Briga são diferentes](#)

[Filme com Deborah Secco emociona na Mostra SP 2014](#)

[Pássaro Branco na Nevasca estreia na Mostra SP 2014](#)

[Mostra SP 2014: Marcelo Galvão fala de aplicativo para deficientes](#)

[Mostra SP 2014: Steve Carell brilha em Foxcatcher](#)

[Mostra SP 2014: Programação gratuita faz a festa dos cinéfilos](#)

[Mostra SP 2014: Relatos Selvagens diverte a plateia](#)

[Mostra SP 2014 – 10 filmes imperdíveis](#)

[Relatos Selvagens abrirá a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo 2014](#)

CRÍTICAS

[Relatos Selvagens](#)

[A Despedida](#)

Vivo Internet Fibra Assine já

Alexandra Golik em Kill O Caloria Sábado 19h Domingo 18h

TEATRO PARALALELA A FOLHA É CONTRA

FOLHA DE SÃO PAULO Login Assinar a Folha Atualização Versão impressa

FOLHA DE S. PAULO UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 AO PRIMEIRO MÊS ASSINE JÁ.

Opinião Política Mundo Economia Cidadão Esporte Cultura F5 Tec Classificados Blogs Seções 16°C São Paulo

Últimas notícias Kaka, Tóli e Pato Mirante destacam o São Paulo contra o Goiás

ilustrada guide de tv livros cinema artes cênicas televisão artes plásticas música teatro

38ª Mostra Internacional de Cinema

Documentário em cartaz hoje relata vida de dupla de cantoras dos anos 70

ANGELA BOLDRINI DE SÃO PAULO

22/10/2014 às 16h24

Recomendar Tweetar Compartilhar

'Yorimatã' quer dizer 'salve a criança da mata', explica a musicista Lucina sobre o neologismo criado por ela e que dá título ao documentário, em cartaz na 38ª Mostra Internacional de Cinema, que conta sua história e a de sua parceira Lúli.

Artistas de MPB pouco conhecidas das novas gerações, as duas fugiram dos holofotes nos anos 1970 para viver em um sítio com seu marido, Luiz Fernando -eram um "trisa", como define Lucina- enquanto faziam álbuns independentes e acompanhavam sucessos para amigos como Ney Matogrosso, como "Bandoleiro" e "Coração Aprisionado".

Foi, inclusive, ao procurá-las como assistente de direção do longa "Olho Nu", de 2009, sobre Matogrosso, que o diretor Rafael Saar teve a ideia de seu filme de estreia. "Eu conheci a obra delas e, depois, fui conhecer a história de vida, os detalhes" conta ele.



Dupla de cantoras e compositoras Lúli e Lucina, cuja vida é contada no documentário 'Yorimatã'

É com um ar nostálgico, por meio de gravações antigas, coletadas com as compositoras e por meio de uma campanha na internet -"como elas eram independentes, não havia quase nada em redes oficiais", diz Saar-, mesclada a conversas com amigos, que a trajetória das duas vai sendo construída, tanto na música como na vida privada.

Guttemberg Guarabyra, Elis Regina, Joyce, Nara Leão e Gilberto Gil são só alguns dos nomes da MPB que, no documentário, conversam com a dupla -ou são citados nesses encontros. "Eu não queria fazer um filme com depoimentos, ainda mais um sobre duas personagens vivas", explica o diretor.

No entanto, à exceção de Gil, alguns rostos e referências podem passar batido para o espectador menos expert (ou mais jovem), já que não há nenhuma contextualização ou identificação nas aparições.

"Existe uma separação no cinema entre ficção e documentário que eu acho muito careta, sabe?", explica Saar. "Quando aparece um personagem novo em um filme de ficção, não tem ninguém que o introduz, por isso eu quis manter a fluidez da filmagem".

Uma das histórias dos bastidores da MPB que seriam perdidas sem o documentário vem quando Lúli conta que, em uma viagem com Luiz Fernando a São Paulo, conheceu uma banda chamada Secos & Molhados, que buscava um cantor.

"Eu tenho um amigo no Rio pra apresentar pra vocês", teria dito ela, causando, assim, a entrada de Ney Matogrosso no grupo. Além disso, um dos maiores sucessos da banda, "O Vira", foi composto por ela.

POLIAMOR

Lúli -que já foi Lúli- e Lucina -que já assinou Lucinha e Luciêna-, viveram com o fotógrafo de cinema Luiz Fernando durante mais de 15 anos, até a morte dele em 1990, de câncer.

O casamento heterodoxo foi decisivo para a escolha da dupla de permanecer quase anônima. "Recebemos mil propostas de fama fácil", afirma Lucina, "mas as crianças eram pequenas e nós decidimos preservá-las".

Embora aborde a relação dos três, desde que se conheceram -primeiro Lúli e Fernando, que já estavam casados há sete anos quando Lucina apareceu- o filme foca na obra das duas.

"É uma história de amor, mas que poderia ter sido abordado de forma diferente, o Rafael foi muito delicado", afirma ela. "A obra em si é muito bonita, vale a história".

O longa ainda não tem previsão de estreia nos circuitos comerciais e deve ser exibido no Festival de Havana, Cuba, em dezembro.

YORIMATÃ DIREÇÃO Rafael Saar PRODUÇÃO Brasil, 2014, livre MOSTRA qua. (22), 21h10, no MIS

Assine e tenha o melhor site oficial de ser assinante preferido dessa página!

leia também

- Critica: Produção superficial sobre blocaire cubano pouco contribui para discussões
Diretora japonesa quer aplicar perda de avô em 'O Segredo das Águas'
Critica: Domingos de Oliveira faz seu melhor filme em anos
Critica: Argentina 'Relato Selvagem' diverte com explosões de fúria
Dancing Arabê retrata impacto da política do Oriente Médio no cotidiano

siga a folha



Leia e Casa da Palavra COM ATÉ 60% OFF

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

PISCINE HOME RESORT MAIOR COMPLEXO AQUÁTICO RESIDENCIAL DA CIDADE

- 1. Fociais M70 analisam para dezembro primeiro disco em 12 anos
2. Cantora lidera paradas dos EUA com hit sobre corpo fora do padrão
3. O Lulicídio da PT contra os médicos
4. Uelal Águas X Felôleci
5. Insultos, ideias e adesões

+ livreria

- Escolha o melhor livro entre os finalistas da categoria no Prêmio Jabuti
Com bom humor e objetividade, livro desmonta os clichês da literatura
Autora brasileira reconquista regular texto antes de publicar na internet; ouça

Livraria da Folha

Put Some Parola Gregorio Durkner De: R\$ 29,90 Por: R\$ 24,90 Comprar
O Mundo de Gelo e Fogo George R.R. Martin, Dick Martin e Linda Antonsson De: R\$ 149,90 Por: R\$ 129,90 Comprar
Chaplin - A Obra Completa (20 Discos) Chaplin De: R\$ 199,90 Comprar
Judas André Oz De: R\$ 44,90 Por: R\$ 37,90

Don 156m² privativos 4 dorms. + 2 suítes, terraço gourmet 3 vagas, depósito privativo

Uma Breve História das Guerras Histórico em 300 páginas de grandes conflitos mundiais desde 1700 De R\$ 49,90 Por R\$ 39,90 Comprar

feito para despir. Calvin Klein Jeans COMPRE AGORA

folhashop Compare preços: Geladeiras Frost Free Duplex, 6 portas de R\$ 682,20 Notebook Trabalho, estado, super, e portátil R\$ 709,00 Celulares | Tênis | Mais...



Cinema

enhanced by Google

HOME | ELEIÇÕES | POLÍTICA | BRASIL | MUNDO | EDUCAÇÃO | CULTURA | CIÊNCIA | COLUNISTAS | MAIS SITES

Veja os filmes mais bem avaliados pelo público da Mostra de Cinema de SP

Por iG São Paulo | 24/10/2014 16:42 - Atualizada às 24/10/2014 16:42

Texto

- pessoas lendo

< 0

Comentários

g+1

1

Tweetar

38

Compartilhar

246

Títulos serão agora vistos pelo júri, que escolherá os vencedores do Troféu Bandeira Paulista

A organização da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo anunciou nesta sexta-feira (24) os títulos mais bem avaliados pelo público na primeira semana de festival.

Os 16 filmes - 5 documentários e 11 de ficção - serão agora exibidos ao júri, que escolherá os vencedores do Troféu Bandeira Paulista.



Recomendadas



Relacionadas



Social



Comentários

Divulgação

Imagem do filme 'Tudo Que Amamos Profundamente'

Só entram na competição títulos de diretores que estejam no primeiro ou no segundo longa-metragem. O resultado sai no dia 29 de outubro.

Veja os filmes mais bem avaliados pelo público e os horários das próximas exhibições (quando houver):

Ficção:

"A Gangue", de Myroslav Slaboshpytskiy - Ucrânia, 2014

- 26/10 (domingo), 21h45, no Cine Livraria Cultura

- 27/10 (segunda), 21h30, na Cinesala Sabesp

- 28/10 (terça), 21h30, no Cinesesc

"A Ilha dos Milharais", de George Ovashvili - Geórgia/Alemanha/França/Rep. Checa/

Cazaquistão/Hungria, 2014

- 27/10 (segunda), 18h10, no Espaço Itaú de Cinema - Augusta

- 29/10 (terça), 22h, no Livraria Cultura

"A Pequena Morte", de Josh Lawson - Austrália, 2014

- todas as exibições já aconteceram

"Carmina e Amém", de Paco León Barrios - Espanha, 2014

- 25/10 (sábado), 4h, no Cine Caixa Belas Artes

"Encontros com um Jovem Poeta", Rudy Barichello - Canadá, 2013

- 26/10 (domingo), 22h35, no Espaço Itaú de Cinema

"Entre Mundos", de Feo Aladag - Alemanha, 2014

- 29/10 (quarta), 21h30, no Cinemark - Metrô Santa Cruz

"Fuga da Realidade", de Christian Bach - Alemanha, 2014

- todas as exibições já aconteceram

"Hipóteses para o Amor e a Verdade", de Rodolfo Vázquez García - Brasil, 2014

- todas as exibições já aconteceram

"O Cuco e o Burro", de Andreas Arnstedt - Alemanha, 2014

- 29/10 (quarta), 18h20, no Espaço Itaú de Cinema - Frei Caneca

"O Último Trago", de Jack Zagher Kababie - México, 2014

- todas as exibições já aconteceram

"Tudo que Amamos Profundamente", de Max Currie - Nova Zelândia, 2014

- 27/10 (sábado), 19h, no Cinemark - Metrô Santa Cruz

- 29/10 (quarta), 16h20, no Espaço Itaú de Cinema - Frei Caneca



Divulgação

Imagem do filme 'A Gangue'

Documentário:

"A Guerra das Patentes", de Hannah Leonie Prinzler - Alemanha, 2014

- todas as exibições já aconteceram

"Ballett Boys", de Kenneth Elvebakk - Noruega, 2014

- 27/10 (segunda), 10h e 22h45, no Cine Livraria Cultura

"O Príncipe", de Mahmoud Behraznia - Irã, 2014

- todas as exibições já aconteceram

"Uma Cadeira Para um Anjo", de Raymond St-Jean - Canadá/Finlândia, 2014

- todas as exibições já aconteceram

"Yorimatã", de Rafael Saar - Brasil, 2014

- todas as exibições já aconteceram



Início » Sala de Imprensa » Notícias

24/10/2014 17:48

Imprimir Translate

Semana dos Realizadores divulga seleção de filmes para 6ª edição

Evento dedicado ao cinema contemporâneo independente, que acontece entre os dias 19 e 26 de novembro no Rio de Janeiro, exibirá 47 produções nacionais

A **Semana dos Realizadores** divulgou a seleção de filmes da sua 6ª edição, que será realizada entre os dias 19 e 26 de novembro no Rio de Janeiro. Serão exibidas mais de 50 produções (47 brasileiras), em mostras informativas e competitivas de curta e longa-metragem, com o objetivo de discutir o cinema contemporâneo independente.

Dentre os 12 filmes que participarão da mostra competitiva de longas-metragens, estão obras como "A vizinhança do Tigre" de Afonso Uchoa, premiado na 17ª Mostra de Cinema de Tiradentes; "Ventos de agosto", do diretor Gabriel Mascaro, que recebeu menção honrosa no 67º Festival de Cinema de Locarno; e "Sinfonia da Necrópole", de Juliana Rojas, vencedor do prêmio de Melhor Filme pelo júri da crítica no 42º Festival de Cinema de Gramado.

Já entre os 12 curtas em competição, há pelo menos três coproduções internacionais: "Si no se puede bailar, esta no es mi revolución", de Lilla Halla, uma parceria entre Brasil e Cuba; "Máquina do Tempo", de Gustavo Jahn e Melissa Dullius, produzida em parceria com a Alemanha; e o brasileiro-chileno "Arquipélago", dirigido por Gustavo Beck.

Mostras não-competitivas

Os demais filmes selecionados para a Semana dos Realizadores serão exibidos fora de competição. A Sessão Hors Concours proporcionará aos espectadores a oportunidade de assistir a filmes como "Branco sai. Preto fica", de Adirley Queirós, e "A história da eternidade", de Camilo Cavalcanti; a Sessão Mestres homenageará os diretores Luiz Rosemberg Filho e Renato Coelho; e "Claun (parte 1: os dias aventureiros de Ayana)", de Felipe Bragança, "É tudo mentira", do coletivo ¡NoPasaran!, e "Yorimatã", Rafael Saar, serão exibidos em mostras especiais.

A Semana também promove a Retrospectiva Kleber Mendonça Filho, que conta com 15 filmes realizados pelo cineasta, entre curtas e longas-metragens, incluindo produções inéditas; e uma Mostra Internacional com curadoria do festival português IndieLisboa.

Atividades paralelas

Até o dia 29 de outubro, é possível se inscrever gratuitamente no laboratório itinerante *Percurso do Cinema Brasileiro Contemporâneo*. O laboratório, que acontece entre os dias 1º e 22 de novembro, sempre aos sábados das 14h30 às 18h30, será realizado em diferentes bairros cariocas (Cruz Vermelha, Lapa, Triagem e Botafogo), abordando temas diferentes a cada semana. [Clique aqui e saiba como se inscrever.](#)

Confira abaixo a lista de filmes selecionados para a 6ª edição da **Semana dos Realizadores**.

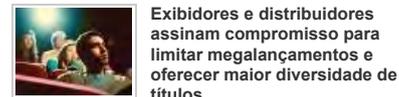
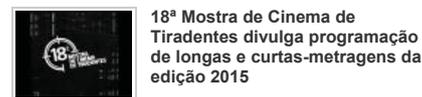
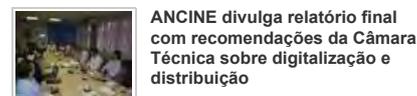
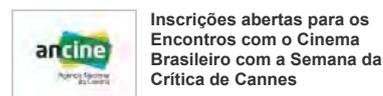
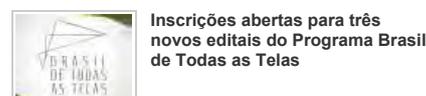
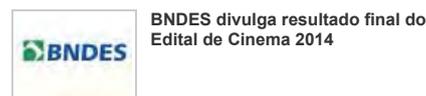
Curtas e médias-metragens em competição:

"A máquina do tempo" – Dir.: Gustavo Jahn e Melissa Dullius
 "Aquele cara" – Dir.: Dellani Lima
 "Arquipélago" – Dir.: Gustavo Beck
 "Karioka" – Dir.: Takumã Kuikuro
 "Nada é" - Dir.: Yuri Firmeza
 "Nova Dubái" – Dir.: Gustavo Vinagre
 "Retrato n. 1 povo acordado e suas 1000 bandeiras" – Dir.: Edu Ioschpe
 "Rua de mão única" – Dir.: Tiago Mata Machado e Cintia Marcelle
 "Si no se puede bailar, esta no es mi revolución" – Dir.: Lilla Halla
 "Vailamideus" – Dir.: Ticiano Augusto Lima
 "Vertières I,II,III" – Dir.: Louise Botkay
 "Vistas e visões" - Dir.: André Francioli da Conceição

Buscar no site

Busca avançada

Mais notícias



Saiba mais sobre as chamadas públicas do Programa Brasil de Todas as Telas

Sistema ANCINE Digital

Outros Sistemas da ANCINE

Recolhimento da CONDECINE

Perguntas Frequentes

Sala de imprensa

Longas-metragens em competição

"A vizinhança do Tigre" - Dir.: Affonso Uchoa
"Batguano" – Dir.: Tavinho Teixeira
"Com os punhos cerrados" - Dir.: Luiz Pretti, Pedro Diogenes, Ricardo Pretti
"Sinfonia da necrópole" - Dir.: Juliana Rojas
"Dromedário no asfalto" - Dir.: Gilson Vargas
"A misteriosa morte de Pérola" - Dir.: Guto Parente
"Ela volta na quinta" - Dir.: André Novais Oliveira
"Ventos de agosto" - Dir.: Gabriel Mascaro
"Brasil S/A" - Dir.: Marcelo Pedroso
"Urihi Haromatipê: curadores da terra-floresta" - Dir.: Morzaniel Iramari Yanomami
"Flutuantes" - Dir.: Rodrigo Savastano
"Noite" - Dir.: Paula Gaitán

Sessão Hors Concours

"A história da eternidade" - Dir.: Camilo Cavalcanti
"Branco sai. Preto fica" - Dir.: Adirley Queirós
"Homem comum" - Dir.: Carlos Nader
"Os cegos" - Dir.: Bruno Risas

Sessão mestres

"Dois casamentos" – Dir.: Luiz Rosemberg Filho
"O cinema segundo Luiz Rô" - Dir.: Renato Coelho

Sessões especiais

"Claun (parte 1: os dias aventureiros de Ayana)" – Dir.: Felipe Bragança
"É tudo mentira" – Dir.: ¡NoPasaran!
"Yorimatã" – Dir.: Rafael Saar

Retrospectiva Kleber Mendonça Filho

"O som ao redor"
"O crítico"
"Recife frio"
"Luz industrial mágica"
"Eletrodoméstica"
"Noite de sexta manhã de sábado"
"Vinil verde"
"A menina do algodão"
"Enjaulado"
"Lixo nos canais"
"Chaveiro"
"A bola do jogo"
"Paz a esta casa"
"Homem de projeção"
"Tubo de imagem"

Indielisboa

"Lacrau" - Dir.: João Vladimiro (Portugal)
"Rafa" - João Salaviza (Portugal)
"Campo de flamingos sem flamingos" – Dir.: André Príncipe (Portugal)
"Encounters with landscape X3" - Dir.: Salomé Lamas (Portugal)
"Cama de gato" - Dir.: Filipa Reis e João Miller Guerra (Portugal)
"Liberdade" – Dir.: Gabriel Abrantes (Portugal)
"Taprobana" - Dir.: Gabriel Abrantes (Portugal/Sri Lanka/Dinamarca)
"Ennui ennui" - Dir.: Gabriel Abrantes (Portugal/França)

Compartilhar:          

[« voltar](#)

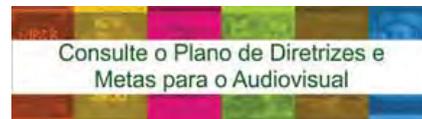
[Publicações](#)

[Manuais](#)

[Filming in Brazil](#)

[Ouvidoria](#)

[Consulta Pública](#)



Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual

Dados e análises técnicas sobre o mercado audiovisual brasileiro



Fundo Setorial do Audiovisual

Fundo destinado ao desenvolvimento da cadeia produtiva do audiovisual



Cinema Perto de Você

O programa que está levando mais cinemas para mais brasileiros



Carta de Serviços

Informa a sociedade sobre os serviços prestados pela Agência



Acesso à Informação

[Webmail](#) [Mapa do site](#)



UOL entretenimento Cinema

ÚLTIMAS FAZENDA CRIATIVIDADES CINEMA SUIA HUMOR LIVROS & HQS MÚSICA REVISTAS TV E SÉRIAS CANAIS

AMIGO DE VERDADE TEM QUE SER COMPLETO. SAIBA MAIS

Mostra de São Paulo 2014

NOTÍCIAS FOTOS VÍDEOS

Mostra divulga os 16 filmes de novos diretores mais votados pelo público

Do UOL, em São Paulo 24/10/2014 17h18

Compartilhe: [Email] [Facebook] [Twitter] [LinkedIn] [Print] [Comunicar erro]

A Mostra Internacional de Cinema em São Paulo divulgou nesta sexta (24) a lista dos 16 filmes mais bem votados pelo público na seção Novos Diretores.

A seleção, que conta com cinco documentários e 11 produções de ficção, passará agora pelo crivo do júri da Mostra, que elegerá os vencedores do Troféu Bandeira Paulista, nas categorias melhor filme de ficção, melhor documentário e outras categorias, se assim desejar.

Neste ano, o júri de ficção é composto pela venezuelana Mariana Rondón; a produtora dinamarquesa Marianne Slot, o cineasta brasileiro Murilo Salles, o cineasta cazaque Emir Baigazin, a atriz e diretora iraniana Mania Akbari e o crítico e documentarista francês N.T. Binh.

Formam o júri de documentários o curador franco-americano Jerry Rudes, o crítico e documentarista alemão Meinolf Zurhorst, o cineasta, crítico e professor americano Thom Andersen e a produtora brasileira Joana Mariani.

Veja a lista dos mais votados da competição:

Ficção

- "A Gangue" (Myroslav Slaboshpytskyi/Ucrânia)
- "A Ilha Dos Milharais" (George Ovashvili/Geórgia, Alemanha, França, Rep. Checa, Cazaquistão, Hungria)
- "A Pequena Morte" (The Little Death/Austrália)
- "Carmina e Amém" (Paco León Barríos/Espanha)
- "Encontros Com um Jovem Poeta" (Rudy Barichello/Canadá)
- "Entre Mundos" (Zwischen Welten/Alemanha)
- "Fuga Da Realidade" (Hirngespinter/Alemanha)
- "Hipóteses para o Amor e a Verdade" (Rodolfo Vázquez Garcia/Brasil)
- "O Cuco e o Burro" (Andreas Arnsfeldt/Alemanha)
- "O Último Trago" (Jack Zaghera Kababie/México)
- "Tudo que Amamos Profundamente" (Max Currie/Nova Zelândia)

Documentários

- "A Guerra das Patentes" (Hannah Leonie Prinzler/Alemanha)
- "Ballet Boys" (Kenneth Eivbak/Noruega)
- "O Príncipe" (Mahmoud Behzadnia/Irã)
- "Uma Cadeira para um Anjo" (Raymond St-Jean/Canadá, Finlândia)
- "Yorimaiã" (Rafael Saar/Brasil)



Cena de "Hipóteses para o Amor e a Verdade", do diretor Rodolfo Vázquez Garcia

Filmes da 38ª Mostra que chegam em breve nos cinemas 9 filmes

Dandara de Morais em cena do inédito "Ventos de Agosto". Leia mais Reprodução



Cinema
"Dracula" abocanha liderança de "Annabelle" nas bilheterias nacionais

Mercia Strassman
Atriz de "Querida, Encolhi as Crianças" morre aos 66 anos

"The Basement Tapes"
Site disponibiliza álbum completo com faixas "perdidas" de Bob Dylan

Quarentões
Integrantes do Polegar cantam juntos na TV e anunciam retorno

Tênis Mizuno Wave Impetus

DE R\$ 199,90
POR R\$ 159,90
OU 6X DE R\$ 26,65

NETSHOES APROVEITE!

Perca o fôlego na arrebatadora Machu Picchu

Aventura e emoção na cidade perdida dos Incas

Você viu?



Após 13 anos, espetáculo humorístico "Terça Insana" chega ao fim

Sai 1º trailer de "Vingadores: A Era de Ultron"; assista com legendas



38ª MOSTRA – FILMES MAIS VOTADOS PELO PÚBLICO

[Tweet](#) [Compartilhar](#) Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso



FILMES MAIS VOTADOS PELO PÚBLICO

24 de outubro de 2014 – Após oito dias de exibição, a 38ª edição da MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA EM SÃO PAULO anuncia os títulos da seção Competição Novos **Diretores** mais votados pelo público. De 16 títulos (05 documentários e 11 filmes de ficção) começaram a ser vistos pelos respectivos júris. O júri escolherá os vencedores do Troféu Bandeira Paulista (uma criação da artista plástica Tereza Oktaie) nas categorias melhor filme de ficção, melhor documentário e outras categorias, se o desejar.

Neste ano, o júri de ficção é composto pela venezuelana Mariana Rondón, **diretora** de Pelo Malo, exibido na 37ª Mostra; a produtora dinamarquesa Manarrie Slot, dos filmes de Lars Von Trier; o cineasta brasileiro Murilo Salles; o cineasta cazaque Emir Bagazin, vencedor do Prêmio do Júri da 37ª Mostra com Lições de Harmonia; a atriz e diretora iraniana Mania Akbari, de filmes como 20 Dedos (30ª Mostra) e Um Dia Um (35ª Mostra), codiretora do inédito A Vida Pode Ser, na Perspectiva Internacional desta edição; e o crítico e documentarista francês N.T. Binh, curador da exposição Música e Cinema, em cartaz no SESC Pinheiros.

Formam o júri de documentários o curador franco-americano Jerry Rudá, o crítico e documentarista alemão Menolf Zuerhorst, o cineasta, crítico e professor americano Thom Andersen, **diretor** de Los Angeles por Ela Mesma, apresentação especial na 38ª Mostra e a brasileira Joana Mariani, produtora de Cheiro de Ralo e Trinta, entre outros títulos.

FILMES MAIS VOTADOS DA COMPETIÇÃO

FIÇÃO

A GANGUE (The Tribe)

2014 | 112min | cor | Ucrânia

Direção: Myroslav Slaboshpytskiy

A ILHA DOS MILHARIS (Siminds Kundzuli)

2014 | 98min | cor | Geórgia, Alemanha, França, Rep. Checa, Cazaquistão, Hungria

Direção: Giorgi Ovashvili

A PEQUENA MORTE (The Little Death)

2014 | 97min | cor | Austrália

Direção: Josh Lawson

CARMINA E AMÉM (Carmina y amén)

2014 | 93min | cor | Espanha

Direção: Paco León Ramos

ENCONTROS COM UM JOVEM POETA (Meetings with a Young Poet)

2013 | 165min | cor | Canadá

Direção: Rudy Banchello

ENTRE MUNDOS (Zwischen Welten)

2014 | 103min | cor | Alemanha

Direção: Feo Aladag

FUGA DA REALIDADE (Hirngespinnst)

2014 | 90min | cor | Alemanha

Direção: Christian Bach

HIPÓTESES PARA O AMOR E A VERDADE

2014 | 65min | cor | Brasil

Direção: Rodolfo Vázquez García

O CUJO E O BURRO (Der Kuckuck und der Esel)

2014 | 95min | cor | Alemanha

Direção: Andreas Arnetadt

O ÚLTIMO TRAGO (En el último Trago)

2014 | 91min | cor | México

Direção: Jack Zajda Kibabe

TUDO QUE AMAMOS PROFUNDAMENTE (Everything we loved)

2014 | 101min | cor | Nova Zelândia

Direção: Max Currie

DOCUMENTÁRIO

A GUERRA DAS PATENTES (The Patent Wars)

2014 | 81min | cor | Alemanha

Direção: Hilariah Leonie Pritzier

BALLET BOYS (Balletguttene)

2014 | 72min | cor | Noruega

Direção: Kenneth Elvebak

O PRÍNCIPE (Shah-zadeli)

2014 | 92min | cor | Irã

Direção: Mahmoud Behzadnia

UMA CADEIRA PARA UM ANJO (A Chair For An Angel)

2014 | 75min | cor | Canadá, Finlândia

Direção: Raymond St-Jean

YORIMATÁ

2014 | 116min | cor | Israel

Direção: Rafael Saar

COMENTÁRIOS

POR RAYD SILVA em 28/10/2014

[Tweet](#) [Compartilhar](#) Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso

Notícias

Mostra de SP anuncia os mais votados pelo público



Publicado em 25/10/14 às 12h30

Após oito dias de exibições, a 38ª edição da MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA EM SÃO PAULO anuncia os títulos da seção Competição Novos Diretores mais votados pelo público. Os 16 títulos (6 documentários e 11 filmes de ficção) começaram a ser vistos pelos respectivos júris, que escolherão os vencedores do Troféu Bandeira Paulista (uma criação da artista plástica Tomie Ohtake) nas categorias melhor filme de ficção, melhor documentário e outras categorias, se o desejar.

Neste ano, o júri de ficção é composto pela venezuelana Mariana Rondón, diretora de **Pelo Malo**, exibido na 37ª Mostra, a produtora dinamarquesa Marianne Slot, dos filmes de Lars Von Trier, o cineasta brasileiro Murilo Salles, o cineasta cazaque Emir Baigazin, vencedor do Prêmio do Júri da 37ª Mostra com **Lições de Harmonia**, a atriz e diretora iraniana Mania Akbari, de filmes como **20 Dedos** (28ª Mostra) e **Um, Dois, Um** (35ª Mostra), codiretora do inédito **A Vida Pode Ser**, na Perspectiva Internacional desta edição, e o crítico e documentarista francês N.T. Binh, curador da exposição Música e Cinema, em cartaz no SESC Pinheiros. Formam o júri de documentários o curador franco-americano Jerry Rudes, o crítico e documentarista alemão Meinolf Zurhorst, o cineasta, crítico e professor americano Thom Andersen, diretor de **Los Angeles por Ela Mesma**, apresentação especial na 38ª Mostra e a brasileira Joana Mariani, produtora de **O Cheiro do Ralo e Trinta**, entre outros títulos.

FILMES MAIS VOTADOS DA COMPETIÇÃO:

FICÇÃO

A GANGUE (The Tribe)
2014 | 132min | cor | Ucrânia
Direção: Myroslav Slaboshpytskiy

A ILHA DOS MILHARAIS (Siminds Kundzuli)
2014 | 98min | cor | Geórgia, Alemanha, França, Rep. Checa, Cazaquistão, Hungria
Direção: George Ovashvili

A PEQUENA MORTE (The Little Death)
2014 | 97min | cor | Austrália
Direção: Josh Lawson

CARMINA E AMÉM (Carmina y amén)
2014 | 93min | cor | Espanha
Direção: Paco León Barrios

ENCONTROS COM UM JOVEM POETA (Meetings with a Young Poet)
2013 | 85min | cor | Canadá
Direção: Rudy Barichello

ENTRE MUNDOS (Zwischen Welten)
2014 | 103min | cor | Alemanha
Direção: Feo Aladag

FUGA DA REALIDADE (Hirngespinter)
2014 | 90min | cor | Alemanha
Direção: Christian Bach

HIPÓTESES PARA O AMOR E A VERDADE
2014 | 85min | cor | Brasil
Direção: Rodolfo Vázquez Garcia

O CUÇO E O BURRO (Der Kuckuck und der Esel)
2014 | 95min | cor | Alemanha
Direção: Andreas Arndstedt

O ÚLTIMO TRAGO (En el último Trago)
2014 | 91min | cor | México
Direção: Jack Zagua Kababie

TUDO QUE AMAMOS PROFUNDAMENTE (Everything we loved)
2014 | 101min | cor | Nova Zelândia
Direção: Max Currie

DOCUMENTÁRIOS

A GUERRA DAS PATENTES (The Patent Wars)
2014 | 81min | cor | Alemanha
Direção: Hannah Leonie Prinzler

BALLET BOYS (Ballettguttene)
2014 | 72min | cor | Noruega
Direção: Kenneth Elvebakk

O PRÍNCIPE (Shah-zadeh)
2014 | 92min | cor | Irã
Direção: Mahmoud Behraznia

UMA CADEIRA PARA UM ANJO (A Chair Fit For An Angel)
2014 | 75min | cor | Canadá, Finlândia
Direção: Raymond St-Jean

YORIMATÁ
2014 | 16min | cor | Brasil
Direção: Rafael Saar



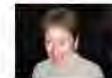
FILMES MAIS VISTOS



- 1 Annabelle
- 2 Festa no Céu
- 3 O Candidato Honestos
- 4 O Juiz
- 5 Na Quebrada
- 6 A lenda de Oz
- 7 Garota Exemplar
- 8 Maze Runner - Correr ou Morrer
- 9 Fúria
- 10 Trash - A esperança vem do lixo

Fonte: Filme B

BLOGS



Celulóide Digital
Eternamente Glauber



Leims e Diagramas
Jorge Furtado dá show novamente – agora em documentário



A Viagem Imável
Uma viagem no tempo



Asnoiras e Equívocos
Sacha Baron Cohen também não seria Cazuzu



12 escândalos sexuais que marcaram a política mundial

Um reality sobre homens que curtem homens mas não são... gays

As 25 fotos de casamento mais lindas de 2014 <3



Maria Silvério

Favoritar

Jornalista e antropóloga. Autora do livro Swing: Eu, Tu... Eles.

Querem acabar com a família

Publicado: 25/10/2014 11:23 BRST | Atualizado: 25/10/2014 11:23 BRST

32 0 0

Post Tweet Comenta

O discurso de que a família irá acabar proferido enfaticamente por alguns grupos, normalmente ligados a igrejas, precisa ser ouvido com cautela. Afinal, a família é uma das bases das sociedades e, certamente, não chegará ao fim com tanta facilidade.

Esse pensamento é normalmente defendido em oposição à luta pelo direito de casais homossexuais formarem família. Mas me pergunto: afinal, qual é o argumento central para essa "conclusão"? Não me parece existir. Apenas repetem que isso irá acontecer e que eles são os "defensores da família".

Então vamos lá. Na década de 1970, quando o divórcio passou a ser legalmente autorizado em diferentes países, muitos afirmaram que a família iria acabar. A ameaça viria das famílias monoparentais, formadas por madrastas e padrastos, e, até mesmo, dos homossexuais, que já lutavam por seus direitos. Não podemos esquecer, também, que casamento e sexo inter-racial já foram proibidos em diferentes países. Atualmente, nem sequer falamos em raças humanas, mas sim em seres humanos.

Nos dias de hoje, as famílias homossexuais não estão sozinhas. Vira e mexe, homens e mulheres demonstram o seu desejo em manter uma relação com múltiplos parceiros e, quem sabe, daí surgir uma família. O assunto repercutiu nas últimas semanas devido ao empresário Oscar Maroni, primeiro eliminado do reality show 'A Fazenda', da Rede Record. Há boatos de que a eliminação teria tido uma forcinha da direção da emissora que estava preocupada com o excesso de divulgação dos relacionamentos abertos vividos pelo empresário.

Já os espectadores da Mostra de Cinema de São Paulo puderam conferir a história de Luhli e Lucina no documentário 'Yorimatã'. A dupla de cantoras famosa na década de 1970 tinha afinidades não apenas na música, como também afetivo-sexual: ambas foram casadas com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca por mais de 15 anos. Ele era pai de dois filhos de Luhli e dois de Lucina. Todos moravam juntos em um sítio no litoral do Rio de Janeiro.

Portanto, quero dizer que, ao contrário do que afirmam calorosamente os "defensores da família", a união conjugal e a família não irão acabar. O que está sofrendo alterações é o modelo de casamento e família patriarcal indissolúvel, instituído há séculos. O aumento do índice de divórcio, as famílias monoparentais, os casais homossexuais, os recasamentos e outras formas de relações conjugais, como o swing, o casamento aberto e o poliamor, mostram que as pessoas continuam com o desejo de constituir família e buscam uma união amorosa estável. O modelo predominante, no entanto, já não é capaz de atender aos anseios de todos os seres humanos e precisa coexistir com outras formas de família. E antes que me esqueça, quero dizer outra coisa: uma grande diferença entre os "defensores da família" e outros grupos sociais é que eles defendem "a família" e nós defendemos "as famílias".

Acompanhe mais artigos do Brasil Post na [nossa página no Facebook](#). Para saber mais rápido ainda, clique [aqui](#).

PUBLICIDADE

€13.56
Machinistool
seesigood mo...
Grátis 1104/

BOMBANDO

O segredo devastador da Samsung: as lágrimas das 'crianças de semicondutores'

Um reality sobre homens que curtem homens mas não são... gays

Entenda por que Gabriel Medina é f#%a em 15 imagens

Que calor! 16 motivos para DETESTAR o verão

Como seria ganhar 50 mil por mês sem ter de trabalhar? Pergunte a Roseana Sarney

O que o custo de seu anel de noivado pode dizer sobre o seu casamento

Ex-gerente Venina diz ter discutido com Graça Foster sobre irregularidades na Petrobras

SEGUIR BRASIL POST



Inscreva-se no e-mail

Inscreva-se

Newsletters

Envie-nos suas sugestões e reclamações via blog para que possamos melhorá-lo.

INÍCIO - 38ª MOSTRA DE CINEMA DE SÃO PAULO ANUNCIA OS FILMES INDICADOS AO TROFÉU BANDEIRA PAULISTA

38ª Mostra de Cinema de São Paulo anuncia os filmes indicados ao Troféu Bandeira Paulista

Data: 26/10/2014 Categoria: Destaque, Notícias

[Curtir](#) 12 [Tweetar](#) 1 [G+](#) 0

por: CINEVITOR



A Gangue: filme ucraniano está entre os melhores, segundo o público.

Foram anunciados no sábado, 25/10, os filmes indicados ao **Troféu Bandeira Paulista** da 38ª edição da **Mostra Internacional de Cinema**. Durante uma semana, o público recebeu uma cédula antes das sessões para avaliar as produções. Onze filmes de ficção e cinco documentários, que fazem parte da **Competição Novos Diretores**, foram os mais votados. A partir de agora, cabe ao **Júri Internacional** eleger os melhores.

O cineasta **Emir Baigazin**, a atriz e diretora **Mania Akbari**, a roteirista e cineasta venezuelana **Mariana Rondón**, a produtora **Marianne Slot**, o cineasta brasileiro **Murilo Salles** e o crítico e documentarista francês **N.T. Binh**, integram o júri especializado em longas de ficção.

Para avaliar os documentários, fazem parte do júri: o ator **Jerry Rudes**, a produtora **Joana Mariani**, o escritor e produtor **Meinolf Zurhorst** e o cineasta **Thom Andersen**.

Confira a lista dos concorrentes:

FICÇÃO

- A Gangue*, dirigido por **Myroslav Slaboshpytskiy** (Ucrânia)
- A Ilha dos Milharais*, dirigido por **George Ovashvili** (Geórgia, Alemanha, França, República Tcheca, Cazaquistão e Hungria)
- A Pequena Morte*, dirigido por **Josh Lawson** (Austrália)
- Carmina e Amém*, dirigido por **Paco León Barrios** (Espanha)
- Encontros com Um Jovem Poeta*, dirigido por **Rudy Barichello** (Canadá)
- Entre Mundos*, dirigido por **Feo Aladag** (Alemanha)
- Fuga da Realidade*, dirigido por **Christian Bach** (Alemanha)
- Hipóteses Para o Amor e a Verdade*, dirigido por **Rodolfo Vázquez García** (Brasil)
- O Cuco e o Burro*, dirigido por **Andreas Arnstedt** (Alemanha)
- O Último Trago*, dirigido por **Jack Zagha Kababie** (México)
- Tudo que Amamos Profundamente*, dirigido por **Max Currie** (Nova Zelândia)

DOCUMENTÁRIO

- A Guerra das Patentes*, dirigido por **Hannah Leonie Prinzler** (Alemanha)
- Ballet Boys*, dirigido por **Kenneth Elvebakk** (Noruega)
- O Príncipe*, dirigido por **Mahmoud Behraznia** (Irã)
- Uma Cadeira para um Anjo*, dirigido por **Raymond Saint-Jean** (Canadá e Finlândia)
- Yorimatã*, dirigido por **Rafael Saar** (Brasil)

Os vencedores serão anunciados na cerimônia de encerramento da **Mostra**, no dia 29 de outubro.

Para saber as datas, os horários e os locais de exibição dos filmes, clique [aqui](#).

Veja também



Camilo Cavalcante apresenta *A História da Eternidade* na Mostra ...



38ª Mostra de Cinema de São Paulo anuncia os filmes indicados ao Troféu...



CINEVITOR - Programa 87: 38ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE S...

Notícias

Colunas

TV Revista de Cinema

Espaço do Realizador

Quem Somos

MOSTRA SP 2014

Alemanha da Residência Festivais e Eventos — 22 outubro 2014

AS NUVENS DE SILS MARIA – Há quem veja em "Acima das Nuvens" (Clouds of Sils Maria), de Olivier "Carlos" Assayas, um filme menor. Menor? De forma alguma. Um belo filme, com Juliette Binoche vivendo, aos 50 anos, uma atriz quarentona. Uma atriz obrigada a constatar que os doces anos da juventude passaram. Rodado na Suíça, falado em inglês (com alguns diálogos em francês e alemão), o filme, cujo roteiro foi escrito pelo próprio Assayas, nos presenteia com uma bela reflexão sobre o próprio cinema.

LULI E LUCINA - A dupla hippie-umbandista, que gostava de bater tambores, forneceu a Ney Matogrosso alguns de seus grandes sucessos. Frequentadoras de circuitos alternativos nos anos 70 e 80, Luli e Lucinha, depois Luli e Lucina (agora Luhli & Lucina) estão no centro do documentário "Yorimatã", que representa o Brasil na Mostra SP 2014 (Novos Diretores). Seu autor, Rafael Saar, contou com rico material de arquivo, já que a dupla viveu um casamento a três com o fotógrafo e superolista Luiz Fernando Borges da Fonseca. Ele registrou as compositoras e cantoras em momentos os mais diversos, no trabalho e na vida cotidiana. Nos anos 70, de alma hippie e avanços morais, os três criaram filhos e cultivaram amigos numa comunidade coletiva, em Filgueiras, no estado do Rio. "Yorimatã" tem boas imagens de arquivo, mas é longo demais (116 minutos), e por isto, redundante. E os encontros realizados, para o documentário, com artistas (como Joyce, Gilberto Gil e Ney Matogrosso) não rendem muito.

BRECHT, SCHLONDORFF, FASSBINDER, VON TROTTA, SCHYGULA – Um dos biscoitos finos da Mostra SP 2014 é "Baal", que Volker Schlöndorff (Palma de Ouro em Cannes, por "O Tambor"), realizou em 1969, a partir de Brecht. O público pode até não se apaixonar pela história do poeta e anarquista Baal, que perambula por estradas em busca de aguardente, cigarros e parceiros/parceiras. Tudo, porém, muda de figura quando vemos, no filme, os nomes que renovaram, naquele final de anos 60 e aos longa da década de 70, o cinema alemão. Afinal, Fassbinder (1945-1982) é o protagonista absoluto do filme, na pele de Baal. Ele tinha 23/24 anos, e já trazia a cara rechonchuda que marcaria seus breves 37 anos de vida e muito cinema. Com Fassbinder, na tela, está Margareth Von Trotta, que, como ele, se tornaria diretora das mais importantes (Leão de Ouro em Veneza com "Os Anos de Chumbo"). Hanna Schygulla, atriz fetiche de Fassbinder também está em "Baal". Schlöndorff comanda o texto brechtiano levado à tela. E muitos atores que brilharam nos elencos dos filmes germânicos das décadas de 70 em diante estão lá. Se Werner Herzog e Alexander Kluge estivessem em "Baal", este longa-metragem seria um compêndio de rostos e talentos que marcaram, para o todo e o sempre, o cinema da pátria de Bertolt Brecht.

A FANTASIA DE GUEDIGUIAN – Irresistível a primeira parte da bem-humorada "fantasia" do francês (de origem armênia) Robert Guediguian, mais uma vez estrelada por sua mulher e musa, Ariane Ascaride. "O Fio de Ariane" (que evoca o Fio de Ariadne grego) mostra uma dona de casa que, abandonada em sua festa de aniversário por todos os familiares, resolve se aventurar pela cidade. Na Marselha que ambienta a maioria dos filmes da Trupe Guediguian, ela vai relacionar-se com taxista melômano (o filme tem muita música, inclusive de Brecht & Weill), uma jovem prostituta, um "virador" que atrai clientes da terceira idade para um restaurante, um vigia africano que sonha com sua terra natal etc, etc. E com Ariane Ascaride estão os "musos" de Guediguian: Jean-Pierre Darroussin e Jacques Boudet à frente. E muitas canções Jean Ferrat.

Por Maria do Rosário Caetano

RELACIONADOS



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os premiados do Fest Aruanda 2014

O documentário "Cássia", do carioca Paulo Henrique Fontenelli, ganhou o Troféu Aruanda de melhor filme pelo...

Abertas inscrições para oficinas gratuitas Mostra de Tiradentes

Estão abertas as inscrições para dez oficinas gratuitas da Mostra de Cinema de Tiradentes. Nesta 18ª...

Abertas as inscrições para o Prêmio ABC 2015

A Associação Brasileira de Cinematografia anunciou a abertura das inscrições para o Prêmio ABC 2015, que...

Cine PE abre inscrições para as mostras competitivas

O XIX Cine PE-Festival do Audiovisual, que será realizado de 2 a 8 de maio, está com...

Cinema do Brasil anuncia vencedores do Prêmio de Distribuição 2014

O Programa Cinema do Brasil – que se dedica, junto com a Apex-Brasil (Agência Brasileira de...

Mais notícias



Cultura FM » Programas » RadioMetrópolis » Documentário reconta trajetória artística da dupla Luli e

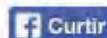
Documentário reconta trajetória artística da dupla Luli e Lucina e do casamento a três

'Yorimatã' tem roteiro e direção de Rafael Saar e está em cartaz na 38ª Mostra de Cinema de São Paulo; Lucina fala ao RadioMetrópolis

Danilo Dainezi

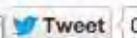
Jornalismo

23/10/14 12:20 - Atualizado em 23/10/14 16:39



Compartilhar

36



0



Dupla de sucesso da música popular brasileira nos anos 1970 e 1980, Luli e Lucina ficaram juntas durante 25 anos como artistas, e também formaram um núcleo familiar heterodoxo, quando viveram com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca e tiveram quatro filhos.

O tema é abordado no documentário **Yorimatã**, que tem roteiro e direção de Rafael Saar e está em cartaz na 38ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Lucina falou sobre o filme ao **RadioMetrópolis**. Confira.

Ouça

radiometrópolis - luli e lucina - 2014-10-23

01/12/2014 18:02

Imprimir Translatar

Busca avançada

Confira todos os filmes brasileiros participantes do 36º Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana

MOSTRAS COMPETITIVAS

Longas-metragens de Ficção

"Trago comigo", de Tata Amaral
"Praia do Futuro", de Karim Ainouz
"A estrada 47", de Vicente Ferraz

Operas Primas

"A história da eternidade", de Camilo Cayalcante
"Casa grande", de Felipe Barbosa
"Obra", de Grégorio Graziosi
"Permanência", de Leonardo Lucca
"Ventos de agosto", de Gabriel Mascara

Medias e Curtas-metragens de Ficção

"Barqueiro", de José Meneses e Lucas Justiniano
"Brasil", de Aly Murtiba
"Eu não digo adeus, digo até logo", de Giuliana Monteiro
"Menino da Gamboa", de Rodrigo Luna e Pedro Perazzo
"O balãozinho azul", de Faúston da Silva
"O clube", de Allan Ribeiro
"Sem coração", de Tião e Nara Normande

Documentários

"A queima roupa", de Theresa Jessouroun
"Castanha", de Davi Pretto
"Democracia em preto e branco", de Pedro Áspeg
"La llamada", de Gustavo Vinagre
"Se essa lua fosse minha", de Larissa Lewendowski

Animação

"Castillo y el armado", de Pedro Herres
"Edifício Tatuapé Mahal", de Fernanda Saloum e Carolina Markowicz Bastos
"Faroeste, um autêntico western", de Wesley Rodrigues

MOSTRAS NÃO COMPETITIVAS

América Latina em perspectiva

Cinemateca Latino-Americana

"Cidade de Deus - 10 anos depois", de Cavi Borges
"O Prólogo", de Gabriel F. Marinho
"Tudo por amor ao cinema", de Aurélio Michiles Aurélio

As cores da diversidade

"Hoje eu quero voltar sozinho", de Daniel Ribeiro
"O Coração do Príncipe", de Caio Ruyichi Yossim

Música, Câmera, Ação

"Yorimata", de Rafael Saar da Costa

Cidades e outros países

"A nação que não esperou por deus", de Lúcia Mural e Rodrigo Hinrichsen

Memória

"Setenta", de Emilia Silveira
"Um sonho intenso", de José Mariani

Vanguarda

"Branca sai, preto fica", de Adirley Queirós De Andrade
"Homem comum", de Carlos Nader
"O homem das multidões", de Marcelo Gomes, Cao Guimarães,
"O porto", de Luiz Pretti, Ricardo Pretti e Clarissa Campolina
"O presente é um animal que habita o meu estômago", de Luiza Fagá
"Rua de mão única", de Tiago Mata Machado e Cíntia Marcelle
"Sem título #1: dance of leitfossil", de Carlos Adriano

Para todas as idades

"O menino no espelho", de Guilherme Fiuza Zênha

Arte e Tradição

"Corbiniano", de Cezar Maia
"Nosotros - É hora de olhar para dentro", de Victor Marcello

Sala Cheia

"Beleza", de Jorge Furtado
"Faroeste caboclo", de René Sampaio
"Getúlio", de João Jardim
"O último cine drive-in", de Iberê Carvalho
"Sangue azul", de Lirio Ferreira

Meia-Noite

"Deserto azul", de Eder Santos
"The mysterious death of Pêrola", de Guto Parente

Questão de Fé

"Caetana", de Felipe Nepomuceno
"Oxalá e a criação do mundo", de Denis Leroy

Em sociedade

"Entretornos", de Edson Ferreira
"O estopim", de Rodrigo Mac Niven
"O outro lado do paraíso", de André Ristum

A Hora do curta

"Die das país", de Roberval Duarte Araújo

De Outros Festivais (Gramado)

"Domingo de Maria", de Gabriela Bervian
"Janeiro 27", de Luiz Alberto Cassol e Paulo Nascimento
"Linda, uma história horrível", de Bruno Guilarte Barreto

Panorama Documental

"Toquei todas as suas coisas", de Maira Santi Bühler e Matias Manani

Buscar no site



Busca avançada

Mais notícias

BNDES divulga resultado final do Edital de Cinema 2014

Inscrições abertas para três novos editais do Programa Brasil de Todas as

Telas

Programa Cinema do Brasil anuncia vencedores do Prêmio de Apoio à Distribuição 2014

Inscrições abertas para os Encontros com o Cinema Brasileiro com a Semana da Crítica de Cannes

ANCINE divulga relatório final com recomendações da Câmara Técnica sobre digitalização e distribuição

18ª Mostra de Cinema de Tiradentes divulga programação de longas e curtas-metragens da edição 2015

Florianópolis lança edital em parceria com o Programa Brasil de Todas as

Telas

Inscrições abertas para o Short Shorts - Festival de Curtas, no Japão

Exibidores e distribuidores assinam compromisso para limitar megalançamentos e oferecer maior diversidade de títulos

Saiba mais sobre as chamadas públicas do Programa Brasil de Todas as Telas

Sistema ANCINE Digital

Outros Sistemas da ANCINE

Recolhimento da CONDECINE

Perguntas Frequentes

Sala de imprensa

Publicações

Manuais

Filming in Brazil

Ouvidoria

Consulta Pública

Consulte o Plano de Distribuição e Metas para o Audiovisual

CONSELHO
SUPERIOR
DO CINEMA

Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual Dados e análises técnicas sobre o mercado audiovisual brasileiro

Fundo Setorial do Audiovisual Fundo destinado ao desenvolvimento da cadeia produtiva do audiovisual

Acordes cinematográficos en La Habana

por YELANYS HERNÁNDEZ FUSTÉ
yelanys@juventudrebelde.cu

A esa Habana de diciembre, que aprecia desde las lunetas la intensidad de una Latinoamérica rica en materia de cultura, le llegan también los ecos de esa documentalística que intenta retratar un pentagrama continental intenso y diverso.

Se ven acá miradas a figuras y a estéticas defendidas a partir de la identidad de nuestros pueblos. Ubicados en la sección Latinoamérica en perspectiva y como parte de su segmento Música, cámara, acción, los 11 documentales relacionados con la sonoridad encuentran un espacio perfecto para la exhibición en la 36 edición del Festival del Nuevo Cine Latinoamericano.

De la Argentina nos llegan tres materias que dibujan una escena musical que se va más allá de géneros tan tradicionales como el tango y la chacarera. Tal es el caso de **Doce mil noches de jazz**, un corto de ocho minutos de duración que nos hace visitar el club Jazz y Pop. Epicentro de un estilo oriundo de Estados Unidos, el sitio creado por el «Negro» González ha abrigado, por alrededor de 30 años, a cultores y a quienes gustan de los blues, las improvisaciones y todo ese universo rítmico. Y en ello se centran sus guionistas y directores Cristina Marrón Mantinián y Salvador Savarese.

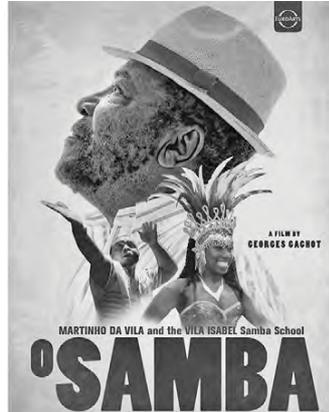
Con **La del Chango** (de 98 minutos), el realizador Milton Rodríguez retrata al folclorista gaucho Chango Farías Gómez, quien

falleciera el 24 de agosto de 2011. Admirador de su obra, Rodríguez junta a algunos amigos del artista para reconstruir con imágenes su naturaleza sonora.

En **Pichuco** (81 minutos), el director Martín Turmes nos adentra en el empeño de un profesor, que con la colaboración de sus alumnos de la Escuela de Música Popular de Avellaneda, digitaliza cerca de medio millar de manuscritos originales pertenecientes a la orquesta de Anibal «Pichuco» Troilo (1914-1975), quien es considerado una de las figuras claves en la historia del tango y de la música argentina.

Turmes «desembarca» en la capital antillana con su multiaureado documental, merecedor del premio del público este año en los festivales internacionales de Punta del Este (Uruguay), y el de Cine Documental de Panamá. También fue distinguido con el galardón de la Asociación Romana de Film 2014, de Rumania, y su realizador fue reconocido en el Festival de Cine del Conurbano 2014 de su país natal.

Interesado en mostrar esa experimental arista de la música brasileña de los años 70 del pasado siglo, Rafael Saar da Costa se trae a la Isla **Yorimatã** (116 minutos). Saar da Costa toma como protagonistas a dos mujeres, Luíli y Luciana, quienes se convirtieron en pioneras de la escena independiente del gigante sudamericano, dejando para la posteridad más de 800 piezas, en las que usaron guitarras y tambores contruidos por ellas mismas.



En el festival también hay una mirada a la música de nuestros pueblos.

Aunque su director, el franco-suizo Georges Gachot, creció al otro lado del Atlántico, en **O samba (La samba)** demuestra, en 82 minutos, que la samba es una forma de vida y para ello se valió del compositor Martinho da Vila y de lo que sucede en su escuela de Vila Isabel, de Río de Janeiro.

Atrapado por el lente de Jorge Dentí en **A desalambrar con Daniel Viglietti** (México-Uruguay), lleva a la pantalla grande a un cantor conocido en la Isla. En casi una hora, los espectadores tienen ante sí a un artista

que con su poética y su guitarra, ha testimoniado la lucha de nuestros pueblos.

Registro audiovisual del rescate de un instrumento esencial en la liturgia de Catedral Metropolitana de México es el material que propone el realizador Gabriel García con **Restaurando la música, el órgano de la Epístola**, que fue filmado el pasado año. Mientras que **El Pueblo Nuevo de Ecuador** deviene homenaje al grupo musical Pueblo Nuevo. Su realizador, Rodolfo Ignacio Muñoz, resumió en 60 minutos la historia de una agrupación que hoy continúa en los escenarios.

No menos atractivos resultan los documentales cubanos. El primero de ellos, **Donde algunos bailan**, de Oscar Ernesto Ortega, relata en 25 minutos el desafío que presupone para cuatro jóvenes bailarines de *breakdance*, una competencia que podría cambiar sus vidas.

Por su parte, a **Me dicen Cuba** (de 52 minutos) lo avala el Premio Especial Cubadisco 2014, certamen que destacó los valores de un compacto que resalta por la sensibilidad de los músicos que intervienen en él hacia la causa de los Cinco Héroes, algo que refleja su realizador, Pablo Massip.

Reconocido en Cubadisco en las categorías Audiovisuales y Musicalización de Textos, el documental cubano **Up into the Silence** (47 minutos), de Luis Najmías Jr., registra el concierto de Diana Fuentes y Sue Herrad en el teatro Karl Marx, en el cual se interpreta la poética del norteamericano E.E. Cummings.

por ARACELYS BEDEVIA
aracelys@juventudrebelde.cu

Artes visuales en el 36 Festival

SE ha hecho habitual en cada Festival encontrar en el apartado de actividades colaterales una serie de exposiciones que se integran armónicamente a los propósitos del prestigioso evento y acompañan la programación cinematográfica en las salas. Neófitos y conocedores del tema, amantes todos de la buena visualidad, esperan con entusiasmo este momento, sobre todo porque casi siempre constituye la oportunidad de apreciar los mejores carteles relacionados con el séptimo arte.

Pensando en ellos y ellas y también en la importancia y necesidad de ofrecerle al público una retrospectiva que permita mirar hacia atrás y volver a vivir el cine, de Rafael Morante, uno de los nombres clave en la historiografía de la gráfica en Cuba, se ha preparado para la ocasión una muestra de su quehacer, la cual puede ser apreciada en la Galería Pabellón Cuba bajo el título **La vuelta al cine en 35 carteles**.

Morante es considerado uno de los más destacados cartelistas

del Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (Icaic), ha dedicado **La vuelta...**, a los que aman el cine y el buen diseño: el que se deja hacer con el corazón, con las manos y con la mente, clara y serena, como enfatizó el máster en Ciencias Jorge Luis Rodríguez Aguilar.

También en el Pabellón Cuba pero en el área conocida como el Túnel, se encuentra la **Historia de un harakiri**. Se trata de una exposición colectiva de carteles que pone en perspectiva el medio siglo de vida del cartel **Harakiri**, creación del diseñador cubano Antonio Fernández Reboiro para el filme japonés del director Masaki Kobayashi.

Según declaraciones del diseñador Pepe Menéndez, curador de la exposición, la mencionada obra «marca un hito en la evolución del diseño cubano posterior al triunfo de la Revolución, y con frecuencia se le cita como ejemplo del ascenso —a mediados de la década de los 60— de una nueva expresividad en la gráfica no solo del cine sino de su totalidad».



Harakiri, recordó Menéndez, fue tempranamente reconocida fuera de la Isla cuando recibió, en el año 1965, un premio especial en el International Poster Show, en Colombo, Sri Lanka. «Es probable que este pueda considerarse el primer galardón cosechado por un cartel cubano en eventos internacionales».

Historia de un harakiri, exposición que trae de vuelta la emblemática pieza, explora además la producción gráfica en los años

inmediatamente anteriores a esa obra, para contrastarla con los carteles que se hacen en Cuba 50 años después.

OTRAS PROPUESTAS

Una buena dosis de expectativas ha generado la llegada a Cuba por vez primera de carteles de cine checo. La exposición, que lleva por título **Treinta carteles**, constituye una especie de viaje a través de distintas etapas de esta manifestación gráfica en el país centro-europeo. Abarca desde un cartel anónimo, de 1955, para el filme francés **Mujeres soñadas**, pasando por una mayoría de ejemplares de la década dorada, hasta un cartel de 1990, —poco después de la Revolución de Terciopelo—, para el filme checo **La última mariposa**.

Llama la atención la variedad de autores, estéticas y estilos presentes en esta muestra, que será inaugurada el 8 diciembre, a las 5.00 p.m., en el cine La Rampa. Es también una oportunidad de constatar cómo la gráfica checoslovaca de los

60, caracterizada por el empleo de herramientas de expresión modernas, influyó en la entonces incipiente cartelística cubana.

No menos atractivos que **La vuelta al cine en 35 carteles, Historia de un harakiri** y la muestra checa, son los **Carteles en Concurso**, los cuales se presentan en el cine Charles Chaplin desde el momento en que abrió sus cortinas la gran fiesta de cinefilos.

En cartelera está igualmente **Ausencias presentes**, exposición personal de Marta María Pérez, en la Galería Servando, el 11 diciembre, a las 7.00 p.m. La obra de esta artista cubana (La Habana, 1959), inicialmente en fotografía y con posterioridad en video, se acerca a las prácticas religiosas de origen afro-cubano y al espiritismo. Su quehacer está marcado por la presencia de la muerte y las alusiones simbólicas al cuerpo mitológico de las religiones a las que se aproxima.

Cada una de estas propuestas contribuirán al disfrute del cine en las artes visuales, al tiempo que confirmarán la importancia de que estas dos maneras de crear se mantengan irremediadamente juntas.



EL FESTIVAL HOY

CHARLES CHAPLIN: 10:00 a.m., **La historia de la eternidad** (Bra.); 12:30 p.m., **La salada** (Arg.); 3:00 p.m., **Los hongos** (Col., Arg., Fran., Ale.); 5:30 p.m., **Vestido de novia** (Cuba, Esp.); 8:00 p.m., **El cordero** (Chile); 10:30 p.m., **Relatos salvajes** (Arg., Esp.). **LA RAMPA:** 10:00 a.m.-5:30 p.m., **Juana a los 12** (Arg., Aus.); 12:30 p.m., **Los banistas** (Méx.); 3:00 p.m., **González** (Méx.); 8:00 p.m., **Guardianes de la galaxia**

(EE.UU.); 10:30 p.m., **Elsa & Fred** (EE.UU.); **23 y 12:** 10:00 a.m., **Choele** (Arg., Ven.) (TE); 12:30 p.m., **Entretornos** (Bra.); 3:00 p.m., **Dany y El club de los berracos — La noche del Chino** (Cuba) (TE); **El niño en el espejo** (Bra.) (TE); 5:30 p.m., **¿Qué ves?— Ecos de lo invisible** (Arg.); 8:00 p.m., **El tercero** (Arg.); 10:30 p.m., **La casa del fin de los tiempos** (Ven.). **RIVIERA:** 10:00 a.m.-10:30 p.m., **Luna de miel** (Rep. Checa, Esl.); 12:30 p.m., **Corazón de león** (Arg.); 3:00 p.m., **La vida después** (Méx.); 5:30 p.m., **Los fenómenos** (Esp.); 8:00 p.m., **Kohlhaas o la proporcionalidad de los medios** (Ale.). **INFANTA:** SALA 1, 10:00 a.m., **Ramona** (Méx.) y **Matar a un hombre** (Chile, Fran.); 12:30 p.m., **Casa grande** (Bra.); 3:00 p.m., **Leidi** (Col., R. U.) y **Tierra en la lengua** (Col.); 5:30 p.m., **Ruta 47** (Bra., Ita., Por.); 8:00 p.m.,

A quemarropa (Bra.); 10:30 p.m., **Hermosa juventud** (Esp.). **SALA 2:** 10:00 a.m., **Francisco de Buenos Aires** (Arg., Ita.); 12:30 p.m., **The Trials of Henry Kissinger** (EE.UU.); 3:00 p.m., **Haitian Corner** (Haití); 5:30 p.m., **Aún estamos vivos** (Fran.); 8:00 p.m., **Los años de Fierro** (Méx.); 10:30 p.m., **El dictado** (Méx.) y **Desierto azul** (Bra.). **SALA 4:** 10:00 a.m., **Confesiones de un banquero** (Ale., Aus.); 12:30 p.m., **Remedios Varo, misterio y revelación** (Méx.); 3:00 p.m., **Imprescriptible** (Arg.); 5:30 p.m., concurso latinoamericano; 8:00 p.m., **Los colonos del caudillo** (Ale., Esp.). **PABELLÓN CUBA:** 10:00 a.m., **Choele** (Arg., Ven.); 1:00 p.m., **Cartas del parque** (Esp., Cuba); 3:00 p.m., **Historia del miedo** (Arg., Fran.); 5:00 p.m., **El triángulo rosa y la cura nazi para la homosexualidad** (Arg., Bra.); 8:00 p.m., **Climas** (Perú, Col.).

Mapas, rutas y miradas al cine canadiense

por **LOURDES M. BENÍTEZ CERREJO**
lourdes@juventudrebelde.cu

MAPAS a las estrellas, de David Cronenberg; **La canción del elefante**, de Charles Binamé; **Mami**, de Xavier Dolan, y **El reino de la belleza**, de Denys Arcand, representan al cine canadiense que se exhibe durante el Festival.

La primera de esas propuestas se desarrolla en la meca del cine: Hollywood, un espacio que a su vez representa una suerte de *american dream*. En ese lugar todos aspiran a convertirse en celebridad o, al menos, rozar con ellas. Entonces vemos a Benjie (13 años), quien ya es una *celebrity*; Sanford Weiss, su padre, un exitoso autor y coach de afamados; Havana Segrand, la hermosa clienta de este, que busca realizarse como mujer y actriz; Agatha, la asistente de Havana; Jerome Fontana, el atractivo chofer de limusina...

Podría parecer que hablamos de una película que muestra el empeño de diversas personas por conquistar la fama o por mantenerla. Y si bien **Mapas...** ronda ese propósito, la realidad es que explora la deprecación, la codicia y el sabor tragicómico de quien no le importa arrastrarse por el suelo con tal de estar cerca del «cielo».

Valiéndose de la sátira y el sarcasmo, David Cronenberg vuelve una vez más a la carga y nos «desnuda» la verdad, las «enfermedades» y las ruinas que se esconden tras el glamor de una ciudad-industria, capaz no solo de devorar personas, sino también de arrebatarles su dignidad.



Mami, de Xavier Dolan, representará a Canadá en los Premios Oscar 2015.

«Buena parte del trabajo de un director es el casting», ha dicho Cronenberg, y para esta producción se hizo acompañar por Julianne Moore —se alzó como mejor actriz en el Festival de Cannes—, John Cusack, Robert Pattinson y Mia Wasikowska.

También de miedos y presiones está cargada **La canción del elefante**, una adaptación de la obra de teatro homónima de Nicolas Billon. Dirigida por el realizador de las películas como **The Rocket**, **The Trojan Horse** y **Ciberbully**, ese largo constituye un *thriller* psicológico en el cual un psiquiatra y un paciente se adentran en un laberinto de situaciones en medio de un posible escándalo que puede acabar con el prestigio del hospital.

Todo comienza con la desaparición de un psiquiatra. La última persona que lo vio es

un problemático paciente nombrado Michael. El doctor Greene, director del hospital, es llamado para entrevistarlo. La jefa de enfermeras es consciente de la devastadora pérdida que aún obsesiona a Greene y le advierte que se mantenga alejado de ese paciente tan especial, pero todo es en vano. Es cuando cobra vida un juego de poder entre ambos personajes.

En términos de actuación, las palmas se las lleva el joven Xavier Dolan —muy alabado por la crítica especializada—, quien encarna a Michael. Con ese rol agregó un mérito más a su fructífera carrera como actor, productor, guionista y director.

En 2008, a la edad de 19, Dolan rodó y escribió su primera película, **Yo maté a mi madre**, por la cual ganó tres premios en

Cannes. Ahora se podrá apreciar también su destacado quehacer tras las cámaras por medio de **Mami**, cuya trama se desarrolla en una Canadá ficticia, donde una nueva ley permite que los padres angustiados abandonen a sus hijos con problemas en el hospital.

Relato desgarrador, humano, cálido, transgresor, original, intenso, son algunos de los calificativos manejados por especialistas de diversos medios internacionales para catalogar este trabajo de Dolan, cuyo filme fue seleccionado para optar por la Palma de Oro este año (ganó el Premio del Jurado). Esta fue la producción escogida para representar a su país en los Premios Oscar 2015, como Mejor película extranjera.

En **El reino de la belleza** la labor de dirección le corresponde a un maestro del cine canadiense, con más de 50 años de experiencia y una veintena de largometrajes.

Haciendo honor al título, Arcand nos acerca a un contexto donde lo importante son las apariencias. Luc y Stephanie conforman una pareja que parece tenerlo todo. Sin embargo, detrás de tanta beldad, la relación de ambos se revela como una sombra triste, marcada por el hastío de él y la depresión de ella.

Si bien **El reino...** no posee la misma intensidad y carga de crítica social que **La decadencia del Imperio Americano** o **Las invasiones bárbaras** (Oscar a la mejor película de habla no inglesa), no desestima la oportunidad de poner en evidencia una sociedad en la cual valen más las «fachadas» que la inquietudes o angustias personales.

Yorimatã: otro rostro de la música brasileña

por **YELANYS HERNÁNDEZ FUSTÉ**
yelanys@juventudrebelde.cu

ANCLADO en la sonoridad brasileña de los míticos 70, **Yorimatã** es un documental que registra las inquietudes creativas de dos mujeres que intentan buscar un camino mediante la experimentación, y hoy son consideradas pioneras de la escena independiente del gigante sudamericano.

El material «desembarcó» en La Habana, gracias al 36 Festival del Nuevo Cine Latinoamericano. Rafael Saar da Costa, su realizador, guionista y editor (esta última función compartida con Leandro Calixto), sumó a un equipo sensibilizado con la historia y para ello se valió de Lucas Barbi en la fotografía; Eduardo Silva y Thiago Sobral en el sonido; mientras que Daniel Saké se encargó de la animación. Contó además con la colaboración de productoras como Imagem-Tempo, Dilúvio Produções y Tela Brasilis.

Sin dudas, Saar se emocionó mucho con la obra musical de Luhli y Lucina, quienes siempre han utilizado instrumentos de percusión hechos por ellas mismas. También llamó su atención esa manera irreverente como se resistieron a cambiar su estética para ser miradas de una mejor manera en el mercado.

A vuelta de correo electrónico, el director brasileño enumeró a **JR** sus motivos para tomar, dentro de una época de la música brasileña, precisamente esa tendencia melódica experimental. «Creo que hay una relación directa entre la dictadura militar y las experiencias musicales increíbles que tuvimos en Brasil en los años 70. Luhli y Lucina son un ejemplo muy lindo. Frente a las normas establecidas, me parece que la búsqueda del sueño de libertad es la que mueve el encuentro de estos personajes».

¿Cuánto estas mujeres marcaron ese efervescente movimiento musical? Contó Saar que Luhli y Lucina realizaron el tercer disco independiente del Brasil, en 1978. «Ellas fueron las primeras mujeres en luchar por hacer la música que querían y no la que las compañías determinaban. Por eso quedaron distantes del gran público, pero mucho más cerca de la gente que tenía la oportunidad de conocerlas. El



Fotograma del documental brasileño Yorimatã.

trabajo con los tambores fue muy personal, y la manera en que combinaron la música pop con los sonidos de la naturaleza y los ritmos de las religiones afroindígenas como la umbanda, también es muy especial.

«Ellas no son poco conocidas del gran público. Por las opciones que les dio la vida y la distribución de su trabajo se han convertido en marginales. Pero tienen canciones muy populares, interpretadas por otros cantantes muy famosos. Así se han mantenido libres de las reglas del mercado, de los compromisos con el público, y continúan haciendo una música de calidad y esencialmente verdadera», tecléó.

Motivada por ese deseo de Saar de darles un reconocimiento internacional a la obra de Lucina y Luhli, este diario conversó electrónicamente con ellas. En ambas sigue latente ese ánimo de transgredir lo establecido en materia de música. Lucina se sintió representada en este obra y señaló que «Rafael hizo un documental donde la sinceridad es el elemento principal. El público se siente profundamente conmovido con esta verdad que aparece en las imágenes».

Mientras, su colega Luhli aseguró que más que un documental, se «tejió una cocha con todo el material que se recogió y filmó, montando un rompecabezas que, en un

ritmo muy personal, está revelando poco a poco el mensaje principal. Rafael se dedicó profundamente a la investigación. Filmó cien horas de material que luego convertiría en una película de dos horas, (también usó imágenes que provienen de nuestro compañero Luiz Fernando Borges da Fonseca, que era un gran fotógrafo de arte).

«Rafael logró escanear y recuperar estas instantáneas que atestiguan nuestro pasado. Si yo pudiera cambiar la película, tomaría algunos pedazos para hacer espacio para reuniones con otros artistas, donde tuvieron lugar el canto y conversaciones muy interesantes. Lamentablemente, no se puede tener todo».

«La película es atractiva, las imágenes lindas. La relación entre el pasado y el presente juega con la cabeza del espectador de una manera instigante. Él supo abordar el aspecto personal de nuestras vidas suavemente, sin sensacionalismo. Rafael es un artista, e hizo arte con nuestro arte. Logró impactar con la suavidad, la magia y con la verdad».

Con Ney Matogrosso como principal intérprete de sus piezas, Lucina y Luhli retratan su música como espejo de ellas mismas. Matogrosso conquistó un público más allá de las fronteras de su país también con sencillos como **Bandolero**, escrita por las protagonistas de **Yorimatã**. Es que ambas mujeres hicieron arte en una época dura, cuando, como explicó Lucina, «se estabilizó una dictadura que manipulaba, vigilaba y limitaba cualquier expansión. Los movimientos culturales que favorecieron las raíces brasileñas se sofocaron. Nuestra opción (la mía, de Luiz y Luhli) fue salir de la ciudad e ir a un lugar donde pudiéramos vivir nuestra historia con menos presión, plantar nuestros alimentos y cuidar de nuestros hijos. Allí, las canciones nacieron más libres».

Luhli calificó de muy altas las expectativas que tienen con la proyección del documental **Yorimatã** en La Habana. «Estoy segura de que esta película impactará por la belleza de las imágenes, la inteligencia con la que se ha hecho, la verdad de la historia que cuenta, y por la fuerza de nuestra música, que es la expresión más pura del alma brasileña», sentenció.

Yorimatã: otro rostro de la música brasileña

El documental **Yorimatã**, del director brasileño Rafael Saar da Costa, registra las inquietudes creativas de dos mujeres que intentan buscar un camino mediante la experimentación y hoy son consideradas pioneras de la escena independiente del gigante sudamericano

Yelany Hernández Fusté

yelany@juventudrebelde.cu
 12 de Diciembre del 2014 21:30:48 CDT



Anclado en la sonoridad brasileña de los míticos 70, **Yorimatã** es un documental que registra las inquietudes creativas de dos mujeres que intentan buscar un camino mediante la experimentación, y hoy son consideradas pioneras de la escena independiente del gigante sudamericano.

El material «desembarcó» en La Habana, gracias al 36 Festival del Nuevo Cine Latinoamericano. Rafael Saar da Costa, su realizador, guionista y editor (esta última función compartida con Leandro Calixto), sumó a un equipo sensibilizado con la historia y para ello se valió de Lucas Barbi en la fotografía; Eduardo Silva y Thiago Sobral en el sonido; mientras que Daniel Saké se encargó de la animación. Contó además con la colaboración de productoras como Imagem-Tempo, Dilúvio Produções y Tela Brasilis.



Fotograma del documental brasileño Yorimatã. Foto: Fotograma de la película

Sin dudas, Saar se emocionó mucho con la obra musical de Luhlí y Lucina, quienes siempre han utilizado instrumentos de percusión hechos por ellas mismas. También llamó su atención esa manera irreverente como se resistieron a cambiar su estética para ser miradas de una mejor manera en el mercado.

A vuelta de correo electrónico, el director brasileño enumeró a JR sus motivos para tomar, dentro de una época de la música brasileña, precisamente esa tendencia melódica experimental. «Creo que hay una relación directa entre la dictadura militar y las experiencias musicales increíbles que tuvimos en Brasil en los años 70. Luhlí y Lucina son un ejemplo muy lindo. Frente a las normas establecidas, me parece que la búsqueda del sueño de libertad es la que mueve el encuentro de estos personajes».

¿Cuánto estas mujeres marcaron ese efervescente movimiento musical? Contó Saar que Luhlí y Lucina realizaron el tercer disco independiente del Brasil, en 1978. «Ellas fueron las primeras mujeres en luchar por hacer la música que querían y no la que las compañías determinaban. Por eso quedaron distantes del gran público, pero mucho más cerca de la gente que tenía la oportunidad de conocerlas. El trabajo con los tambores fue muy personal, y la manera en que combinaron la música pop con los sonidos de la naturaleza y los ritmos de las religiones afroindígenas como la umbanda, también es muy especial.

«Ellas no son poco conocidas del gran público. Por las opciones que les dio la vida y la distribución de su trabajo se han convertido en marginales. Pero tienen canciones muy populares, interpretadas por otros cantantes muy famosos. Así se han mantenido libres de las reglas del mercado, de los compromisos con el público, y continúan haciendo una música de calidad y esencialmente verdadera», tecléó.

Motivada por ese deseo de Saar de darles un reconocimiento Internacional a la obra de Lucina y Luhlí, este diario conversó electrónicamente con ellas. En ambas sigue latente ese ánimo de transgredir lo establecido en materia de música. Lucina se sintió representada en esta obra y señaló que «Rafael hizo un documental donde la sinceridad es el elemento principal. El público se siente profundamente conmovido con esta verdad que aparece en las imágenes».

Mientras, su colega Luhlí aseguró que más que un documental, se «tejió una colcha con todo el material que se recogió y filmó, montando un rompecabezas que, en un ritmo muy personal, está revelando poco a poco el mensaje principal. Rafael se dedicó profundamente a la Investigación. Filmó cien horas de material que luego convertiría en una película de dos hora, (también usó imágenes que provienen de nuestro compañero Luiz Fernando Borges da Fonseca, que era un gran fotógrafo de arte).

«Rafael logró escanear y recuperar estas instantáneas que atestiguan nuestro pasado. Si yo pudiera cambiar la película, tomaría algunos pedazos para hacer espacio para reuniones con otros artistas, donde tuvieron lugar el canto y conversaciones muy interesantes. Lamentablemente, no se puede tener todo.

«La película es atractiva, las imágenes lindas. La relación entre el pasado y el presente juega con la cabeza del espectador de una manera instigante. Él supo abordar el aspecto personal de nuestras vidas suavemente, sin sensacionalismo. Rafael es un artista, e hizo arte con nuestro arte. Logró impactar con la suavidad, la magia y con la verdad».

Con Ney Matogrosso como principal intérprete de sus plezas, Lucina y Luhlí retratan su música como espejo de ellas mismas. Matogrosso conquistó un público más allá de las fronteras de su país también con sencillos como *Bandolero*, escrita por las protagonistas de *Yorimatã*. Es que ambas mujeres hicieron arte en una época dura, cuando, como explicó Lucina, «se estabilizó una dictadura que manipulaba, vigilaba y limitaba cualquier expansión. Los movimientos culturales que favorecieron las raíces brasileñas se sofocaron. Nuestra opción (la mía, de Luiz y Luhlí) fue salir de la ciudad e ir a un lugar donde pudiéramos vivir nuestra historia con menos presión, plantar nuestros alimentos y cuidar de nuestros hijos. Allí, las canciones nacieron más libres».

Luhlí calificó de muy altas las expectativas que tienen con la proyección del documental *Yorimatã* en La Habana. «Estoy segura de que esta película impactará por la belleza de las imágenes, la inteligencia con la que se ha hecho, la verdad de la historia que cuenta, y por la fuerza de nuestra música, que es la expresión más pura del alma brasileña», sentenció.

DEL AUTOR

Genuina fraternidad musical

Yorimatã: otro rostro de la música brasileña

Cuba de fiesta por el nuevo año

Premio Nacional de Música para Leonardo Acosta y Sergio Vitler

Ciencia joven al servicio del país (+ Fotos)

EN ESTA SECCIÓN

Genuina fraternidad musical

Yorimatã: otro rostro de la música brasileña

Mapas, rutas y miradas al cine canadiense

El festival hoy

De jóvenes y sus familias



HOME | NOTAS | CONTATO

PARCEIROS



ACOMPANHE



FOTO: LUIZ FERNANDO BORGES

Brasília e Canal Brasil, com patrocínio da Riofilme - foi apresentado na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e na Semana dos Realizadores no Rio.

Para contar essa história Rafael optou pela poesia de imagens que dizem muito, seja em rico material de arquivo ou em gravações recentes. Narrado em primeira pessoa, o roteiro é costurado com depoimentos de artistas próximos a elas como Ney Matogrosso, Antonio Adolfo, Zélia Duncan, Gilberto Gil, Joyce Moreno, Luiz Carlos Sá, Tetê Espindola e Alzira E.

Construindo sons, criando tambores artesanais e timbrando vozes e cordas do violão, a trajetória da dupla mostra o início da produção independente no Brasil. A história soa incrivelmente atual. Insatisfeitas com os planos e estratégias de marketing das gravadoras, Luhli e Lucina partiram para o mercado independente por influência de Antonio Adolfo que já havia lançado a idéia com seu LP **Feito em casa**. Uma entrevista da época impressiona pelo discurso que poderia ser aplicado ainda em 2014. Dessa maneira criaram uma música livre de rótulos ao mesmo tempo flertando com as paradas de sucesso em gravações de Ney Matogrosso, Marília Pêra, Wanderléa, Nana Caymmi e Frenéticas entre outros.

Essa via alternativa ao mercado reflete o dia-a-dia das artistas, que viviam isoladas em um sítio na zona oeste do Rio criando uma família com o fotógrafo Luiz Fernando Borges. Lá tiveram filhos, plantaram sua própria comida e criaram uma vasta e rica obra de mais de 800 músicas, que até hoje guarda inéditas.

O filme fotografa essa história peculiar de maneira muito bonita. Abrindo o acervo de filmes em Super 8 feitos por Luiz Fernando, também recorre ao acervo de TVs. Na hora de gravar os depoimentos atuais, o diretor busca cenários que foram importantes nessa história.

Yorimatã mostra uma trajetória única. Com doçura e naturalidade Luhli e Lucina criaram uma grande obra, ainda pouco conhecida. Sem levantar bandeiras o filme questiona sociedade e fórmulas pré-concebidas - na sociedade e na música. A liberdade de Luhli e Lucina é espelho muito limpo que reflete e questiona o mundo atual.

A história de Luhli e Lucina no cinema

Documentário de Rafael Saar mostra trajetória da dupla

por **Beto Feitosa**

Curtir Compartilhar [Leonardo Rivera](#), [Beto Feitosa](#) e outras 301 pessoas curtiram isso.



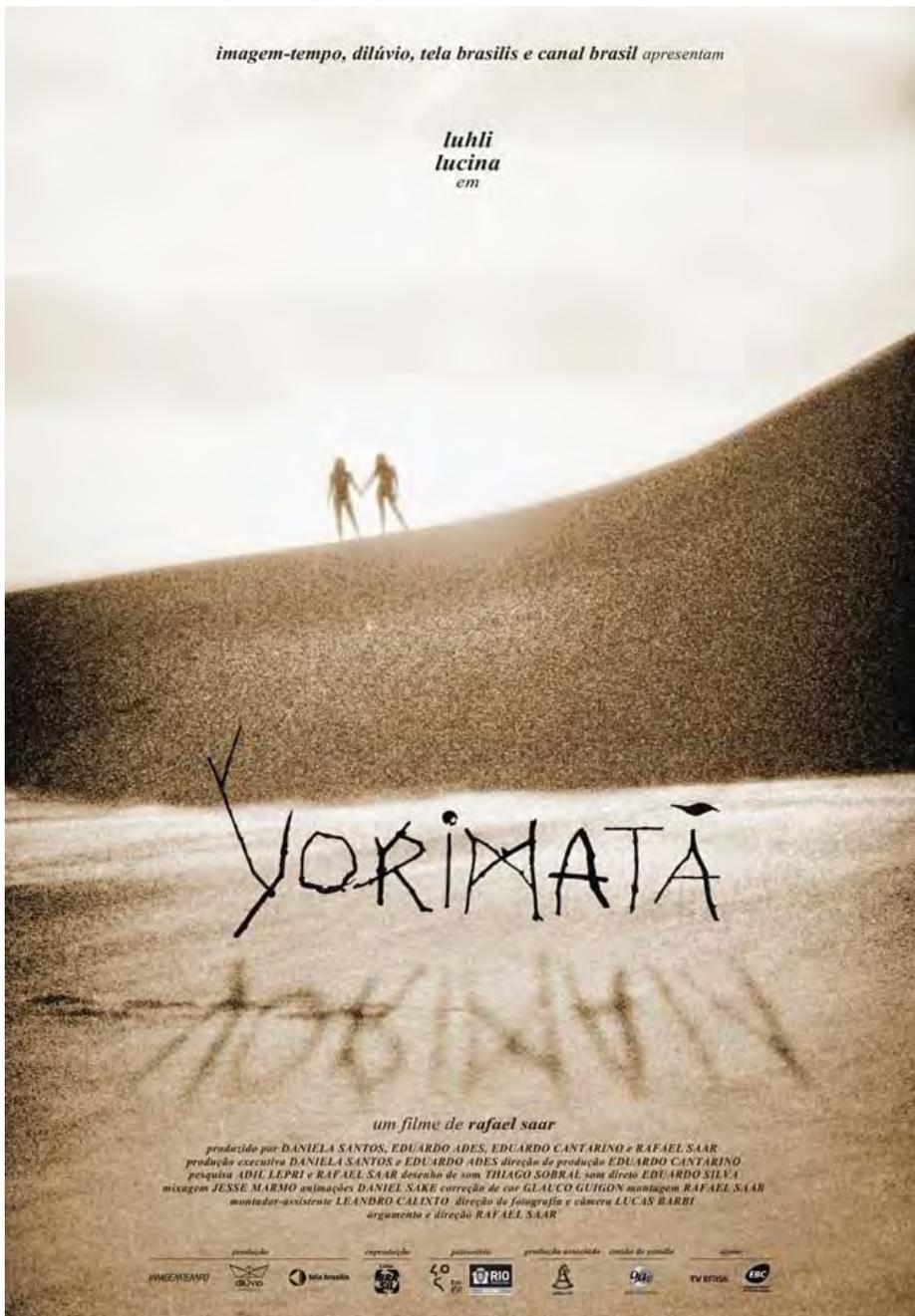
Uma história de amor e música, uma sociedade alternativa vivida de verdade e de maneira natural. A história da dupla Luhli e Lucina é contada no belíssimo documentário **Yorimatã**, primeiro longa do cineasta Rafael Saar. Ainda inédito no circuito comercial, o filme - co-produção Imagem-Tempo, Dilúvio, Tela

Notas Musicais

Um guia jornalístico do mercado fonográfico brasileiro com resenhas de discos, críticas de shows e notícias sobre futuros lançamentos de CDs e DVDs. Do pop à MPB. Do rock ao funk. Do axé ao jazz. Passando por samba, choro, forró, soul, rap, blues, sertanejo e clássico. Atualizado diariamente. De domingo a domingo. É proibida a reprodução de qualquer texto ou foto do blog em qualquer veículo impresso ou digital - inclusive em redes sociais - sem prévia autorização do autor do blog.

QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 2014

'Yorimatã' foca natureza das escolhas de Luhli e Lucina na espiral da vida



Resenha de documentário musical

Título: Yorimatã

Argumento e direção: Rafael Saar

Elenco: Luhli e Lucina (com convidados como Gilberto Gil, Joyce Moreno e Ney Matogrosso)

Cotação: *** 1/2

QUEM SOU EU



Mauro Ferreira

Jornalista e crítico carioca especializado em música - fã de cantoras e colecionador de discos -

que acredita no ofício de escrever racionalmente sobre a mais emocional das formas de arte.

[Visualizar meu perfil completo](#)

NOTAS MUSICAIS NO FACEBOOK



ACERVO NOTAS MUSICAIS

1º NOV 2006 / 31 OUT 2010

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2014 (1741)

▼ Dezembro (104)

Nanda faz duetos com Baleiro e Dudu em disco produ...

Single 'Tombei', de Karol Conka, dá a pista do seg...

Maria Gadú vai lançar em 2015 seu terceiro disco d...

Retrô 2014: Alice cresce, aparece e se torna a per...

Após 30 anos, Robertinho de Recife revive Metal Ma...

Retrô 2014: Juçara Marçal se agiganta ao encara...

Atriz Leticia Spiller participa de faixa do álbum ...

'Duetos 2' é produto requentado, mas reitera força...

Com Simoninha, Sabiá (re)cai no sambalço no CD '...

Retrô 2014: Malta, banda tornada 'superstar', é su...

Vid brilha ao subverter dez temas de Chico para o ...

Alagoana, Wilma Araújo cai no samba em álbum de to...

Wanda Sá exhibe jovialidade de sua bossa ainda nova...

Edição física de EP de Leitte inclui remix feito c...

Retrô 2014: Nação Zumbi volta

Filme com estreia nos cinemas prevista para 2015

♪ Ao contar no documentário **Yorimatã** a história incomum de Luhli & Lucina, dupla que rompeu padrões musicais e comportamentais nos anos 1970, o cineasta Rafael Saar optou por focar as cantoras e compositoras com naturalidade, sem jamais pesar a mão em temas que sempre foram simples para as protagonistas do filme, por ora exibido somente no circuito de festivais e mostras de cinema. De início lenta, a narrativa primeiramente situa Heloísa Orosco Borges da Fonseca - a carioca Luli, que alterou seu nome artístico para Luhli nos anos 1990 - e Lúcia Helena Carvalho e Silva - a mato-grossense Lucina, que já foi Lucelena na década de 1960 e Lucinha de 1972 a 1982 - em seu *habitat*, a mãe natureza, que pariu um cancionero propagado em escala nacional na voz de Ney Matogrosso, intérprete original de temas como *O vira* (parceria de Luli com João Ricardo, 1973), *Pedra de rio* (1975) e *Bandolero* (1978). Imagens de rios, matas e do nascer do sol povoam essas cenas iniciais em que se ouve e vê as cantoras darem vozes às músicas *Yorimatã okê aruê* e *Pois é*, lançadas pela dupla em seu primeiro álbum, um dos pioneiros títulos brasileiros da produção fonográfica independente. Quando o espectador já começa a se habituar ao ritmo vagaroso de **Yorimatã**, apropriado para focar cantoras e compositoras que sempre caminharam no seu próprio passo e no ritmo de sua música, alheias às pressões e tensões urbanas, o roteiro começa a puxar o fio da meada, em ordem cronológica, para situar Luhli & Lucina no tempo e no espaço da música popular brasileira. É quando o filme engrena, misturando passado e presente. O passado é retratado através de valiosas imagens do cotidiano da dupla, captadas em Super-8 pelo fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, companheiro simultâneo de Luhli e Lucina, morto em 1990, vítima de câncer. O presente é enfocado através dos depoimentos das protagonistas dessa história única e dos reencontros de Luhli & Lucina com nomes como Joyce Moreno e Gilberto Gil. Com Joyce, o papo faz sentido pelo fato de Luhli & Lucina terem feito uma música, *Doçura forte*, para a colega carioca. Gravada por Joyce no álbum *Água e luz* (EMI-Odeon, 1981), *Doçura forte* é ouvida no filme no encontro em que entra em pauta o pioneirismo de Joyce na adoção de discurso feminino na música brasileira. Já o papo com Gil - ilustrado ao som de *Cantei com o baiano*, música gravada pela dupla no álbum *Por que sim Por que não?* (Leblon Records, 1991) - resulta mais vago, com elogios genéricos de Gil. Com Ney Matogrosso, intérprete mais identificado com a ideologia libertária da dupla, o reencontro gera nova abordagem de *Pedra de rio*. Contudo, são os depoimentos retrospectivos de Luhli e Lucina que costuram o roteiro, de forma bem amarrada, e que situam o espectador que por ventura desconheça a opção das cantoras por viverem, a três, com Luiz Fernando, um sonho hippie, materializado em sítio à beira-mar localizado em Filgueiras, na cidade fluminense de Mangaratiba (RJ). Lá, cresceram nos anos 1970 os filhos (dois de Luhli e dois de Lucina, todos com Luiz Fernando), a obra (inspirada pela natureza e pelo cotidiano simples) e a certeza de que era viável um novo estilo de vida. "O escândalo da nossa história foi amor", resume Luhli, adolescente tímida salva pelo gongo do violão. Luhli conheceu Luiz Fernando em 1963 e casou com ele em 1977. Antes somente amiga de Luhli, Lucina entrou na história (de amor) somente nos anos 1970, pagando preço alto pela liberdade de viver um casamento a três, como a própria Lucina conta em cena que quebra a atmosfera de encantamento romântico na qual se ambienta **Yorimatã**, filme batizado com o nome do álbum lançado em 1982 pela dupla. "Nós nos cruzamos na espiral da vida", sintetiza Luhli. Ao focar com naturalidade as escolhas de Luhli e Lucina nessa espiral da vida, Rafael Saar fez um filme sensível, delicado, entranhado na mãe natureza e embebido do espírito indomado do cancionero dessas cantoras, compositoras e multi-instrumentistas que bateram seus tambores para chamar o vento da liberdade na música e na vida.

Postado por Mauro Ferreira às 13:14



Marcadores: Luhli e Lucina

3 comentários:



Mauro Ferreira disse...

♪ Ao contar no documentário **Yorimatã** a história incomum de Luhli & Lucina, dupla que rompeu padrões musicais e comportamentais nos anos 1970, o cineasta Rafael Saar optou por focar as cantoras e compositoras com naturalidade, sem jamais pesar a mão em temas que sempre foram simples para as protagonistas do filme, por ora exibido somente no circuito de festivais e mostras de cinema. De início lenta, a narrativa primeiramente situa Heloísa Orosco Borges da Fonseca - a carioca Luli, que alterou seu nome artístico para Luhli nos anos 1990 - e Lúcia Helena Carvalho e Silva - a mato-grossense Lucina, que já foi Lucelena na década de 1960 e Lucinha de 1972 a 1982 - em seu *habitat*, a mãe natureza, que pariu um cancionero propagado em escala nacional na voz de Ney Matogrosso, intérprete original de temas como *O vira* (parceria de Luli com João Ricardo, 1973), *Pedra de rio* (1975) e *Bandolero* (1978). Imagens de rios, matas e do nascer do sol povoam essas cenas iniciais em que se ouve e vê as cantoras darem vozes às músicas *Yorimatã okê aruê* e *Pois é*, lançadas pela dupla em seu primeiro álbum, um dos pioneiros títulos brasileiros da produção fonográfica independente.

com ótimo CD pop nos...

Naldo tenta estender seu verão com EP que traz iné...

Clipe da inédita 'Seu gosto' anuncia segundo CD de...

Pensador reaviva na web remix de música de Will Sm...

Anos 1950 e 1960 inspiram Luan Santana em sua quar...

Artistas brasileiros dos 70 povoam segundo CD da n...

Música de Vevê Calazans e Gerônimo inspira título ...

Paula evoca pop do Kid em 'Transbordada' sem marca...

Retrô 2014: Titãs voltam a ser um grupo de peso co...

EP 'Do meu olhar' foca as andanças atrevidas de El...

'Terra' gira na web e anuncia oficialmente o segun...

Retrô 2014: Banda do Mar estoura em todo o Brasil ...

Catto prepara segundo álbum de estúdio, 'Tomada', ...

Maíra se aproxima da cena contemporânea carioca no...

Alice reina em show sofisticado em que Paulo Borge...

Roteiro do primeiro registro ao vivo de Alice incl...

Figurinos são show à parte na gravação ao vivo do ...

Quinto DVD solo de Pitty documenta a gravação do á...

CD de Labanca inclui parceria inédita de Flausino ...

Natiruts anuncia adesão de Ivete a registro ao viv...

EP da Dônica credencia banda carioca a entrar no c...

Samba domina CD com segunda trilha sonora nacional...

Quarto CD solo de Paula, 'Transbordada' chega às l...

'Gigantes do samba' entrelaça hits de Raça Negra e...

Mehmari cita Guinga ao tocar a obra de Nazareth no...

DVD com o show de sucessos de Baby sai em 2015 via...

Plebe lança 'Nação daltônica', seu primeiro disco ...

Roberta Campos lança EP em edição física com versã...

Erasmus vai gravar ao vivo em São Paulo, em janeiro...

Banda Dônica acerta ao se lançar no mercado do dis...

Encontro ao vivo de Fagner com Zé Ramalho resiste ...

Flávio Venturini prepara 'songbook' com partituras...

Daniel Boaventura dueta com Rivera e Sasso em grav...

Eis a capa de 'Tom do sertão', CD em que Chitão & ...

'Single' com canção de Lucas e Gui promove o terce...

Pesquise notícias da UFF:

Buscar

[Início - Todas as notícias](#)[Agência UFF de Notícias](#)[Banco de Especialistas SCS](#)[Boletim de Serviço \(BS\)](#)[Clipping - UFF na mídia](#)[Eventos](#)[Revista UFF](#)[Jornal da UFF \(2007-2010\)](#)[Momento UFF \(2003-2006\)](#)[Quem somos](#)[Créditos do site](#)[UFF](#)**Cine Arte UFF divulga programação de 18 a 23 de dezembro**

16/12/2014

Patrick Rosa (Estagiário de Jornalismo)/Divulgação Centro de Artes UFF

O Cine Arte UFF divulgou a programação de 18 a 23 de dezembro. Dentre os destaques, estão as produções brasileiras "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho", de Daniel Ribeiro, e "Yorimatã", que contará também com uma sessão especial de debate com o diretor Rafael Saar. As obras serão exibidas no dia 18, às 16h20, e às 20h, respectivamente. O espaço não funcionará no dia 24 de dezembro.

O longa "Hoje Eu Quero Voltar Sozinho" conta a história de Leo, um adolescente cego que está em busca de seu lugar. Desejando ser mais independente, precisa lidar com suas limitações e a superproteção de sua mãe. Ele planeja libertar-se de seu cotidiano fazendo uma viagem de intercâmbio. Porém a chegada de Gabriel, um novo aluno na escola, desperta sentimentos até então desconhecidos em Leo, fazendo-o redescobrir sua maneira de ver o mundo. O filme foi escolhido pelo Ministério da Cultura para representar o Brasil na competição de Oscar de melhor filme estrangeiro em 2015.

Já "Yorimatã", de Rafael Saar, traz a história de Luhli e Lucina, duas brasileiras que buscam liberdade no movimento hippie dos anos 1970. Elas desenvolvem composições musicais experimentando instrumentos e são pioneiras da música independente no país. As duas vivem um relacionamento a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, que registra a vida delas.

O Cine Arte UFF fica na Reitoria, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Outras informações na página www.centrodeartes.uff.br ou pelos telefones 3674-7511 e 3674-7512.

Acesse a programação.

Curtir Compartilhar

Compartilhar

Tweetar

RSS: receba as notícias

Divulgação



Yorimatã mostra a vida das hippies Luhli e Lucina registrada pelo fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, com quem as duas vivem uma relação amorosa



"Hoje Eu Quero Voltar Sozinho", de Daniel Ribeiro, conta a história de Leo, um adolescente cego em busca de independência e seu lugar no mundo

BAIRROS

Em 'Yorimatã', cineasta niteroiense resgata o legado de Luhli e Lucina

Pioneiras no lançamento de discos independentes no Brasil, dupla tem composições gravadas por Nana Caymmi e Ney Matogrosso

POR **GABRIEL MENEZES**

09/01/2015 6:00 / ATUALIZADO 09/01/2015 12:13



Histórico. Além de entrevistas, produção conta com registros antigos da dupla - **Reprodução / divulgação/ yorimatã**

NITERÓI - Os nomes Luhli e Lucina podem não soar familiares até mesmo para pessoas que conheçam razoavelmente a MPB, mas a contribuição desta dupla para o gênero é imensa e conquistou muitos fãs. Em busca de resgatar a importância das artistas, o cineasta niteroiense Rafael Saar produziu o documentário do "Yorimatã", que no ano passado foi exibido em festivais como a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e Festival del Nuevo Cine Latinoamericano de Havana, em Cuba, com sucesso de crítica. Em dezembro, o filme ganhou um sessão especial no Cine Arte UFF.

— O filme conta com cenas de shows atuais feitos especialmente por conta da produção, já que as duas não tocavam juntas há anos;

depoimentos das artistas e de parceiros como Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Joyce Moreno, Tetê Espíndola e Itamar Assumpção, além de um vasto material recuperado para o projeto que inclui registros raros em Super-8 de apresentações e momentos familiares — diz.

Pioneiras no lançamento de discos de forma independente no Brasil, a dupla tem composições gravadas por nomes como Nana Caymmi, Zélia Duncan e, especialmente, Ney Matogrosso. Foi por meio dele que Saar conheceu o trabalho e a história das duas. Ele foi assistente de direção e pesquisador do filme “Olho nu”, de Joel Pizzini, sobre o cantor. Foi Luhli quem apresentou Ney a João Ricardo, com quem ele tocou no grupo Secos e Molhados, um dos maiores fenômenos musicais do Brasil de todos os tempos. As canções “O vira”, e “Fala”, dois dos maiores sucessos do grupo, inclusive, foram compostas por ela em parceria com Ricardo.

— Além da contribuição artística, as duas têm uma história muito interessante. Elas tiveram um casamento a três com o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, ao lado de quem viveram a experiência de uma vida em comunidade durante 15 anos, até a morte dele — explica.

Formado em cinema pela UFF, Saar dirigiu quatro curtas-metragens, com destaque para “Depois de tudo”, com Ney Matogrosso e Nildo Parente. O filme recebeu mais de dez prêmios em festivais no Brasil e no exterior.

Ainda sem previsão de lançamento no circuito comercial, o documentário será exibido no próximo dia 24 numa sessão especial em Lumiar, distrito de Nova Friburgo, onde Luhli mora atualmente. Mais informações podem ser encontradas no site do filme: .

NOVO RANGE ROVER SPORT
BORN TO WIN.

CLIQUE E CONHEÇA



TOP
MAGAZINE

— Badi Assad

[Badi Assad] Luhli e Lucina



Publicado em Quarta, 15 Abril 2015 14:48

Escrito por Badi Assad

[Curtir](#) 95 [Tweet](#) 1 [g+](#) 0 [Share](#)

Falar de Luhli e Lucina não é só falar de música. É falar de paz, amor, da força da natureza.



Foto: Reprodução/ Google+

Elas não cantavam ou compunham juntas suas canções que se tornaram clássicos em gargantas alheias, elas viviam aquelas melodias na carne.

Luhli e Lucina são viscerais... Usufruíram intensamente dos conceitos hippies dos anos setenta, vivendo um triângulo amoroso com o fotógrafo Luiz Fernando, em comunidade alternativa, com cabelos rebeldes, pés no chão, violões e tambores aos quatro ventos.

Paralelamente ao que reinava na época brasileira bossa-novística, **elas lançaram-se no mundo independente e foram uma das primeiras artistas a se aventurarem pela via então pouco conhecida.** Abriam caminhos, como aqueles que se abrem quando olha-se para a montanha e se pensa, ali tem cachoeira e segue com foice em punho, abrindo a trilha.

Elas quando subiam ao palco não cantavam suas músicas e melodias ou tocavam seus instrumentos somente. Elas levavam uma nação inteira de orixás e suas forças. **Mudavam o repertório de acordo com a energia que sentiam da plateia.**

A umbanda, mergulhada nelas, brotava em ritmos densos e coerentes com suas crenças e criações artísticas.

Compuseram uma canção que diz 'Suba na baleia e descobrirás o mar'... E assim nadaram em seu dorso, como a menina Pai no filme 'Encantadora de Baleia', de Niki Caro, onde a força da mulher rompeu barreiras e tradições na Nova Zelândia. No caso uma menina de 11 anos, contrariando o legado Maori onde todo o ensinamento espiritual seria passado ao primeiro filho homem. Como este irmão nunca nasceu, **a menina teve que provar sua força e moldar sua própria história, rompendo assim uma herança milenar onde o chefe da tribo deveria ser homem.** Luhli e Lucina foram assim, com suas músicas e crenças.

Certa vez as convidei para tocar em um clube de música que tive em minha casa, o 'Musicasa', quando morei em São Paulo ao lado de Rodolfo, nos anos 90. **Nossa casa tinha paredes de vidro e do lado de fora o jardim invadia os cômodos. Elas vieram, abri um caderno de visitas.** Luhli escreveu um poema como um jorro de luz. Levou o tempo que sua caneta percorreu a página em branco. Era profundo e ela tinha, com suas antenas, quase marcianas, captado



10+

- 1 ELLIE GOULDING**
Love me Like you do
- 2 PALOMA FAITH**
Beauty Remains
- 3 SAM SMITH**
I'm Not The Only One

**CLIQUE AQUI
E CONFIRA O
RANKING
COMPLETO**

ANTENA 1
www.antena1.com.br

tudo o que aquela casa era e representava.

Outra feita tive aulas de percussão com Lucina, que me ensinou que todos os ritmos do mundo são fundamentados em 7 ritmos básicos africanos... e assim conduziu-me por um universo de descobertas que não mexiam apenas com minhas mãos batendo no tambor, mas com minha ancestralidade.

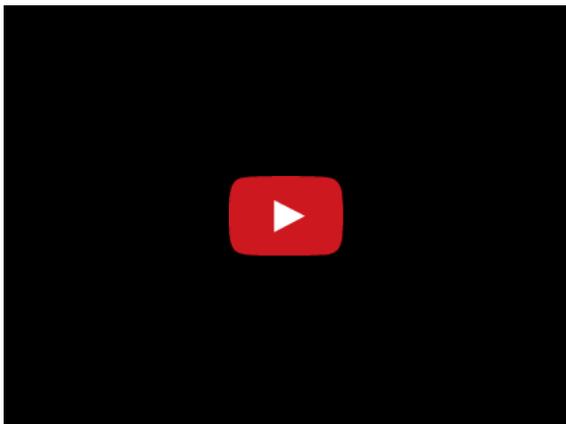
Felizmente Rafal Saar fez o documentário **Yorimatã** (2014) para podermos conhecer essas duas mulheres que viveram na mão e na contramão de seu tempo... Alguns poucos artistas tiveram o privilégio de tê-las por perto, como foi o caso de Ney Matogrosso que, por conta delas, iniciou-se na profissão de cantor. É delas a música que o consagrou nos Secos & Molhados 'O Vira'...

Outros que as gravaram foram as Frenéticas, Nana Caymmi,, Tetê e Alzira Espíndola, Joyce, Rolando Boldrin, Wanderléa...

Seus tambores eram mágicos, e, inclusive, feitos pelas mãos delas mesmas, primordialmente. Ainda tenho os meus, que trago como relíquias aqui em casa. Minha filha vira e mexe os pega e como em um ato encantado sai tocando mesmo sem saber que está fazendo música.

Hoje elas não mais se apresentam juntas, mas suas almas sempre estarão entrecruzadas, em paz e amor.

Bandoleiro



Saiba mais sobre elas.

Meus beijares,



Badi Assad tem 25 anos de carreira e 12 CDs lançados, entre os quais, Solo, que a colocou entre os 30 artistas que revolucionariam o século, pela Acoustic Guitar (1995); Rhythms, melhor CD do ano pela Guitar Player americana (1996); Amor e outras manias crônicas, que lhe rendeu o título de "Melhor Compositora" pela APCA (2012) e sua canção 'Pega no Coco' ganhou o primeiro lugar no 'International Songwriting Competition', na categoria world music. Badi virou referência internacional de música brasileira e ano passado lançou o CD infantil Cantos de casa, inspirado no nascimento de sua primeira filha, Sofia, recebendo o Troféu Cata Vento - Melhor CD infantil do ano.

Clique para ler outros textos da coluna de Badi Assad

Voltar para home

#badiassad #topmagazine #topcolunista #lulilucina





O nosso assunto é cinema. Só cinema

[HOME](#) [SOBRE](#) [PROMOÇÕES](#) [NOTÍCIAS](#) [TRAILERS](#) [VIDEOCAST](#) [ESPECIAIS](#) [GUARANI](#) [ARTIGOS](#)

Yorimatã

06/07/2015 ●

[CRÍTICA](#)[DETALHES](#)[FOTOS](#)[VIDEOS](#)

Crítica

Há uma profunda ligação entre a natureza e a arte multifacetada da dupla Luhli e Lucina. Não à toa, as primeiras imagens de **Yorimatã** evocam essa cumplicidade. O cineasta Rafael Saar busca dimensionar as artistas como fenômenos espaciais, por assim dizer, ressaltando sempre que pode o valor delas para o meio, e vice-versa. Mesmo que haja suporte imprescindível dos depoimentos do agora, que dão conta de reavaliar o passado a partir de um distanciamento possível, os dispositivos que realmente importam para a beleza do filme são os fragmentos do ontem, de um tempo que deixou saudade. Demora-se intencionalmente no vislumbre dos shows iniciais e dos registros do cotidiano. A força da arte de Luhli e Lucina é desenhada na tela com uma reverência quase ritualística, necessária para que, ao menos minimamente, consigamos perceber com mais amplitude a expressividade de seus talentos.



Ao longo de *Yorimatã*, somos apresentados a essa trajetória marcada pela liberdade e por uma intenção irrefreável de cantar as coisas do coração com a mesma verdade com que se procura usufruir o amor. Assim como refutaram as gravadoras que tentaram de qualquer maneira colocá-lhes um cabresto, elas não ligaram para as convenções da sociedade quando se deram conta que a amizade havia virado amor. Luhli era casada com Luiz Fernando. Lucina, mais jovem, não hesitou em vivenciar com eles o relacionamento a três, numa comunidade fluminense afastada dos centros urbanos. As imagens de arquivo mostram ambas sendo mães dos filhos que ali cresciam, subsistindo do que a terra e o mar davam, aproveitando a aurora, muitas vezes, para dar vazão à criatividade, em composições que jorravam abundantes.

Yorimatã é formalmente moldado pela essência das retratadas. Vemos isso nas constantes associações poéticas entre imagens e palavras, e na maneira como o roteiro nega uma progressão estritamente cronológica e convencional. **Ney Matogrosso**, Tetê Espíndola, entre outros nomes mais ou menos conhecidos do grande público, aparecem para dar depoimentos. Estas participações externas são, geralmente, interações com Luhli e Lucina, pedaços de bate-papos do presente em que todos relembram o passado com um saudosismo não melancólico. Musicalmente falando, o filme é muito competente ao ressaltar a versatilidade da dupla. Elas trafegaram por diversas vertentes, negando rótulos e delimitações que pudessem restringir sua potência criativa. Singular, o trabalho com os atabaques só não chama mais atenção que a profundidade das letras e a beleza das melodias.



Em *Yorimatã*, fala-se muito de amor e pouco de sexo. Fica implícito, quando não ligeiramente explícito pelas carícias e os beijos na boca, que elas compartilharam um sentimento intenso, cujos lastros perduram até hoje. Luhli e Lucina viveram em função da arte e da vida, não fazendo muita distinção entre as duas. O documentário de Rafael Saar dá relevo considerável ao espírito de uma época pautada por formas menos automatizadas de estabelecer relações e fruí-las, uma era mais romântica e idealista. Outro mérito evidente é a valorização da importância musical de Luhli e Lucina. Cada fase sonora é registrada atentamente, com minutos preciosos rendidos à contemplação de gravações antigas que mostram a significância desse legado. Luhli e Lucina ganham uma homenagem à altura de sua envergadura artística.

Nota do Leitor 

Nota da crítica 

4.5/5

Sobre o Autor

Marcelo Müller



Marcelo Müller é crítico de cinema, membro da ABRACCINE (Associação Brasileira de Críticos de Cinema), estudante de jornalismo e editor do blog The Tramps (liticalcine.blogspot.com.br). Além disso, comenta semanalmente as principais estreias cinematográficas na Rádio Nacional do Rio AM 1130.



MANDE UM MAIL PARA PARA MARCELO



VEJA OUTROS TEXTOS ASSINADOS POR MARCELO MÜLLER

Deixe um comentário



Filme sobre a dupla Luli e Lucina vence festival de documentários musicais

NOSSO PLANO CONTATO

das novas gerações, em meio ao contexto da

plano feminino®

ela tem um plano plano de carreira plano de viagem estilo de vida



Por Ana Victorazzi

COMPARTILHE



publicidade

AR-CONDICIONADO LG INVERTER V ECONOMIA E CONFORTO O ANO TODO

PRATIQUE ARTERAPIA

CONHEÇA

LG Life's Good

* Economia obtida em testes realizados pela LG comparando o modelo Inverter V com um modelo não Inverter.

O filme ["Yorimatã"](#), sobre a dupla de cantoras e compositoras [Luli e Lucina](#), foi o grande vencedor da [7ª edição do In-Edit Brasil](#), festival internacional de documentários musicais, levando os prêmios de melhor longa do júri popular e do júri oficial do evento.

Luli e Lucina marcaram a **história da música brasileira** com suas importantes composições em gêneros como samba, rock e MPB para artistas que vão desde Ney Matogrosso até Tetê Espíndola. Por exemplo, sabia que "Bandoleiro" e "Coração Aprisionado" são delas?

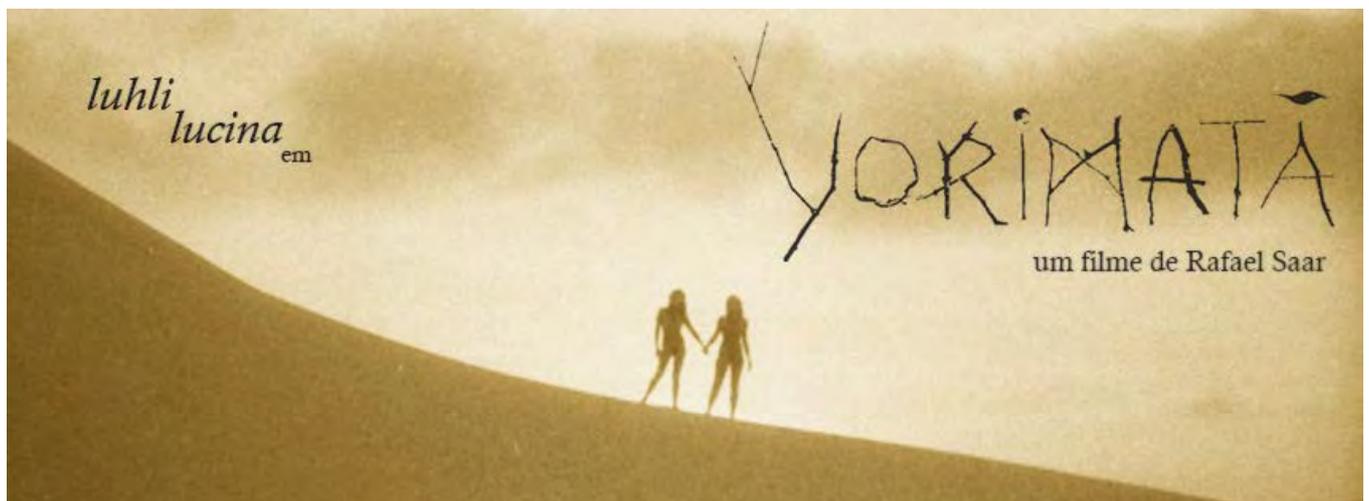
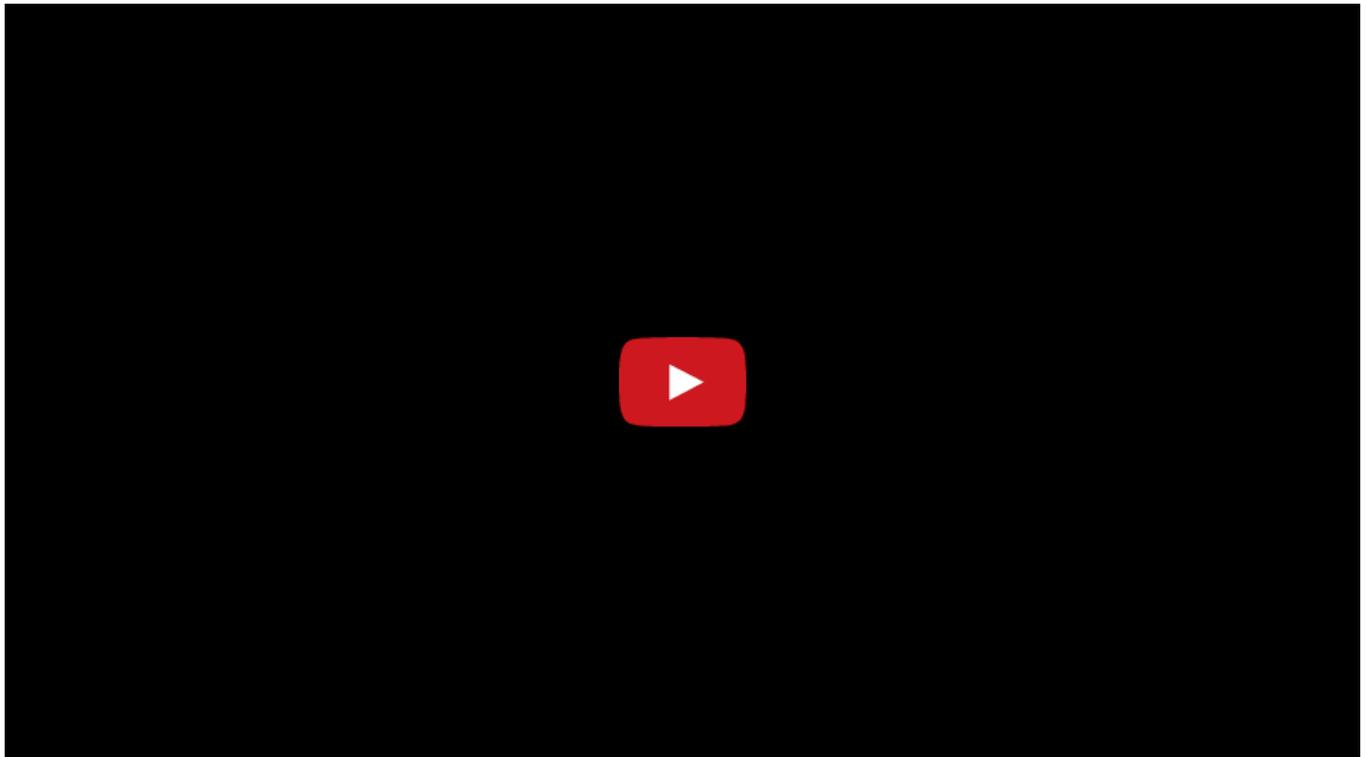
O longa de Rafael Saar remonta a trajetória da dupla, pouco conhecidas das novas gerações, em meio ao contexto da contracultura e do **movimento hippie nos anos 1960 e 70**.

As duas fugiram dos holofotes nos anos 1970 para viver em um sítio com seu marido, o fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, com quem elas **viveram um relacionamento a três**, e que foi responsável por registrar esses momentos em gravações em 8 mm.

Por ter vencido os maiores prêmios, "Yorimatã" irá **representar o Brasil** no In-Edit Barcelona, em outubro.

Curiosidade

"Yorimatã" quer dizer '**salve a criança da mata**', como explica a musicista Lucina sobre o neologismo criado por ela e que dá título ao documentário.



**EU NÃO SEI DIZER
NADA POR DIZER
ENTÃO EU ESCUTO**

SE VOCÊ DISSER
TUDO O QUE QUISER
ENTÃO EU ESCUTO

FALA

(letra de Luli)



YORIMATÄ





Ana
Victorazzi

QUEM É ANA VICTORAZZI?

Apaixonada por café, cor laranja e animais, é community manager no Hypheness, Casal Sem Vergonha e Nômades Digitais. Formada em jornalismo e mãe de dois gatos, acredita na bondade das pessoas.

+ *lidas*



São Paulo... COU para Rio de Janeiro...

Compre ag...
Compre ag...

Publicidade

HOTWords



Ter, 14/07/2015 às 06:55

In-Edit traz a Salvad...

Adalberto Meireles | Jornalista

Tags: Festival In-Edit cultura cin

Tweet 0 +1 0

musicais

Divulgação



Documentário sobre Paco de Lucia é um dos destaques

Últimas Notícias

TER 14 JUL às 19:15 | Comentários(0)
Heróis revelam poderes em trailer de Quarteto Fantástico

às 11:21 | Comentários(0)
Warner Bros. divulga trailer oficial de "A Força"; assista

SEG 13 JUL às 17:32 | Comentários(0)
Assista ao primeiro trailer de Esquadrão Suicida

às 15:26 | Comentários(0)
Super-heróis se enfrentam no trailer de Batman vs Superman

às 12:39 | Comentários(0)
Kiss grava música inédita para franquia de "Scooby-Doo!"



ÚLTIMAS NOTÍCIAS 20:19 Ben Affleck vai dirigir e atuar em novo filme "Busqueda", de Curro Sanchez, que ganhou o Goya de melhor Documentário.

Acrescenta mais títulos representativos como "Mr. Dynamite: The Rise of James Brown", de Alex Gibney, vencedor do Oscar em sua categoria, em 2007, além de 18 filmes brasileiros - incluindo os cinco da Competição Nacional realizada em São Paulo, vencida por "Yorimatã", de Rafael Saar, e alguns da Mostra Brasil.

São 27 filmes de longa e curta-metragem exibidos até o próximo domingo em Salvador. Trata-se de um resumo da edição nacional completa vista em São Paulo de 1º a 12 de julho, que reuniu quase 60 títulos com debates, sessões ao ar livre, encontros, shows, feiras e dj session.

Saiba mais

Confira a programação do In-Edit em Salvador

O In-Edit começou a ser realizado em Barcelona em 2003, chegou a São Paulo em 2009 e teve sua primeira edição na capital baiana em 2011. "Mais do que nada, por uma questão orçamentária, não tem como levar tudo para Salvador", afirma Marcelo

Andrade, diretor do festival.

Marcelo aponta ainda questão de estrutura. Em São Paulo, o In-Edit foi realizado durante 12 dias em

cinco salas contra os seis dias apenas na Walter. Mas ele diz que vem "muita coisa legal", desde os filmes da Competição Nacional inteira, os da Mostra Brasil, entre eles "Eu Sou Carlos Imperial".

Um dos nomes mais polêmicos do show business brasileiro, com destaque não apenas na música, a carreira de Carlos Imperial, morto em 1992, é retratada por Renato Terra e Ricardo Calil em espectro abrangente: de produtor a diretor de cinema e televisão a ator e marqueteiro.

"My Name is Now, Elza Soares", de Elizabete Martins Campos, é um mergulho no universo da cantora conduzido por ela mesma de forma intensa, visceral. "Yorimatã", de Rafael Saar, é sobre a dupla Luli e Lucina, uma das mais sólidas e revolucionárias da música brasileira nos anos 1970. E a banda Premeditando o Breque em Premê, Quase Lindo, de Alexandre Sorriso e Danilo Moraes.

Sobre os estrangeiros, ele cita três imperdíveis: além de Paco de Lucía, James Brown e Illmatic. Curro Sánchez é filho de Paco. Seu documentário, sucesso na Espanha, é considerado a melhor homenagem póstuma ao mestre da música. Já Mr. Dynamite, produzido por Mick Jagger, mostra do início da carreira ao envolvimento de James Brown na luta pelos direitos civis nos EUA. Nas: Time Is Illmatic, de One9, mergulha pelo universo do rapper Nas, a partir do lançamento do seu primeiro álbum, em 1994.

Frevo

O In-Edit trafega ainda pelas mais diferentes manifestações artísticas e culturais brasileiras, além do universo pop/rock, ao trazer o frevo à linha de frente em "Sete Corações", de Dea Ferraz, Jogo de Corpo - Capoeira e Ancestralidade, de Matthias Röhrig Assunção, Richard Pakleppa e Cinésio Feliciano, que leva o mestre Cobra Mansa a Angola, e Matança, de Maria Mazzilo Costa, sobre a festa de São João em Matinha (MA).

Tem ainda "Heaven Adores You", de Nickolas Rossi, incursão pela carreira meteórica de Elliott Smith, autor de Miss Misery, do filme Gênio Indomável; Fresh Dressed, sobre moda e hip hop; Autoluminescent: Rowland S. Howard, de Richard Lowenstein e Lynn-Maree Milburn, sobre a parceria de Howard com Nick Cave nos anos 70. Uma lista de títulos com infundáveis sondagens, tendências, estilos.

"Uma coisa que a gente nunca olha é de onde vem, qual o gênero que aborda. A gente não pode se dar ao luxo de dizer: 'Ah!, não, é mpb. Ah!, não, é axé, é rock'n'roll'. O filme tem que ser legal", afirma Marcelo Andrade ao listar uma série de pré-requisitos para estar no In-Edit.

COMENTÁRIOS(0)

COMENTAR ▼

AVISO: O conteúdo de cada comentário é de única e exclusiva responsabilidade do autor da mensagem.

OUTRAS NOTÍCIAS

22/06/2015 às 12:14



Richard Gere receberá homenagem em festival de cinema tcheco

25/05/2015 às 11:20



CineFuturo começa na terça com homenagem a Federico Fellini

10/06/2015 às 10:16



Salvador recebe o Festival Varilux

24/05/2015 às 12:28



Cannes traz filme com alerta sobre aquecimento global

PUBLICIDADE EDIÇÃO DIGITAL CIDADÃO REPÓRTER ASSINE A TARDE + FALE CONOSCO



REDES SOCIAIS



NOTÍCIAS

BAHIA
BRASIL
CIÊNCIA E VIDA
CONCURSOS

ESPORTES

ESPORTES
E.C. BAHIA
E.C. VITÓRIA
VÍDEOS

ENTRETENIMENTO

AGENDA 2+
CHAME GENTE
CINEMA
CULTURA

CLASSIFICADOS

VEÍCULOS
IMÓVEIS
EMPREGOS
DIVERSOS

BLOGS E COLUNAS

BLOG DO PRETO
CINEINBLOG
MODA
MUNDO AFRO

EMPRESAS DO GRUPO

JORNAL A TARDE
MASSA!
A TARDE FM
AGÊNCIA A TARDE



- Login
- Assine a Folha
- Atendimento
- Versão Impressa

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

TERÇA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2015 18:39

FOLHA DIG
DOIS PRIMI
ASSINE JÁ!
UM PRESENTE DO
RENAULT FLUENC

- Seções
- Opinião
- Política
- Mundo
- Economia
- Cotidiano
- Esporte
- Cultura
- F5
- Classificados

Últimas notícias Reabertura de bancos da Grécia depende de ratificação de acordo

Busca

ilustrada

- grade de tv
- livros
- cinema
- artes cênicas
- televisão
- artes plás

Filme sobre a dupla Luli e Lucina vence festival de documentários musicais

DE SÃO PAULO

13/07/2015 15h35

Compartilhar

 469
 OUVIR O TEXTO
 Mais opções

O filme "Yorimatã", sobre a dupla de cantoras e compositoras Luli e Lucina, foi o maior vencedor da 7ª edição do In-Edit Brasil, festival internacional de documentários musicais.

A obra ganhou o prêmio de melhor longa do júri popular e do júri oficial do evento.

Luli e Lucina são autoras de canções que marcaram a história da música brasileira, tendo composto para gêneros como samba, rock, MPB e tendo sido gravadas por intérpretes que vão de Ney Matogrosso a Tetê Espíndola.



Luli e Lucina no documentário "Yorimatã", vencedor da edição de 2015 do festival In-Edit

O longa de Rafael Saar, que participou da última Mostra de Cinema de São Paulo, remonta a trajetória das duas em meio ao contexto da contracultura e do movimento hippie nos anos 1960 e 70.

leia também

- Filme não traz novidade sobre cena punk da capital dos EUA, mas arrebatou fãs pela nostalgia
- Em festival, documentário relembra banda cultuada do rock
- Festival In-Edit de documentários musicais vai de punk a Elza Soares

TER

Muito Mais Que Cinco Minutos

 PRE-VENDA 01/09
 De: R\$24,90
 Por R\$19,90

PUBLICIDADE

envie sua notícia

- Fotos
- Vídeos
- Relatos

EM ILUSTRADA

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
---------	--------------	------------	---------

Exposição traz a SP preciosidades e mistérios de François Truffaut

Philia para Colorir
 Livro traz ilustrações baseadas nos afrescos do Santuário Mãe de Deus e mensagens de amor fraterno
 De R\$ 29,90
Por R\$ 23,90

O fotógrafo Luiz Fernando Borges da Fonseca, com quem elas viveram um relacionamento a três, registrou esse momento em gravações em 8 mm.

O documentário "Eu Sou Carlos Imperial", dirigido por Ricardo Calil (crítico da **Folha**) e Renato Terra, ganhou menção honrosa do júri. O filme retrata a vida do produtor cultural que impulsionou as carreiras de nomes como Roberto Carlos e Tim Maia.

Por ter vencido os maiores prêmios, "Yorimatã" irá representar o Brasil no In-Edit Barcelona, em outubro. ★★

 Compartilhar
 


 469
  OUVIR O TEXTO
  Mais opções

Livraria da Folha



Número Zero

Umberto Eco

De: R\$ 35,00

Por: R\$ 29,90

[Comprar](#)



Como Não Ser um Babaca

Meghan Doherty

De: R\$ 29,90

Por: R\$ 24,90

[Comprar](#)

- Médicos vitorianos curavam 'histeria' das pacientes com vibrador elétrico
- 'Jurassic Park', de Michael Crichton, ganha nova edição
- Saldão Literário traz livros com até 60% de desconto
- Destruída pela lava em 79 a.C., biblioteca de Herculano conserva manuscritos
- Marxistas e freudianos subjugaram a teologia, diz Pondé

comentários

Comentar esta reportagem

[Termos e condições](#)

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE



Viaje com a GOL

Baixe nosso app e conheça o serviço de geolocalização. Clique e Confira!
www.voegol.com.br

[Anuncie aqui](#)



Investir em Imóveis?

A partir de R\$5.000 você começa a Aplicar em Imóveis de forma simples
empiricus.com.br/Aposente_Imoveis



Tudo para suas férias.

Viva momentos incríveis com a Royal Caribbean.
www.royalcaribbean.com.br

UOL Cliques

2	Primeiro vídeo de 'Esquadrão Suicida' cai na internet após Comic-Con
3	Turnê de Caetano Veloso e Gilberto Gil terá segunda data extra em SP
4	Estúdio procura 'trouxas' para filme derivado da saga Harry Potter
5	Criador explica por que não existem versões femininas dos Minions

+ livraria

- 'Estamos muito próximos de nos tornarmos verdadeiros ciborgues', diz historiador
- Para Napoleão Bonaparte, fazer guerra é antes de tudo obter informações
- Coletânea de Alice Munro será adaptada para o cinema por Almodóvar; leia trecho

Livraria da Folha



Doutor Jivago (Blu-ray)

Vários

Por: R\$ 39,90

[Comprar](#)



Só por Hoje e para Sempre

Renato Russo

De: R\$ 34,90

Por: R\$ 0,00

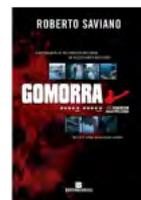
[Comprar](#)



Coleção Velozes e Furiosos 1-7 (DVD)

Por: R\$ 99,90

[Comprar](#)



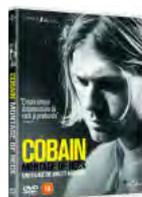
Gomorra

Roberto Saviano

De: R\$ 45,00

Por: R\$ 40,90

[Comprar](#)



Cobain: Montage of Heck (DVD)

Vários

Por: R\$ 29,90

[Comprar](#)

folhash

Compare preços:

Histolog

R
A

CMA Series 4

7 Dias Grátis

O melhor sistema para inve na bolsa!



[Anúncios Google](#)
[Assistir o filme](#)
[Ver filme online](#)
[Assistir](#)
[Filme](#)









[Google™ Pesquisa Personalizada](#)

[Home](#)
[Matérias](#)
[Grandes Cenas](#)
[Críticas de filmes](#)
[O Que Há no Cinema](#)
[Rato de Cinema](#)
[Eventos](#)
[Contato](#)



Diretora de "Que Horas Ela Volta?" comenta crítica social do filme
 Anna Muylaert fala sobre relações entre patrões e empregados domésticos no Brasil

Yorimatã

20 de jul de 2015



Luli (Luhli) e Lucina são um caso a [parte](#) na música popular brasileira. Compositoras de diversas canções gravadas por grandes nomes, cantoras e instrumentistas com seus próprios discos independentes, foram amigas e dividiram tudo, inclusive o marido. O documentário **Yorimatã** de **Rafael Saar** desbrava um pouco da história dessas duas.

Yorimatã, que significa salve a criança da mata, é uma música da dupla, mas se tornou algo mais. Uma espécie de palavra-chave para abrir [caminhos](#), como elas mesmo explicam no **documentário**. E **Rafael Saar** fez de seu **filme** exatamente isso. Uma construção bastante particular para tentar documentar a

particularidade que eram e são essas duas [mulheres](#).

O **filme** não possui um roteiro muito claro, nem uma ordem cronológica. Vamos imergindo no [mundo](#) de **Luli e Lucina** com a força do pensamento, das lembranças, dos significados de cada gesto para ambas. Sempre mesclando depoimentos atuais com imagens de arquivo.

Há muita imagem de arquivo, registradas, principalmente, em uma super oito pelo fotógrafo **Luiz Fernando da Fonseca** que foi marido das duas. Quase não há registros dele, que sempre foi muito reservado, mas viveu com essas duas mulheres o ideal de amor livre, em um triângulo que pareceu funcionar perfeitamente enquanto ele foi vivo.



O choque da sociedade ou mesmo do resto da família não parecia incomodar tanto. Mesmo no depoimento dos filhos, há uma naturalidade ao tratar do tema "Sim, tenho duas mães. Pai é só um.", conta uma das filhas como era explicar sua família no colégio. E ainda que gere curiosidade, não é mesmo o ponto principal do encontro das duas.

O que importa é o que mostra **Yorimatã** é que esse encontro de almas tinha uma "filha", "amante" e "mãe" muito forte que era a **música**. Tudo em **Luli e Lucina** era música. Não por acaso, ambas acabaram frequentando a **Umbanda** onde a **música** é uma forma de se ligar à divindade. **Música** e Natureza, que foram os dois pontos principais da relação e vida das duas.

Selecione o idioma

Powered by [Google Tradutor](#)

Inscriva seu email aqui e acompanhe cinema com a gente:

Inscriver

PARA MENINAS QUE AMAM SE CUIDAR



amis

natura



Site filiado a



posts anteriores

posts anteriores

outros sites

[Abraccine](#)
[UCI - Cinemas](#)
[Orient Cinemas](#)
[Itaú Cinemas](#)
[DIMAS](#)
[Circuito Sala de Arte MinC](#)
[ARTV - Associação dos Roteiristas](#)
[Pos Premiere](#)
[Lanterinha](#)
[Cinema Detalhado](#)
[Cinemáticos](#)
[Liga dos Baianos](#)
[Geral Promoção](#)
[Salada de Cinema](#)
[No Mundo Agora](#)
[Cine Cabeça](#)
[Cine Buteco](#)
[Its Red](#)
[Momento Cine](#)

Elas que começaram na **música** ouvindo **João Gilberto**, encantadas com Desafinado e Chega de Saudade, se tornaram também símbolo feminista, já que era raro compositoras mulheres. Elas chegam a citar o preconceito sofrido. "Uma música dessa qualidade não pode ter sido feita por uma mulher" ouviram certa vez.

As participações especiais de **Zélia Duncan** e **Joyce** também reforçam essa importância da valorização da música composta por mulheres. Joyce chama a atenção inclusive da inclusão do adjetivo feminino nas letras, pois antes, mesmo sendo compostas por mulheres, as músicas falavam no masculino tipo "eu sou um ser que chora".

Yorimatã é, então, uma celebração. Celebração da vida e encontro dessas duas mulheres. Da coragem de ambas de viver conforme a sua vontade e desejo, sem rótulos. E principalmente, de sua música que ainda ecoa e ganha significado. Não por acaso foi o grande vencedor do **In-Edit 2015**.



Filme visto no In-Edit 2015 - Etapa Salvador.

Yorimatã (2014, Brasil)
Direção: Rafael Saar
Roteiro: Rafael Saar
Duração: 116 min.



Amanda Aouad é Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea pela UFBA, especialista em Cinema pela UCSal e roteirista de Ponto de Interrogação, Cidade das Águas e Vira-latas. É ainda professora de audiovisual, tendo experiência como RTVC e assistente de direção. Membro da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema), Sociedade Brasileira de Blogueiros Cinéfilos e da Liga dos Blogues Cinematográficos.

Não vá ainda. Tem muito mais por aqui. Dá uma lida:



Eu Sou Carlos Imperial



In-Edit mais uma vez em Salvador



Paco de Lucãa: La Bã'squeda



In-Edit 2013 - Parte 3



In-Edit 2013 - Parte 1

Linkwithin

PUBLICADO POR AMANDA AOUAD ÀS 12:47 | MARCADORES: CINEMA BRASILEIRO, CRITICA, DOCUMENTARIO, IN-EDIT2015, MUSICAL, RAFAEL SAAR | TWEET THIS! | ASSINE O FEED.

Editar PDF Protegido
Edita qualquer PDFs Protegido. 5 estrelas - Download Grátis!



outros blogs legais

Cinema - Filmes e Seriados
Anjo de Vidro

Cenas de Cinema
Vivo Open Air volta a São Paulo

Blog do Getro
The Boy | Atriz de Walking Dead encara boneco macabro

Cinéfila por Natureza
Cena da Semana: "Castelo de Sonhos"

Moviola Digital
Festival do Rio - parte IV

Porra, man!
A Colina Escarlate (Crimson Peak)

Ginema Rodrigo®
MAD MAX

Cultura intratecal
Crítica: Três Homens em Conflito (1966)

Cine JP
Mapa Para As Estrelas

MaDame Lumière
Um Senhor Estagiário (The Intern - 2015), de Nancy Meyers

Mostrar todos

- Porta Curtas
- Cinema Total
- Resenhando
- Filmografia Baiana
- Roteiro de Cinema
- Oficina HQ

CinePipocaCult no seu blog



```
<a href="http://www.cinepipocacult.com.br" title="CinePipocaCult" target="_new"><img
```

parcerias





Documentários sobre Carlos Imperial e a dupla Luli e Lucina vencem o In-Edit

REDAÇÃO - O ESTADO DE S. PAULO

13 Julho 2015 | 18h 26

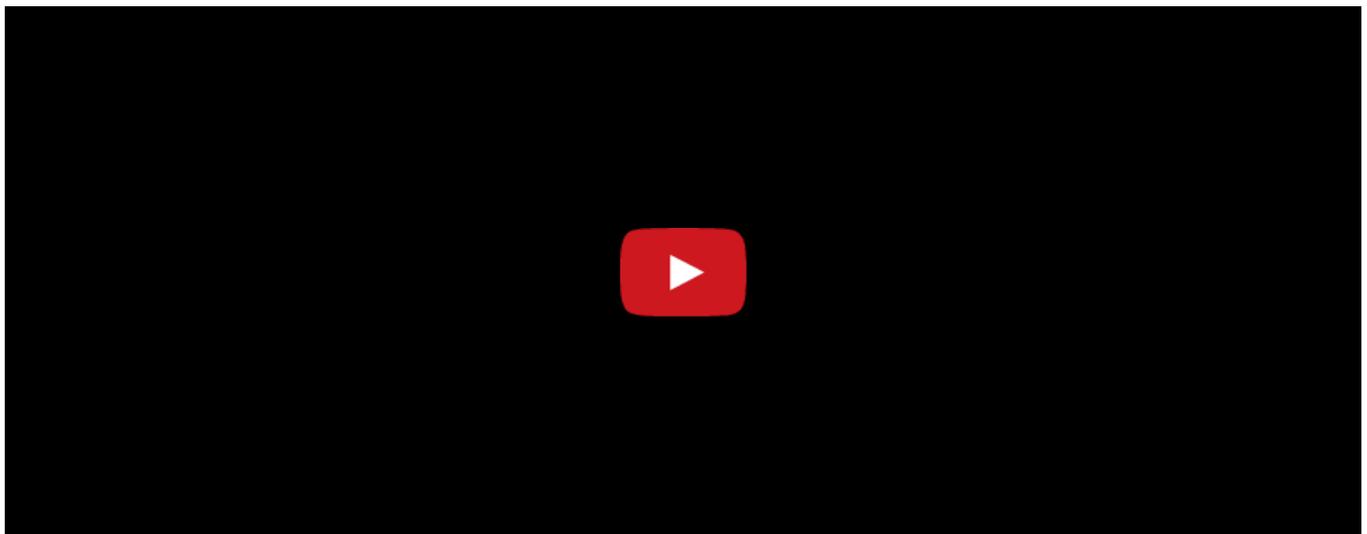
'Yorimatã' foi eleito o melhor documentário do evento, tanto pelo júri popular quando pelo oficial

A sétima edição do festival In-Edit Brasil escolheu seu vencedor: **Yorimatã** foi eleito o melhor documentário do evento, tanto pelo júri popular quando pelo oficial, como divulgou a produção na tarde desta segunda-feira, 13.

Luli e Lucina são as estrelas de Yorimatã, longa dirigido por Rafael Saar. A história da dupla, de criatividade e talento ímpar, gravada por Gilberto Gil, Ney Matogrosso, entre outros, será levada à versão do In-Edit de Barcelona, que ocorre em outubro deste ano.

O júri ainda escolheu um documentário para a menção honrosa. Para Paulo Miklos, Cristiano Burlan, Paula Cosenza e Marcos Preto, Eu Sou Carlos Imperial, de Ricardo Calil e Renato Terra, foi o merecedor da honra.

Assista aos trailers dos filmes:



press ofertas
Do jornal para sua casa

MÁQUINA DE COSTURA PORTÁTIL

BAIXAMOS! O PREÇO

CONFIRA A OFERTA

São Paulo
Rio de Janeiro
Brasília
Campinas
ABC
Recife

O Destak | Promoções | Como anunciar ? | Versão Virtual | Fale Conosco | Destak TV

Home | Mundo | Brasil | Diversão & Arte | Esportes | Seu Destak | São Paulo | Seu Valor | Figura | Pesquisa

Você está em: São Paulo > Diversão & Arte > 'Yorimatã' vence a premiação do In-Edit Brasil

<< voltar

próxima matéria >>

Diversão & Arte



'Yorimatã' vence a premiação do In-Edit Brasil

13 de Julho de 2015

O mais votado pelos júris popular e oficial, **"Yorimatã"** (2014) vence como o melhor documentário exibido pela sétima edição do In-Edit Brasil. Dirigido pelo carioca Rafael Saar, o filme foca na dupla Luli e Lucina, mulheres que uniram-se em razão da música.

O júri oficial, composto por Paulo Miklos e Paula Consenza, entre outros, também fez menção honrosa ao filme "Eu Sou Carlos Imperial", lançado neste ano.

0 | Curtir | Compartilhar | 15 g+1 | 0 | Tweetar | 1 | Gostei

PUBLICIDADE

press ofertas

PROJETOR PORTÁTIL

BAIXAMOS! O PREÇO

CONFIRA A OFERTA

5+

As mais lidas

- 1 > Noel Gallagher fará show no Lolla
- 2 > Atração do RiR, Gojira vai tocar em SP
- 3 > Paulistano enfrentará tempo seco até quinta
- 4 > PT vai tentar proibir empresas de fazer doações eleitorais
- 5 > da renda

Seguir @destakbra | 2.037 seguidores | Curtir | 28 mil



Matérias desta Seção

- :: Noel Gallagher fará show no Lolla
- :: Exposição resgata vida e obra de François Truffaut
- :: Estrela do Royal Ballet dança na capital

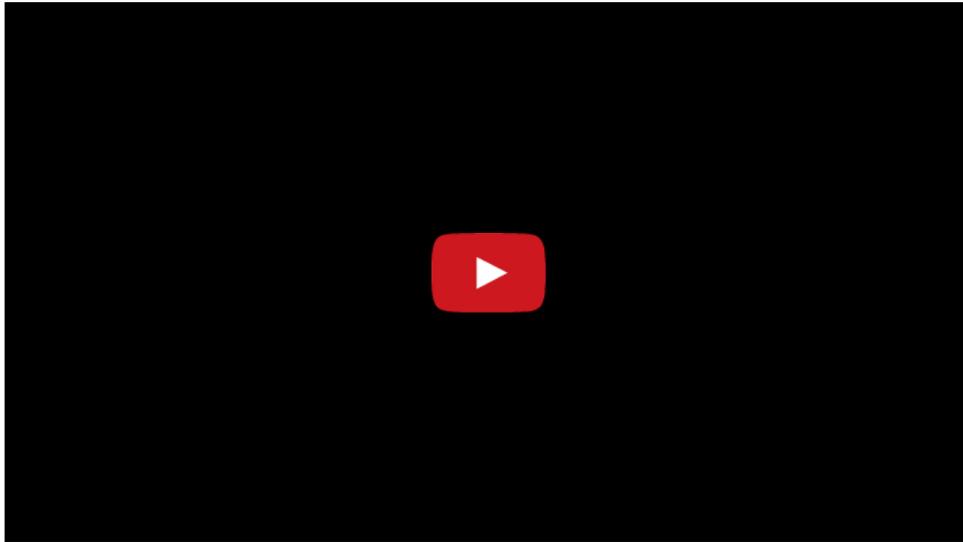




ME **Músico Empreendedor**

Responsável: Claudia Souza - Jornalista - MTB 50644/SP - Tel: 99803-3384 - musicoempreendedor@gmail.com - www.facebook.com/musicoempreendedor

Assista nossos Programas



domingo, 12 de julho de 2015

YORIMATÃ É O GRANDE VENCEDOR DO IN-EDIT BRASIL 2015



Foto: Luis Fernando Borges Fonseca

Yorimatã foi eleito o melhor documentário pelo Júri Popular e pelo Júri Oficial do In-Edit Brasil - 7º Festival Internacional do Documentário Musical.

Dirigido por Rafael Saar, o filme que mostra uma das duplas mais criativas e talentosas da música popular no Brasil formada por Luli e Lucina, vai representar o país na edição do In-Edit Barcelona em outubro deste ano.

PESQUISAS SOBRE OMB

[MÚSICOS DE SÃO PAULO E RIO DESOBRIGADOS À FILIAREM-SE](#)

[SOLICITAÇÃO DO CONGRESSO AUDITORIA NO CONSELHO REC](#)

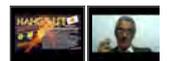
[BENS PATRIMONIAIS DA ORDEM ALIENADOS](#)

[CÓDIGO ELEITORAL DA OMB](#)

[CÓDIGO ELEITORAL DA OMB - ÚNICO - ART. 1º - 19/05/2005](#)

[LEI DA TRANSPARÊNCIA - 12.5](#)

HANGOUT DENÚNCIA



Essa semana tem PROMOÇÃO



Em até 6x no cartão / Acima de

MÚSICO FAZ HANGOUT DENÚNCIA

Autoras de centenas de canções, gravadas por Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Tetê Espíndola, Nana Caymmi entre muitos outros, as duas viveram juntas muitos anos e compartilharam tudo. Inclusive o marido, o fotógrafo Luis Fernando Fonseca. Com ele, elas formaram uma família e passaram a compor num sítio longe da cidade. Fazendo raras apresentações, as duas criavam e pesquisavam a música brasileira em diversas vertentes.

A menção honrosa do júri, que foi composto pelo músico Paulo Miklos, o cineasta Cristiano Burlan, a produtora Paula Cosenza e o jornalista e produtor musical Marcus Preto, foi para Premê. Quase Lindo, de Alexandre Sorriso e Danilo Moraes, sobre a banda Premeditando O Breque.

Com patrocínio master da Riachuelo, patrocínio da Petrobras e copatrocínio da Prefeitura Municipal de São Paulo, o evento é uma correalização da In Brasil Produção Cultural, SESC-SP, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura.

O IN-EDIT BRASIL é o primeiro festival dedicado exclusivamente ao gênero do documentário musical no país. Fundando em 2003 em Barcelona, Espanha, o festival acontece no Brasil desde 2009.

Postado por [Claudia Souza](#) às 20:43

 +5, incluindo [Lucina](#)

Marcadores: [Festival](#)

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: Conta do Googl

[Publicar](#) [Visualizar](#)

[Página inicial](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)



Marinho TP denuncia OMB e SI

• [CURTA O FACEBOOK](#)

Total de visualizações de página

30326

Seu e-mail:

Ação:

- Cadastrar
 Descadastrar

[Enviar](#)

Colaboradores

-  [Claudia Souza](#)
-  [Músico Empreendedor](#)

Arquivo do blog

▼ 2015 (55)

▼ [Julho \(9\)](#)

[YORIMATÃ É O GRANDE VENCEDOR DO IN-EDIT BRASIL 2015](#)

[CACHÊS DA VIRADA CULTURAL](#)

[BANDA SCARCÉUS LANÇA ALBUM COM FINANCIAMENTO CROWDFUNDING](#)

[Banda Sória, a representante do Brasil no Festival de Música de São Paulo](#)

[NOMINALISTAS, BANDA MINEIRA, FAZ SHOW EM SÃO PAULO](#)

[Concertos Matinais ressurtem em São Paulo](#)

[Ranking inédito do Ecad revela os artistas mais vendidos do Brasil](#)

▶ [Junho \(18\)](#)

▶ [Maio \(14\)](#)

▶ [Abril \(6\)](#)

▶ [Março \(6\)](#)

▶ [Fevereiro \(1\)](#)

▶ [Janeiro \(1\)](#)

▶ [2014 \(58\)](#)

▶ [2013 \(23\)](#)

▶ [2012 \(20\)](#)

▶ [2011 \(16\)](#)

Banners Patrocinados

Digestivo Cultural

palavrachave

busca | **avançada**

52852 visitas/dia

1,5 milhão/mês

QUEM SOMOS

Digestivo Cultural

O que é?

Quem faz?

Audiência e Anúncios

Quem acessa?

Como anunciar?

Colaboração e Divulgação

Como publicar?

Como divulgar?

Newsletter | Disparo

o seu e-mail aqui

OK

* Histórico & Feeds

TT, FB e Instagram

DIGESTIVOS

Últimas Notas

>>> [Daily Rituals - How Artists Work](#), by Mason Currey>>> [Fernando Pessoa, o Livro das Citações](#), por José Paulo Cavalcanti Filho>>> [A Loja de Tudo - Jeff Bezos e a Era da Amazon](#), de Brad Stone>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains>>> [Reflexões ou Sentenças e Máximas](#) Morais, de La Rochefoucauld>>> [O Capital no Século XXI](#), de Thomas Piketty, o livro do ano>>> [Trágico e Cômico](#), o livro, de Diogo Salles>>> [Blue Jasmine](#), de Woody Allen, com Cate Blanchett>>> [The Devil Put Dinosaurs Here](#), do Alice in Chains

BLOG >>> Posts

Terça-feira, 14/7/2015

Yorimatã é o grande vencedor do 7º In Edit Brasil

 Curtir 2
 Tweet 0

7º FESTIVAL INTERNACIONAL DO DOCUMENTÁRIO MUSICAL | SÃO PAULO 01_12 JULHO | 2015
SALVADOR 14_19 JULHO



O documentário **Yorimatã** de **Rafael Saar** foi eleito o melhor documentário do 7º Festival Internacional de Documentários Musicais, do ano de 2015 - In Edit Brasil - no encerramento do evento realizado na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, dia 12 de julho.



Foto: Luiz Fernando Borges da Fonseca.

O longa-metragem arrematou as duas premiações oferecidas pela organização. Eleito como o favorito do júri especializado composto pelo músico e Titã **Paulo Miklos**, o jornalista e produtor cultural **Marcus Preto**, a cineasta e produtora **Paula Cosenza** e o diretor **Cristiano Burlan**. Também venceu a

PARCEIROS



Editora
Conteúdo

hedra



BestSeller

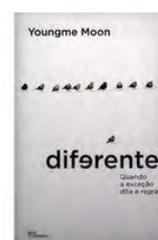


COMPANHIA DAS LETRAS



EDITORIA GLOBO

LIVROS



DIFERENTE

BLOG**Últimos Posts**

- >>> [Mr. Sandman](#)
- >>> [Thereza Simões](#)
- >>> [Scarlati by Leonardo Hilsdorf](#)
- >>> [Em branco](#)
- >>> [Rome Reborn](#)
- >>> [Sonia Regina Rocha Rodrigues](#)
- >>> [Queen no Live Aid \(1985\)](#)
- >>> [Vera Schettino](#)
- >>> [Portrait, sobre Mehldau](#)
- >>> [Insensatez por Metheny](#)

ENSAIOS**Mais Recentes**

- >>> [Lembranças de Ariano Suassuna](#)
- >>> [Harold Ramis \(1944-2014\)](#)
- >>> [Sergio Britto & eu](#)
- >>> [Para o Daniel Piza. De uma leitora](#)
- >>> [Joey e Johnny Ramone](#)
- >>> [A Cultura do Consenso](#)
- >>> [De Kooning em retrospectiva](#)
- >>> [Delírios da baixa gastronomia](#)

ENTREVISTAS**Mais Recentes**

- >>> [Jaime Pinsky](#)
- >>> [Luis Salvatore](#)
- >>> [Catarse](#)
- >>> [Chico Pinheiro](#)
- >>> [Sheila Leirner](#)
- >>> [Guilherme Fiuza](#)

EDITORIAIS**Mais Recentes**

- >>> [O segundo e-book do Digestivo](#)
- >>> [Momento cívico](#)
- >>> [Digestivo Books](#)
- >>> [Caixa Postal](#)
- >>> [Nova Seção Livros](#)
- >>> [Digestivo no Instagram](#)

+ ACESSADOS**Mais Recentes**

- >>> [Also known as](#)
- >>> [Cangaço no Facebook](#)
- >>> [No lançamento do Diogo Salles](#)
- >>> [Um estranho incidente literário](#)
- >>> [Cenas de um país machista](#)
- >>> [E a Apple virou mainstream \(e Steve Jobs, também\)...](#)
- >>> [Entrevista com Cronópios](#)
- >>> [Arquipélago](#)
- >>> [FLIP 2006 I](#)
- >>> [Aracy Guimaraes Rosa](#)

votação popular após as sessões dos filmes nacionais selecionados para a competição. O júri concedeu menção honrosa para o filme ***Eu Sou Carlos Imperial***, de **Renato Terra** e **Ricardo Callil**.

A cantora **Tetê Espindola**, que também participa da obra cinematográfica, recebeu o prêmio das mãos de **Marcelo Alice** e **Leonardo Kehdi**, organizadores do festival, pois o diretor Rafael Saar não pôde comparecer por conta de compromissos profissionais. Além do monólito feito em madeira, a película recebeu também a oportunidade de entrar para o circuito ***In Edit*** pelo mundo, com exibição garantida na cidade de Barcelona, na Espanha, lugar de origem da mostra em 2003. No país, o primeiro festival de documentário musical acontece desde 2003.

Após assistir todos os filmes da competição e a despeito da qualidade das outras obras, entendo que o júri fez uma escolha certa e muito coerente. Espero agora que o filme tenha outras exibições, se não no circuito comercial, ao menos em outras festivais pelo país. Para acompanhar novidades sobre o filme, [acesse aqui](#).

Mauro Henrique.

Postado por **Mauro Henrique Santos**

Em 14/7/2015 às 14h26  Curtir 2

  Enviar   Tweet 0

Mais Mauro Henrique Santos

(clique aqui)

* esta seção é livre, não refletindo necessariamente a opinião do site

YOUNGME MOON

~~De R\$ 59,00~~

Por R\$ 29,50

50% off

+ frete grátis

**O CALCANHAR DE AQUILES**

DUDA TEIXEIRA

~~De R\$ 34,00~~

Por R\$ 17,00

50% off

+ frete grátis

**MEDIDA DA VIDA, A**

MARDER, HEBERT

~~De R\$ 79,00~~

Por R\$ 39,50

50% off

+ frete grátis

**A CHAVE DO AMANHECER**

PEDRO TERRON

~~De R\$ 48,40~~

Por R\$ 24,20

50% off

+ frete grátis

**TRIBUTO A GYLMAR**

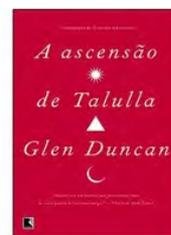
MARCELO MELLO

~~De R\$ 60,00~~

Por R\$ 30,00

50% off

+ frete grátis

**A ASCENSÃO DE TALULLA**

GLEN DUNCAN

~~De R\$ 42,00~~

Por R\$ 21,00

50% off

+ frete grátis

- [Página Inicial](#)
- [Empresa](#)
- [Privacidade](#)
- [Contato](#)

Menu



RedePRESS



Oferta da Hora: R\$ 2499,00 ou em 10 x 249.90

Smartphone Samsung Galaxy S6 G920I Preto - 4G, Tela 5.1 Super AM
- **Vá para a loja!** - Pesquise outras ofertas!

- [Home](#)
- [Opinião](#)
- [Cães e Gatos](#)
- [Educação](#)
- [Geral »](#)
- [Moda e Beleza](#)
- [Novidades](#)
- [Culinária](#)
- [Saúde](#)
- [Tecnologias](#)

Navegação

Resorts em
Punta Cana



Além das Belezas da Cidade, Todo o Luxo do
Resorts Meliá. Reserve!

melia.com/pt/Resorts_Punta-Cana

Yorimatã foi eleito o melhor documentário do In-Edit Brasil 2015

13/07/2015 [Cultura e Entreterimento](#)

Yorimatã foi eleito o melhor documentário pelo Júri Popular e pelo Júri Oficial do In-Edit Brasil – 7º Festival Internacional do Documentário Musical.

Dirigido por Rafael Saar, o filme que mostra uma das duplas mais criativas e talentosas da música popular no Brasil formada por Luli e Lucina, vai representar o país na edição do In-Edit Barcelona em outubro deste ano.

Autoras de centenas de canções, gravadas por Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Tetê Espíndola, Nana Caymmi entre muitos outros, as duas viveram juntas muitos anos e compartilharam tudo. Inclusive o marido, o fotógrafo Luis Fernando Fonseca. Com ele, elas formaram uma família e passaram a compor num sítio longe da cidade. Fazendo raras apresentações, as duas criavam e pesquisavam a música brasileira em diversas vertentes.

A menção honrosa do júri, que foi composto pelo músico Paulo Miklos, o cineasta Cristiano Burlan, a produtora Paula Cosenza e o jornalista e produtor musical Marcus Preto, foi para Eu Sou Carlos Imperial, de Ricardo Calil e Renato Terra.

Com patrocínio master da Riachuelo, patrocínio da Petrobras e copatrocínio da Prefeitura Municipal de São Paulo, o evento é uma correalização da In Brasil Produção Cultural, SESC-SP, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura.

O IN-EDIT BRASIL é o primeiro festival dedicado exclusivamente ao gênero do documentário musical no país. Fundando em 2003 em Barcelona, Espanha, o festival acontece no Brasil desde 2009.

SERVIÇO:

In-Edit Brasil 2015 – 7º Festival Internacional do Documentário Musical

de 01 a 12 de Julho em SP

de 14 a 19 de Julho em Salvador

Envie p/ Facebook

Envie p/ Twitter

Envie p/ Google+

Envie p/ LinkedIn

Leia também:



Canal Curta: Destaque na semana de 30 de março a 5 de abril. Document...



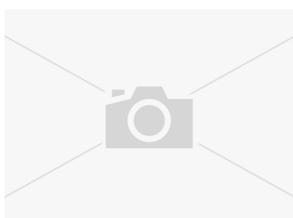
Poema de Drummond narrado por Pelé, agora disponível como audiolivro...



Ticket conscientiza sobre a importância do consumo de cultura em víd...



Em abril acontece a primeira Marvel Run – Desafio Vingadores em ...



Público na rede: Como os brasileiros vêm adotando as inovações tec...



Pesquisa aponta hábitos culturais de moradores de Nova Iguaçu (RJ)



Oi Futuro em Ipanema apresenta a primeira edição do Cineclubes Curta ...



Garage Sale 2015 reúne relíquias em Curitiba

Anterior: [Médico brasileiro coordena na Espanha guia inédito com protocolo para tratamento de pacientes com Sepsis](#)

Próxima: [Abertas as inscrições para o seminário internacional “Caminhos do Audiovisual Latino-Americano no Século 21”](#)

• Pesquisar no RedePRESS

El festival de diversidad sexual For Rainbow da a conocer sus competencias

[Festivales - Brasil](#)

septiembre 15, 2015



La 9º edición de For Rainbow, festival de diversidad sexual que tendrá lugar en Fortaleza del 1 al 8 de octubre, ya ha definido los títulos que conforman su competencia internacional de largometrajes y competencia internacional de cortometrajes, en las cuales el cine brasileño presenta catorce títulos.

La competencia de largos está integrada por los brasileños “Beira Mar” de Filipe Matzembacher y Marcio Reolon, “Nós Duas Descendo a Escada” de Fabiano de Souza y “Yorimatã” de Rafael Saar, el chileno “Naomi Campbel” de Nicolás Videla y Camila José Donoso, el sudafricano “While You Weren’t Looking” de Catherine Stewart y el estadounidense “Those People” de Joey Kuhn.

En tanto que los cortos elegidos son los brasileños “Chanson d’amour” de Renata Prado, “Noturna” de Nivaldo Vasconcelos, “Como era gostoso meu cafuçu” de Rodrigo Almeida, “Virgindade” de Chico Lacerda, “De Terça pra Quarta” de Victor Costa Lopes, “De que lado me olhas” de Elena Sassi y Carolina de Azevedo, “Amor suspenso” de Charles Daves, “Arianas” de Hylnara Anny Vidal Oliveira, “Lovedoll” de Debora Zanatta y Estevan de la Fuente, “Javaporco” de Will Domingos y Leandro das Neves y “Dudu está solteiro” de Roberto Limberger. Adicionalmente se seleccionaron diez cortos extranjeros, siendo el único latinoamericano el argentino “1 mes y 2 días” de Silvana Lopa.

For Rainbow nació con la misión de promover el respeto por la diversidad sexual y contribuir al programa “Brasil sem homofobia”, que combate la violencia y la discriminación LGBT, al ser Fortaleza una ciudad considerada *gay friendly* pero que paradójicamente lidera el ranking de homofobia en las escuelas públicas. A lo largo del festival se realizarán una serie de shows, que incluyen a la reconocida Elke Maravilha.

Recomendar



Más leídas

[El 3º Laboratorio de Guion Cinematográfico de Medellín comienza a recibir postulaciones](#)

[Convocatorias, Desarrollo - Colombia](#)

[Bolivia Lab anuncia los proyectos seleccionados para su VII edición](#)

[Desarrollo - Bolivia](#)

[El foro de coproducción Strategic Partners en busca de proyectos latinoamericanos](#)

[Convocatorias, Desarrollo - Canadá](#)

[Seis películas latinoamericanas compiten en FID Marseille](#)

[Documental, Festivales - Francia](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS → [Crítica de Filme | Grandma](http://www.blahcultural.com/critica-de-filme-grandma/) (<http://www.blahcultural.com/critica-de-filme-grandma/>)

[Home](http://www.blahcultural.com) (<http://www.blahcultural.com>) > [Cinema](http://www.blahcultural.com/category/cinema/) (<http://www.blahcultural.com/category/cinema/>)



Depois, no [teatro](#) foi apresentado o espetáculo “Histórias Compartilhadas”, com Ari Areia. E em seguida, nas salas 1 e 2 do Dragão do Mar, a programação da mostra competitiva continuou com a bateria dos curtas, de países como Alemanha, Espanha e Brasil. E o longa da noite foi o doc/ficção chileno “Naomi Campbell”, de Camila José Donoso e Nicolás Videla. Que apesar do nome da modelo, não se trata especificamente da Naomi em questão. A personagem principal é o transexual Yérmen que reside num bairro de periferia de Santiago e deseja fazer a operação de mudança de sexo. O final da [noite](#) foi embalado pelo excelente grupo de chorinho Macaúba do Bandolim, que teve a companhia de Mariana Brandão e a personagem Mulher Barbada.



Foto: For Rainbow

Na segunda (05/out), a programação do Festival focou mais nos filmes, com a exibição do longa gaúcho, “Nós Duas Descendo a Escada”, de Fabiano de Souza. E a noite terminou com o DJ Dário de Oxum, na batalha de smartphones, comandada por Deydianne Piaf.

Na **Mostra Lilás**, da terça (06/out), foram exibidos os filmes: o curta “Receita para trazer seu amor de volta”, de Andrei Bessa; e o longa “Flores Raras”, de Bruno Barreto, que é estrelado por Glória Pires e a atriz australiana Miranda Otto. Na parte da tarde foi apresentado o espetáculo teatral “@ Arroba”, com Ricardo Guilherme; e na área externa do Dragão do Mar aconteceu a performance “Eutimia”, com Cândida Lara, Jean Claude e Léo Laxmy.

O longa que encerrou a noite foi o documentário “**Yorimatã**”, de Rafael Saar, que narra a história de vida e de música das cantoras e compositoras Luli e Lucinha. Elas foram importantíssimas figuras no cenário da construção (e desconstrução) da música brasileira, nos anos 60/70. E estenderam tal desconstrução também para suas vidas pessoais ao exporem um relacionamento à três, que incluía o fotógrafo Luiz Fernando da Fonseca.



O final da noite ficou por conta da apresentação do grupo de dança The Crazy, que ainda acompanhou as diversas performances covers de cantoras como Rihanna, Lady Gaga e Beyoncé. E tudo foi acompanhado pela, sempre maravilhosa, Elke Maravilha, que aplaudiu de pé a apresentação do grupo e subiu ao palco para cumprimentá-los.

A SINTONIA DA TERRA



(<HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/RADIOUNIVERSITARIAFM>)



(<HTTPS://TWITTER.COM/UNIVERSITARIAFM>)



(<HTTPS://INSTAGRAM.COM/RADIOUNIVERSITARIAFM/>)

Digite sua pesquisa

OK

Universitária FM (<http://www.radiouniversitariafm.com.br/>) / Áudios
(<http://www.radiouniversitariafm.com.br/category/audios/>) / **Rádio Revista aborda o 9º For Rainbow e recebe convidados**

08/10/15

Rádio Revista aborda o 9º For Rainbow e recebe convidados



(http://www.radiouniversitariafm.com.br/wp-content/uploads/2015/10/11214225_10207695244409931_8940839533410909354_n.jpg)

Na última terça-feira (6), o programa Rádio Revista, trouxe como o tema o 9º *For Rainbow*, festival de cinema, cultura e diversidade sexual. Os convidados para entrevista foram Fabiano de Sousa, diretor e roteirista, que participa do festival com o filme *Nós duas descendo a escada*; Rafael Saar, diretor e publicitário, que participa com o filme **Yorimatã**; Ricardo Tabosa, atore espectador do festival desde a primeira edição; e Elke Maravilha, atriz e interprete musical.

No programa, os convidados conversaram sobre a importância do festival como evento político, educativo e cultural, indo de encontro as práticas discriminatórias tão comuns no Brasil. “De certa maneira essa prática do diálogo, é uma manifestação que contém uma afirmação, e a gente consegue abalar certas estruturas que, de certa maneira parecem um pouco fadadas ao passado. Dessa forma o For Rainbow consegue nos colocar toda a pluralidade possível da arte e da existência”, comentou Fabiano.

Elke Maravilha também ressaltou como o festival é capaz de mexer com a cabeça das pessoas de forma positiva. “É uma pena que a gente seja um pouco *atrasadinho*. Nós estamos em 2015 e ainda precisamos falar em gênero”, falou.

Nesta quinta-feira (8), acontece o encerramento da 9ª edição do festival For Rainbow, no Dragão do Mar. Na cerimônia, além da premiação das produções, haverá show do grupo cearense Samba de Rosas com participação da madrinha do festival, Elke Maravilha, às 21h.

Confira a entrevista completa a seguir:

[Cookie policy](#)

(http://iframewidth=100%height=130scrolling=noframeborder=nosrc=https://w.soundcloud.com/player/?url=https%3A//api.soundcloud.com/tracks/227489394&auto_play=false&hide_related=false&show_comments=true&sh)

Movies4indies



ACTUALIDAD, FESTIVALES

MUSIC4INDIES: PROGRAMACIÓN DEL IN-EDIT 2015

IMAGEN | 18 OCTUBRE, 2015 | JEN REY PANGALANGAN



Hace 12 años existían los festivales de música, los festivales de cine y los festivales de cine documental. Probablemente en este último grupo es donde se incluían los documentales con la música como protagonista o *leit motiv*, como en el **DOXA** de Vancouver que surgió en el año 2000 y sigue teniendo una **sección específica**. Al menos en el resto del mundo, porque resulta, y es muy curioso, que en España dos de los principales festivales de documentales: **DocumentaMadrid** y **DOCSBarcelona** nacieron más tarde que el **IN-EDIT**. La ciudad condal fue en 2003 la cuna de la mayor red internacional de festivales de cine relacionados con el documental musical. Es decir, en Barcelona se vieron antes documentales musicales en un evento expresamente organizado que *documentales en general* y eso podríamos interpretarlo como reflejo inequívoco de la inquietud musical que existe en la *capital catalana*.



Este año, que **IN-EDIT** alcanza las 36 ediciones en distintos países del mundo, exhibiendo más de 600 documentales musicales y movilizándolo a más de 80.000 espectadores, Barcelona acoge su

13ª edición (suponemos que cuentan una más como aquello de que los Oscar premien en febrero de 2016 lo mejor del 2015, por ejemplo) y viene cargado de producciones de lo más atractivas.



Del 29 de octubre al 8 de noviembre, se podrá ver desde el premiado documental sobre Kurt Cobain: **Montage of Heck**, pasando por producciones sobre artistas nacionales como **El Camino Más Largo** (Bunbury) o **13. Miguel Poveda**, trabajos sobre la historia de la música y sus instrumentos como **808 The Movie** o **We like it like that. The story of Latin Bogaloo** y sobre grandes figuras de la música como **The amazing Nina Simone** o **Leonard Cohen: Bird On A Wire** hasta aquellos documentales que nos descubren no solo un género musical con el que no estamos familiarizados si no toda una cultura: **Rumba 3 – De Ida y Vuelta**, **Tchindas** (música trans de Cabo Verde) o **Yorimatã** (Brasil).



Pero, además, este año para seguir demostrando que no es un *evento solo apto para cierto tipo de público*, y que **IN-EDIT** es, al fin y al cabo, un festival de cine más en el que poder descubrir obras cinematográficas y encima relacionadas con la música, el programa incluye **Backstreet Boys:**

Show 'Em What You're Made Of, una coproducción británica y norteamericana que repasa la historia de esta *boy band* de los 90 y que forma parte de la nueva sección de IN-EDIT: **Never Hide** presentada por Ray-Ban. En ella también se ofrecerá el documental *Made Of* y *Mr. Dynamite: The Rise of James Brown*.

El documental *Daft Punk Unchained*, de **Hervé Martin-Delpierre** será el encargado de abrir esta 13ª edición del Festival cuyo programa completo se puede consultar [aquí](#).



Kafe Antzokia de Bilbao, sede del IN-EDIT en la capital de Bizkaia

Y siguiendo la iniciativa que tuvieron hace dos años, el festival acercará las mejores creaciones a otras ciudades españolas: **Madrid, Valencia y Bilbao**, y las compartirá con todo el territorio a través de **IN-EDIT TV**.



Tony Palmer

Finalmente, el director homenajeado de esta 13ª edición es **Tony Palmer**, se podría decir que uno de los autores de documentales musicales más influyentes de la historia, ya que ha rodado cerca de 100 títulos. Ha relatado desde la vida y obra de compositores de música clásica como **Wagner, Stravinsky, Shostakovich, Purcell** o **Rachmaninoff** hasta momentos clave en las carreras de artistas como **Leonard Cohen, Ginger Baker** o **Maria Callas**.

Ya está disponible la programación con los horarios, podéis consultarla [aquí](#).

Related Posts



Warner aterriza en tu casa en mayo



Día 2: caníbales tras el fin del mundo, humor entre dimensiones y presión psicológica en el principio del fin del mundo en Sitges



Clausura de la 20ª Mostra Internacional de Films de Dones

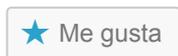


MECAL 2012: un fin de semana con gratificantes sorpresas

COMPÁRTELO:



ME GUSTA:



Sé el primero en decir que te gusta.

- 13. MIGUEL POVEDA
- ARIBAU CLUB
- ARIBAU MULTICINES
- BACKSTREET BOYS: SHOW 'EM WHAT YOU'RE MADE OF
- BEEFEATER IN-EDIT
- DAFT PUNK UNCHAINED
- EL CAMINO MÁS LARGO
- FESTIVAL DE DOCUMENTALES MUSICALES
- IN-EDIT BARCELONA
- IN-EDIT TV
- LEONARD COHEN: BIRD ON A WIRE
- MADE OF Y MR. DYNAMITE: THE RISE OF JAMES BROWN
- MARIA CALLAS
- MONTAGE OF HECK
- NEVER HIDE
- RAY-BAN
- RUMBA 3 - DE IDA Y VUELTA
- TCHINDAS
- TONY PALMER
- WE LIKE IT LIKE THAT. THE STORY OF LATIN BOGALOO
- YORIMATA